

REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

PORTO VELHO, 2025

REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, apresentado à Diretoria de Ensino, pela Comissão reconduzida pela Portaria Nº 3558/Porto Velho Zona Norte/IFRO, 14/10/2025 (Nº Sei 2810320), composta por:

Juliana Braz da Costa, Siape 1983533, Professora EBTT Informática - Presidente;
Agná Maria de Souza, Siape 2259555, Professora EBTT Espanhol;
Amisley Gualé Araujo, Siape 1866888, Professor EBTT Educação Física;
Ana Cláudia Dias Ribeiro, Siape 2169418, Professora EBTT Letras;
Andréia dos Santos Oliveira, Siape 1985495, Professor EBTT Letras;
Geraldo Castro Cotinguiba, Siape 1287624, Professor EBTT Sociologia;
Ivanilce Silva dos Santos, Siape 1060324, Professora EBTT História;
João Gabriel Ribeiro, Siape 1125938, Professor EBTT Química;
Márcia Mendes Lima, Siape 1933412, Professora EBTT Biologia;
Marcos Grutzmacher, Siape 1042268, Professor EBTT Libras;
Maria Teresa Pinto de Sousa, Siape 2361301, Professora EBTT Língua Inglesa;
Marcel Leite Rios, Siape 2880329, Professor EBTT Informática;
Maria Ivanilse Calderon Ribeiro, Siape 1038172, Professora EBTT Informática;
Terezinha Alencar da Silva, Siape 3448527, Professora EBTT Física;
Silmar Antônio Buchner de Oliveira, Siape 1233821, Professor EBTT Informática;
Renato Almeida de Oliveira, Siape 3158935, Professor EBTT Informática;
Naomi de Lima Hitotuzi, Siape 3388628, Professora EBTT substituta Matemática;
Thaís Guinami Pereira Alves, Siape 1358763, Professor EBTT Matemática;
Everton Luiz Candido Luiz, Siape 1119477, Professor EBTT, Área Administração;
Patric Giovani C. de H. Campos Carvalho, Siape 3465421, Professor EBTT, Área Filosofia;
Paulo Sérgio Passos de Araújo, Siape 2164364, Representante do DEPESP;
Kenia Silva Martins Freitas, Siape 2375194, Representante do DEPEX;
Joelma Costa Holanda, Siape 2044453, Pedagoga;
Regina Santos Oliveira Campos, Siape 2045399, Pedagoga;
Marlene Fouz da Silva, Siape 2171440, Bibliotecária;
Ilma Paula Carvalho da Silva, Siape 2045599, Assistente de Aluno.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO.....	9
1.3 CORPO DIRIGENTE.....	9
1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.5 MARCOS HISTÓRICOS DO IFRO.....	11
1.5.1 Histórico do <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte.....	11
1.6 MISSÃO, VISÃO E VALORES DO IFRO.....	13
1.7 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO.....	13
2 APRESENTAÇÃO.....	16
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	18
2.2 TOTAL DE VAGAS.....	18
2.3 JUSTIFICATIVA.....	19
2.4 PÚBLICO ALVO.....	20
2.4.1 Forma de Ingresso.....	21
2.5 OBJETIVOS.....	21
2.5.1 Objetivo Geral.....	21
2.5.2 Objetivos Específicos.....	21
2.6.1 Áreas de Atuação.....	23
3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	24
3.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	24
3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso.....	25
3.1.2 Transversalidade no currículo.....	27
3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico.....	28
3.1.4 Estratégias de flexibilização curricular.....	29
3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais.....	30
3.1.6 Outras atividades previstas para o curso.....	30
3.2 ESTRUTURA CURRICULAR.....	31
3.2.1. Matriz Curricular.....	33

3.2.2 Oferta de disciplinas optativas	35
3.2.3 Organização da Educação Integral em Tempo Integral	36
3.3 AVALIAÇÃO	37
3.3.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	38
3.3.2 Avaliação do curso	39
3.3.3 Avaliação Institucional.....	40
3.4 PRÁTICA PROFISSIONAL	40
3.4.1 Prática profissional intrínseca ao currículo	40
3.4.2 Prática profissional supervisionada.....	41
3.4.3 Estágio.....	41
3.4.4 Aproveitamento das Atividades Profissionais	41
3.4.5 Equiparação de Atividades.....	42
3.5 INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE.....	42
3.5.1 A inclusão educacional	44
3.5.2 Equidade na oferta da Educação Integral em Tempo integral	44
3.5.3 O apoio ao discente	45
3.6 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	49
3.7.1 Multimeios didáticos	49
3.7.2 Recursos de informática	50
3.7.3 Ambiente virtual de aprendizagem	50
3.8 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	51
3.9 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	51
3.9.1 Integração com rede pública e empresas.....	52
3.10 CERTIFICAÇÃO.....	53
3.10.1 Certificação dos estudantes com Deficiência, Altas Habilidades/Superdotação ..	54
4 EQUIPE DOCENTE PARA O CURSO	54
4.1 REQUISITOS DE FORMAÇÃO.....	54
4.2 DOCENTES PARA O CURSO	57
4.2.1. Experiência profissional do quadro docente	57
4.3 TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO	58
4.3.1 Índice de qualificação	59
4.4 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO	60

5 GESTÃO ACADÊMICA.....	60
5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	60
5.2 COLEGIADO DE CURSO	61
5.3 ASSESSORAMENTO AO CURSO	62
5.3.1 Diretoria de Ensino	62
5.3.2 Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE)	62
5.3.3 Coordenação de Assistência ao Educando (CAED)	62
5.3.4 Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	62
5.3.5 Coordenação de Biblioteca (CBIB)	63
5.3.6 Coordenação de Educação à distância (CEaD).....	63
5.3.7 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	63
5.3.8 Departamento de Extensão.....	63
5.3.9 Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC)	64
5.3.10 Coordenação de Formação Inicial e Continuada	64
5.3.11 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP)	65
5.3.12 Coordenação de Pesquisa e Inovação (CPI).....	65
5.3.13 Coordenação de Pós-Graduação (CPOSG).....	65
5.3.14 Equipe técnico pedagógica.....	65
6 INFRAESTRUTURA	66
6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS.....	66
6.1.1 Estrutura Física.....	67
6.1.2 Recursos Materiais	69
6.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS	70
6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida	70
6.2.2 Acessibilidade para pessoas com deficiência visual	71
6.2.3 Acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva.....	71
6.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA	72
6.3.1 Laboratórios de Informática.....	72
6.4 BIBLIOTECA	73
6.4.1 Espaço físico	74
6.5 OUTROS AMBIENTES ESPECÍFICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	74
7 BASE LEGAL.....	74
7.1 NORMATIVAS INTERNAS	77
8. REFERÊNCIAS	79

9 APÊNDICE	85
------------------	----

9.1 APÊNDICE I: EMENTÁRIO DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	85
--	----

9.1.1 Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - 1º Ano	85
9.1.2 Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - 2º Ano	86
9.1.3 Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - 3º Ano	87
9.1.4 Matemática - 1º Ano	88
9.1.5 Matemática - 2º Ano	89
9.1.6 Matemática - 3º Ano	90
9.1.7 Física - 1º Ano	91
9.1.8 Física - 2º Ano	92
9.1.9 Física - 3º Ano	93
9.1.10 Química - 1º Ano	94
9.1.11 Química - 2º Ano	95
9.1.12 Química - 3º Ano	96
9.1.13 Geografia - 1º Ano	97
9.1.14 Geografia - 2º Ano	98
9.1.15 Geografia - 3º Ano	99
9.1.16 História - 1º Ano	100
9.1.17 História - 2º Ano	101
9.1.18 História - 3º Ano	102
9.1.19 Biologia - 1º Ano	103
9.1.20 Biologia - 2º Ano	104
9.1.21 Biologia - 3º Ano	105
9.1.22 Filosofia - 1º Ano	106
9.1.23 Filosofia - 2º Ano	107
9.1.24 Filosofia - 3º Ano	108
9.1.25 Sociologia - 1º Ano	109
9.1.26 Sociologia - 2º Ano	110
9.1.27 Sociologia - 3º Ano	111
9.1.28 Artes - 1º Ano	112
9.1.29 Educação Física - 1º Ano	113
9.1.30 Educação Física - 2º Ano	114
9.1.31 Educação Física - 3º Ano	115

9.2 APÊNDICE II: EMENTÁRIO DO NÚCLEO ARTICULADOR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	116
--	-----

9.2.1 Língua Estrangeira Moderna: Inglês - 1º Ano	116
9.2.2 Língua Estrangeira Moderna: Inglês - 2º Ano	117
9.2.3 Língua Estrangeira Moderna: Espanhol - 2º Ano	118
9.2.4 Língua Estrangeira Moderna: Espanhol - 3º Ano	119

9.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS	120
---------------------------------	-----

9.3.1 Optativa: Saúde e Segurança do Trabalho	120
---	-----

9.3.2 Optativa: Saúde e Primeiros Socorros.....	121
9.3.3 Optativa: Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos	122
9.3.4 Optativa: Saúde e Sexualidade.....	123
9.3.5 Optativa: Língua Brasileira de Sinais (Libras) 1.....	124
9.3.6 Optativa: Língua Brasileira de Sinais (Libras) 2.....	125
9.3.7 Optativa: Língua Brasileira de Sinais (Libras) 3.....	126
9.3.8 Optativa: Música	127
9.3.9 Optativa: Tópicos Avançados em Tecnologias da Informação.....	128
9.3.10 Optativa: Investimentos e Finanças Pessoais	129
9.3.13 Optativa: Ética Profissional e Cidadania.....	130
9.4. APÊNDICE III: EMENTÁRIO DA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	131
9.4.1 Algoritmos e Lógica de Programação - 1º Ano	131
9.4.2 Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação - 1º Ano	132
9.4.3 Arquitetura e Organização de Computadores - 1º Ano.....	132
9.4.4 Redes de Computadores I - 1º Ano	134
9.4.5 Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional - 2º Ano	135
9.4.6 Linguagem de Programação I - 2º Ano	136
9.4.7 Montagem e Manutenção de Computadores - 2º Ano	137
9.4.8 Redes de Computadores II - 2º Ano.....	138
9.4.9 Banco de Dados I - 2º Ano.....	139
9.4.10 Internet das Coisas - 3º Ano.....	139
9.4.11 Linguagem de Programação II - 3º Ano.....	141
9.4.12 Banco de Dados II - 3º Ano	142
9.4.13 Sistemas Operacionais e Virtualização - 3º Ano.....	143
9.4.14 Segurança da Informação - 3º Ano	144
9.4.15 Análise e Desenvolvimento de Sistemas - 3º Ano	145
9.4.16 Inteligência Artificial - 3º Ano.....	146
9.4.17 Empreendedorismo - 3º Ano	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo de cursos, vagas, inscritos e matrículas do Campus Porto Velho Zona Norte.....	12
Quadro 2 - Percentual de participação no PIB do município de Porto Velho (RO)	14
Quadro 3: Dados socioeconômicos de Porto Velho (RO).....	15
Quadro 4: Índice de Bem-Estar Urbano Municipal de alguns municípios de Rondônia	15
Quadro 5: Escalonamento da oferta de vagas por período de implantação	18
Quadro 6: Matriz Curricular Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio Campus Porto Velho Zona Norte	33
Quadro 7: Informações sobre as disciplinas optativas	35
Quadro 8: Distribuição semanal das atividades e horário de permanência na instituição.	36
Quadro 9: Requisitos de Formação por Disciplina	55
Quadro 10: Experiência do Corpo Docente	57
Quadro 11: Titulação dos Docentes do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio	58
Quadro 12: Estrutura física básica do Campus Porto Velho Zona Norte.....	67
Quadro 13: Recursos de hipermídia para uso dos docentes e discentes.....	69
Quadro 14: Equipamentos de acessibilidade.....	70
Quadro 15: Laboratórios de Informática e Especificações Técnicas dos Equipamentos.....	72

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

CNPJ: 10.817.343/0001-05

LEI: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

ENDEREÇO: Av. Lauro Sodré, n. 6500, Bairro Aeroporto,
Porto Velho-RO – CEP: 76.803-260.

E-MAIL: reitoria@ifro.edu.br

WEBSITE: <https://portal.ifro.edu.br>

TELEFONE: (69) 2182-9601

1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

CAMPUS: Porto Velho Zona Norte

CNPJ: 10.817.343/0007-92

ENDEREÇO: Av. Gov. Jorge Teixeira, n. 3146, Setor Industrial,
Porto Velho-RO – CEP: 76.821-002.

E-MAIL: campusportovelhozonaorte@ifro.edu.br

WEBSITE: <https://portal.ifro.edu.br/zona-norte>

TELEFONE: (69) 2182-3801

1.3 CORPO DIRIGENTE

Reitor: Moisés José Rosa Souza

Pró-Reitora de Ensino: Jean Peixoto Campos

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Xênia de Castro Barbosa

Pró-Reitora de Extensão: Érica Patrícia Navarro de Souza

Pró-Reitor de Administração: Elisandro de Moura Martins

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Mauro Henrique Miranda de Alcântara

Diretora-Geral do Campus: Jeferson Cardoso da Silva

Fone: (69) 2182-3800, E-mail: dg.pvhzonanorte@ifro.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9098510338701121>

Diretor de Ensino: Everton Luiz Candido Luiz Fone: (69) 2182-3800,
E-mail: de.pvhzonanorte@ifro.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4682466384090949>
Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino: Marilandia Martins de Almeida Machado
Fone: (69) 2182-3800, E-mail: dape.pvhzonanorte@ifro.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0227538042963694>
Coordenadora do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio: Juliana Braz da
Costa
Fone: (69) 2182-3800, E-mail: cctii.pvhzonanorte@ifro.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3374333343939724>

1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Sua origem resulta da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia e da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, reunindo a tradição da formação técnica com a missão de ampliar o acesso à educação profissional em todo o estado.

Desde sua criação, o IFRO vem ampliando sua presença e consolidando sua atuação em todas as regiões de Rondônia, com foco na formação humana integral, na pesquisa aplicada, na inovação tecnológica e na inclusão social.

Atualmente, a instituição conta com a Reitoria, localizada em Porto Velho, e dez campi implantados: Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, São Miguel do Guaporé e Vilhena. Também mantém polos de Educação a Distância (EaD) em mais de 60 municípios, incluindo polos parceiros em outros estados brasileiros e na Bolívia, reafirmando o caráter internacional e integrador da Rede Federal.

Com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e pedagógica, o IFRO oferta cursos de níveis médio, técnico, superior e pós-graduação, presenciais e a distância, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação. Sua missão institucional é formar cidadãos e profissionais éticos, críticos e socialmente comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia e do país.

1.5 MARCOS HISTÓRICOS DO IFRO

A trajetória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) reflete a consolidação da educação profissional e tecnológica na Amazônia, marcada pela interiorização, pela inovação e pelo compromisso com o desenvolvimento regional sustentável, conforme linha do tempo institucional:

1993 – Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura, marco inicial da educação técnica federal em Rondônia.

2008 – Criação do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) pela Lei nº 11.892, integrando a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. Instalação inicial dos campi Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena.

2010 a 2013 – Expansão com a criação dos campi Cacoal, Guajará-Mirim, Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, além da consolidação da Educação a Distância (EaD) com polos em todo o estado.

2014 a 2017 – Ampliação da oferta de cursos superiores de tecnologia, bacharelados e engenharias, parcerias internacionais e consolidação da política de ensino, pesquisa e extensão.

2018 a 2020 – Implantação dos campi Jaru e São Miguel do Guaporé, novas licenciaturas e expansão da oferta EaD em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES).

2021 a 2024 – Fortalecimento da oferta de cursos integrados ao ensino médio em tempo integral, ampliação das ações de inovação, sustentabilidade e inclusão social, e consolidação da presença do IFRO em todas as regiões do estado.

1.5.1 Histórico do *Campus* Porto Velho Zona Norte

O Campus Porto Velho Zona Norte (PVZN) teve seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 1.366, de 6 de dezembro de 2010, iniciando suas atividades em 2011 como Campus Avançado com foco na Educação a Distância (EaD). A partir de 2013, foi elevado à categoria de campus regular, assumindo a gestão administrativa e pedagógica da EaD no âmbito do IFRO, com a instalação de estúdios de produção de mídias educacionais e apoio técnico aos polos regionais.

Em sua trajetória, o Campus destacou-se pela oferta de cursos técnicos, superiores e de

pós-graduação, tanto presenciais quanto a distância, atendendo milhares de estudantes em Rondônia e em outros estados. Entre as ofertas históricas estão os cursos técnicos em Administração, Finanças, Informática para Internet e os cursos superiores de Gestão Pública, Gestão Comercial, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Licenciatura em Pedagogia (EaD).

Desde 2015, consolidou-se também como polo de formação docente e gestão educacional, ofertando especializações lato sensu em Educação de Jovens e Adultos, Planejamento Estratégico na Gestão Pública, Gestão de Educação a Distância e Gestão de Instituições Públicas.

O Campus Porto Velho Zona Norte mantém uma trajetória de expansão e diversificação de cursos em diferentes níveis e modalidades — Formação Inicial e Continuada (FIC), Técnico, Tecnológico, Licenciatura e Pós-graduação — refletida no Quadro 01, que apresenta o quantitativo de cursos e matrículas realizados no campus ao longo dos últimos anos.

Quadro 1 – Quantitativo de cursos, vagas, inscritos e matrículas do Campus Porto Velho Zona Norte.

Categoria/Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Total de Cursos Ofertados	22	25	25	31	30	26
Total de Vagas Ofertadas	2.431	2.790	2.872	4.052	2.190	1.641
Total de Inscritos	8.652	10.480	9.524	16.148	12.655	8.226
Total de Matrículas Efetivadas	7.720	10.153	10.621	10.008	7.875	6.284

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha – PNP (BRASIL, 2025).

Durante o período de ensino remoto emergencial (2020–2021), o Campus manteve suas atividades por meio de tecnologias digitais de aprendizagem, fortalecendo sua expertise em educação mediada por tecnologia. Nos anos seguintes, ampliou a oferta de cursos, obteve avaliações de excelência pelo INEP — com notas 5 em cursos presenciais e EaD — e inaugurou, em 2023, o Centro de Inovação Tecnológica (CIT), primeiro da categoria em funcionamento no IFRO.

Em 2024, iniciou a oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral, consolidando sua vocação para a formação integral, tecnológica e inclusiva. Em 2025, ampliou seu portfólio com a oferta de pós-graduação lato sensu em Gestão em Educação a Distância, reafirmando o compromisso com a formação continuada de profissionais da educação e da gestão pública.

Localizado na Avenida Governador Jorge Teixeira, nº 3146, Setor Industrial, Porto Velho/RO, o campus ocupa área de cerca de 15 mil m², com 7 mil m² de área construída. Sua

infraestrutura inclui laboratórios temáticos, estúdios de gravação e transmissão, salas multimídia e ambientes interativos voltados ao uso pedagógico das tecnologias, fortalecendo o papel do IFRO como referência regional em inovação, ensino e inclusão digital.

1.6 MISSÃO, VISÃO E VALORES DO IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) tem como missão promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável (IFRO, 2023). Sua visão consiste em consolidar-se como agente de transformação social, econômica, cultural e ambiental de excelência, sendo reconhecido pela qualidade e relevância de suas ações no território amazônico (IFRO, 2023).

A atuação institucional é orientada por valores que refletem o compromisso ético e público da educação: ética, transparência, comprometimento, equidade, democracia, respeito, efetividade e inclusão. Esses princípios sustentam a prática pedagógica e administrativa do IFRO, reforçando sua identidade como instituição pública e democrática, dedicada à formação integral, à inovação e à promoção de uma sociedade mais justa e sustentável (IFRO, 2023).

1.7 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

O processo de ocupação e urbanização de Rondônia foi marcado por diversos ciclos econômicos — como os da borracha, da cassiterita, do ouro, da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e da implantação de colônias agrícolas — que moldaram a configuração social e territorial do estado (NASCIMENTO, 2009). Esses ciclos impulsionaram um intenso movimento migratório, consolidando centros urbanos e um perfil econômico fortemente vinculado à exploração de recursos naturais e à prestação de serviços.

Nas últimas décadas, Porto Velho, capital e maior economia de Rondônia, vivenciou um novo ciclo de desenvolvimento associado à construção das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, no rio Madeira. Essas obras, inseridas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), alteraram significativamente a dinâmica social e econômica regional, atraindo população, investimentos e novas demandas por qualificação profissional.

Com 548.952 habitantes, Porto Velho concentra o maior PIB do estado e ocupa posição

de destaque entre as capitais brasileiras em PIB per capita. O setor de serviços é o principal responsável pela economia local, seguido pela indústria, pela administração pública e pela agropecuária (IBGE, 2021).

Quadro 2 - Percentual de participação no PIB do município de Porto Velho (RO)

Elemento Econômico	Participação no PIB (%)
Impostos	12
Agropecuária	4
Indústria	24
Serviços	40
Administração	20

Fonte: IBGE, 2021.

A taxa de ocupação corresponde a 30,6% da população, o que coloca o município em primeiro lugar no estado no critério de trabalho e rendimento (IBGE, 2021). Ainda assim, cerca de 25% dos moradores sobrevivem com até meio salário mínimo, evidenciando desigualdade de renda e concentração econômica.

Além das disparidades de renda, o município abriga grupos historicamente vulnerabilizados, como populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas e pessoas com deficiência. O Censo 2022 identificou 4.112 indígenas em Porto Velho e 2.926 quilombolas no estado, com limitações no acesso a políticas públicas e territórios em conflito (IBGE, 2022; ISA, 2023; MAPA DE CONFLITOS, 2023). As comunidades ribeirinhas, por sua vez, vivem às margens do rio Madeira e em distritos distantes, com dificuldades de mobilidade, saúde e saneamento básico (CPT, 2024).

Esses fatores revelam a importância de políticas públicas integradas e de ações educativas voltadas à inclusão social, à sustentabilidade e ao desenvolvimento local, nas quais o IFRO tem papel estratégico por meio da formação técnica e profissional.

No campo dos indicadores sociais, Porto Velho apresenta o maior IDHM de Rondônia (0,736), reflexo de altas taxas de escolarização e baixa mortalidade infantil (IBGE, 2021). Contudo, o Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) evidencia desafios estruturais em infraestrutura, mobilidade e serviços coletivos, sobretudo nas áreas periféricas e distritos mais afastados (OBMET, 2022).

Quadro 3: Dados socioeconômicos de Porto Velho (RO)

Categoria	Indicador	Ano	Resultado
Demografia	População	2022	460.434
	Urbana		92,6%
	Rural		7,4%
Economia	Produto Interno Bruto (PIB)	2021	R\$ 20.059 bilhões
	PIB per capita		R\$ 36.541,49
	Salário médio mensal dos trabalhadores formais	2023	3,1 salários mínimos
Saúde	Mortalidade Infantil	2023	13,56 óbitos por mil nascidos vivos
Educação	Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	2022	95,87%
Desenvolvimento Humano	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	2010	0,736
Desigualdade	Índice de Gini de renda domiciliar per capita	2010	0,5745

Fonte: IBGE (2025).

Quadro 4: Índice de Bem-Estar Urbano Municipal de alguns municípios de Rondônia¹

Elementos	Porto Velho	Cacoal	Ouro Preto do Oeste	Vilhena
Mobilidade	0,908	0,965	0,974	0,985
Condições Ambientais	0,669	0,899	0,920	0,758
Condições Habitacionais	0,788	0,881	0,894	0,882
Serviços Coletivos	0,508	0,776	0,502	0,587
Infraestrutura	0,399	0,358	0,384	0,396
Índice de Bem-Estar Urbano	0,654	0,776	0,735	0,722

Fonte: Observatório das Metrôpolis (2025).

A localização estratégica de Porto Velho — às margens do rio Madeira, principal afluente do rio Amazonas — confere ao município relevância logística e econômica. A Hidrovia do Madeira conecta Rondônia ao Amazonas, ao Pará e à região Centro-Oeste, facilitando o escoamento de grãos e produtos industriais e servindo também como rota de abastecimento e transporte para comunidades ribeirinhas. Além do papel econômico, o rio Madeira possui profundo valor simbólico e cultural, influenciando modos de vida e tradições locais (LOPES e MAGALHÃES, 2018; SOUSA, 2011).

Diante desse contexto, o Campus Porto Velho Zona Norte se insere como um espaço

¹ **Observação:** Os resultados de 0 a 0,500 corresponde às condições muito ruins; de 0,501 a 0,700 corresponde às condições ruins; de 0,701 a 0,800 corresponde às condições médias; de 0,801 a 0,900 corresponde às condições boas; de 0,901 a 1 corresponde às condições muito boas.

estratégico de formação profissional, voltado a contribuir com o desenvolvimento sustentável e inclusivo da região. A oferta do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio prepara jovens para atender às demandas tecnológicas da região, formando profissionais capazes de desenvolver sistemas, administrar redes, realizar manutenção de equipamentos e oferecer suporte técnico. Com foco em práticas modernas de TI, projetos computacionais e segurança, o curso fortalece a empregabilidade e contribui para o avanço tecnológico de Rondônia.

2 APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio tem como propósito consolidar uma proposta educativa que articula a formação geral e a formação técnica profissional em uma perspectiva de educação integral em tempo integral, conforme a Lei nº 14.945/2024 e a Resolução CNE/CEB nº 7/2025.

O curso é ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Câmpus Porto Velho Zona Norte, no Eixo Informação e Comunicação, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 4ª edição, alteração de conteúdo em: 22/10/2025). É destinado a adolescentes e jovens egressos do ensino fundamental, que desejam cursar o ensino médio integrado à educação profissional técnica, em um percurso formativo de três anos letivos e jornada diária de tempo integral.

A proposta pedagógica deste curso nasce da compreensão de que a educação profissional integrada ao ensino médio deve promover o desenvolvimento pleno do estudante, unindo o domínio dos saberes científicos, tecnológicos, culturais e sociais às dimensões humanas e éticas da formação cidadã. Essa concepção está alinhada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), à Lei de Criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008) e às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021).

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio se caracteriza como Educação Integral em Tempo Integral, assegurando a permanência mínima de 35 (trinta e cinco) horas semanais do estudante na instituição, em consonância com a Lei nº 14.945/2024 e com a Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025. Tal organização garante o cumprimento da exigência legal de tempo integral, e consolida a formação humana integral,

ampliando as oportunidades de vivência pedagógica, de pesquisa, de extensão e de práticas profissionais.

O IFRO, instituição pública, gratuita e de excelência, assume o compromisso de oferecer uma formação humana integral que valorize a ciência, o trabalho, a cultura e a sustentabilidade como dimensões indissociáveis da prática educativa. No contexto amazônico, essa missão se amplia para contemplar a formação de profissionais críticos, criativos e socialmente comprometidos com o desenvolvimento sustentável e equitativo da região.

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio está estruturado em três núcleos de formação articulados a seguir: i) Formação Geral Básica (FGB) - contempla os componentes curriculares da educação básica, organizados por áreas do conhecimento, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os referenciais curriculares da Rede Federal. ii) Núcleo Articulador (NA) - compreende os componentes que integram ciência, tecnologia e cultura, favorecendo o desenvolvimento de competências interdisciplinares e a compreensão dos fundamentos científicos das práticas sociais e produtivas. iii) Formação Técnica e Profissional (FTP) - abrange os componentes curriculares específicos da área de Informática, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Eixo de Informação e Comunicação.

Ao integrar ensino médio e formação técnica, o curso busca articular o “aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser” (DELORS et al., 2001), formando profissionais capazes de compreender criticamente o mundo do trabalho, de atuar com responsabilidade social e de construir seus projetos de vida com autonomia e protagonismo.

A formação proposta visa a preparação para o emprego, a formação para a vida, para a continuidade dos estudos e para o exercício pleno da cidadania. A organização curricular prevê atividades de ensino, pesquisa e extensão que estimulam a criatividade, a inovação e o compromisso social, fortalecendo a capacidade empreendedora e colaborativa dos estudantes e à valorização do território amazônico. Este Projeto Pedagógico de Curso serve, portanto, como instrumento orientador das práticas pedagógicas, administrativas e avaliativas, garantindo coerência entre a missão institucional do IFRO, as demandas regionais e as novas diretrizes nacionais da educação integral.

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Informática (CTIINF)

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Modalidade: Integrado ao Ensino Médio

Habilitação Profissional: Técnico em Informática

Forma de Oferta: Presencial

Regime de Funcionamento: Educação Integral em Tempo Integral

Turno de Funcionamento: Integral – 35 horas semanais

Carga Horária Total: 3.500 horas-relógio / 4.200 horas-aula

Regime de Matrícula: Anual

Prazo de Integralização: Mínimo de 3 (três) anos e máximo de 6 (seis) anos

Campus de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia –
Campus Porto Velho Zona Norte

Eixo Estruturante Curricular: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada
ao Ensino Médio.

2.2 TOTAL DE VAGAS

Quadro 5: Escalonamento da oferta de vagas por período de implantação

Turno de Funcionamento	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total de Matrículas
2024	40	-	-	40
2025	40	40		80
2026	80	40	40	160
2027	80	80	40	180
2028	80	80	80	240
2029	80	80	80	240
Total ao Término da Implantação	80 vagas /anual (duas turmas de 40 alunos), totalizando: 240 vagas entre 1º, 2º e 3º anos			

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

2.3 JUSTIFICATIVA

A oferta do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Porto Velho Zona Norte se fundamenta nas demandas contemporâneas por formação integral, científica, tecnológica e cidadã, capazes de responder aos desafios de uma sociedade em constante transformação.

As transformações nas dinâmicas econômicas, sociais e produtivas demandam profissionais capazes de articular competências técnicas com habilidades humanas, comunicacionais e éticas. No âmbito da Informática, essa formação torna-se estratégica ao integrar domínio tecnológico, pensamento crítico, colaboração e capacidade de solucionar problemas em diferentes contextos organizacionais. O Curso Técnico em Informática contribui diretamente para esse cenário ao preparar estudantes para atuar no desenvolvimento de sistemas, na manutenção de equipamentos e redes, no suporte técnico e na gestão de ambientes computacionais, favorecendo sua inserção social e produtiva e fortalecendo o desenvolvimento regional sustentável.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2021), o Técnico em Informática é o profissional que desenvolve sistemas computacionais, realiza modelagem, testes, implementação e manutenção de *Software*, além de instalar, configurar e manter equipamentos de informática, redes e sistemas operacionais. Também atua no suporte técnico e no monitoramento de ambientes computacionais, solucionando problemas e aplicando procedimentos de segurança. Essa formação técnica, quando integrada ao ensino médio, potencializa aprendizagens significativas ao permitir que o estudante compreenda o mundo do trabalho de forma crítica e contextualizada, articulando ciência, tecnologia, cultura e cidadania no desenvolvimento de soluções digitais e no uso ético e responsável das tecnologias da informação.

A implantação do CTIINF no Campus Porto Velho Zona Norte está em consonância com: i) o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023–2027), que prevê a ampliação da oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, conforme a Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal e determina que, no mínimo 55% das vagas sejam destinadas a cursos técnicos integrados; ii) As orientações da Lei nº 14.945/2024 e da Resolução CNE/CEB nº 7/2025, que estabelecem a educação integral em tempo integral como diretriz para a formação

de adolescentes e jovens e; iii) O arranjo produtivo local da capital e região metropolitana de Porto Velho, cuja economia é fortemente baseada no setor de comércio e serviços, demandando profissionais qualificados em gestão, finanças e empreendedorismo.

A reformulação deste Projeto Pedagógico de Curso justifica-se pela necessidade de adequação às novas diretrizes da Lei nº 14.945/2024 e da Resolução CNE/CEB nº 7/2025, que redefinem o ensino médio e a educação integral em tempo integral. Essa atualização assegura o alinhamento do curso às políticas educacionais vigentes e reafirma o compromisso do IFRO com uma formação inovadora, inclusiva e socialmente referenciada.

O campus dispõe de infraestrutura física e docente consolidada, com laboratórios, salas de aula e equipe multidisciplinar capaz de atender às exigências pedagógicas do curso. A oferta do CTIINF não implica em ampliação imediata do quadro docente, visto que o campus já conta com professores nas áreas de formação geral, articulador e técnica.

Entretanto, caso haja ampliação de turmas, aumento da carga horária docente ou reestruturação curricular que demande novas áreas de atuação, a gestão do campus, em articulação com a Diretoria de Ensino e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), deverá planejar e adotar as medidas administrativas necessárias para garantir a manutenção da qualidade da oferta, assegurando o equilíbrio entre o número de turmas, a infraestrutura disponível e o quantitativo de servidores docentes.

O curso busca fortalecer a presença do IFRO como instituição pública que promove educação profissional e tecnológica articulada ao ensino médio, assegurando o desenvolvimento humano integral, a formação para o trabalho e para a vida, e o direito de aprender em tempo integral. Essa proposta responde ao compromisso do IFRO com a formação de cidadãos críticos, solidários e preparados para transformar a realidade amazônica, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região.

2.4 PÚBLICO ALVO

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) é destinado a adolescentes e jovens que concluíram o Ensino Fundamental, interessados em cursar o ensino médio em tempo integral, articulando a formação geral à formação técnica em Informática. O curso busca desenvolver competências científicas, tecnológicas e humanas, preparando os estudantes para a continuidade dos estudos, o mundo do trabalho e a vida em sociedade.

2.4.1 Forma de Ingresso

O ingresso no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) ocorrerá por meio de processo seletivo público, organizado pela Comissão Permanente de Exames (COPEX), conforme edital específico publicado para cada oferta.

O número de vagas será definido pela Direção-Geral do Campus Porto Velho Zona Norte, após deliberação do Conselho Escolar, considerando a capacidade institucional e o planejamento acadêmico. Em caso de vagas remanescentes, poderá ser realizado processo seletivo especial, sob responsabilidade da Direção-Geral do campus.

O ingresso por transferência de estudantes de outras instituições públicas que ofertam cursos técnicos integrados ao ensino médio no eixo de Informação e Comunicação será possível, desde que haja compatibilidade curricular entre as matrizes. A equivalência será avaliada com base nos conteúdos, carga horária e competências desenvolvidas, observando os critérios definidos no Regulamento de Organização Acadêmica do IFRO.

2.5 OBJETIVOS

2.5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio em Informática capazes de desenvolver e manter sistemas computacionais, administrar bancos de dados, instalar e configurar equipamentos, sistemas operacionais e redes, prestar suporte aos usuários e aplicar procedimentos de segurança, atuando de forma ética e alinhada às demandas tecnológicas do setor produtivo.

2.5.2 Objetivos Específicos

- i. Desenvolver e implementar sistemas computacionais, aplicando métodos de modelagem, programação, testes e documentação de acordo com suas finalidades.
- ii. Modelar, construir e manter bancos de dados, garantindo integridade, segurança e eficiência no armazenamento e recuperação das informações.
- iii. Instalar, configurar e realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, sistemas operacionais e aplicativos.

- iv. Configurar e administrar redes de computadores, incluindo dispositivos de acesso, testes de conectividade e rotinas de monitoramento do ambiente operacional.
- v. Prestar suporte técnico e atendimento aos usuários, diagnosticando problemas, propondo soluções adequadas e registrando ocorrências de forma clara e objetiva.
- vi. Aplicar boas práticas de segurança da informação, identificando riscos, executando procedimentos pré-definidos e contribuindo para a proteção dos ambientes computacionais.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio será um profissional ético, responsável e comprometido com o uso socialmente adequado das tecnologias digitais. Estará apto a atuar em diferentes contextos produtivos: públicos, privados e do terceiro setor, aplicando conhecimentos da computação de forma crítica, criativa e alinhada às necessidades contemporâneas do setor produtivo. Sua formação contempla dimensões técnicas, científicas e humanas que o preparam para desenvolver soluções tecnológicas, prestar suporte aos usuários e contribuir para a eficiência dos ambientes computacionais.

Durante sua trajetória formativa, o estudante desenvolverá competências que o habilitam a compreender, projetar, implementar e manter sistemas computacionais; modelar e administrar bancos de dados; instalar, configurar e realizar manutenção de equipamentos, redes e sistemas operacionais; além de monitorar ambientes computacionais, aplicando boas práticas de segurança da informação. A formação integrará teoria e prática, incentivando o uso de ferramentas de desenvolvimento, metodologias de testes, técnicas de análise de sistemas, comunicação assertiva e tecnologias emergentes.

O profissional formado estará apto a: i) Desenvolver, testar, implementar e manter sistemas computacionais, utilizando linguagens de programação, ambientes de desenvolvimento e metodologias adequadas; ii) Modelar, implementar e administrar bancos de dados, assegurando integridade, desempenho e segurança das informações; iii) Instalar, configurar e manter equipamentos de informática, sistemas operacionais, aplicativos e periféricos; iv) Configurar, administrar e monitorar redes de computadores, realizando testes

de conectividade e garantindo sua segurança e disponibilidade; v) Prestar suporte técnico a usuários, diagnosticando e solucionando problemas de hardware, *Software* e acesso a serviços de TI; vi) Aplicar procedimentos de segurança da informação, mitigando riscos e assegurando o correto funcionamento dos ambientes computacionais; vii) Atuar de forma colaborativa em equipes multidisciplinares, comunicando-se com clareza e observando princípios éticos, legais e de sustentabilidade; viii) Utilizar tecnologias digitais emergentes e demonstrar iniciativa, criatividade e capacidade de inovação no desenvolvimento de soluções tecnológicas.

Em consonância com as premissas da educação integral, o egresso será capaz de articular saberes técnicos, científicos e humanísticos, compreendendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como prática formativa. Espera-se que esse profissional seja autônomo, solidário, ético e comprometido com o desenvolvimento sustentável da Amazônia e do país, preparado tanto para a continuidade dos estudos quanto para atuar no mundo do trabalho com criticidade, responsabilidade social e consciência cidadã.

2.6.1 Áreas de Atuação

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o Técnico em Informática poderá atuar em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, de diferentes portes e segmentos produtivos, bem como em atividades autônomas relacionadas ao desenvolvimento e suporte de tecnologias digitais. O egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio estará apto a exercer atividades de apoio, execução e manutenção nos diversos processos da área de Tecnologia da Informação, especialmente nos seguintes campos:

- vii. Desenvolvimento, teste e implementação de sistemas computacionais, atuando em equipes de criação de *Softwares*, sites, aplicações *web* e soluções tecnológicas;
- viii. Modelagem, construção e administração de bancos de dados, garantindo organização, integridade, desempenho e segurança das informações;
- ix. Instalação, configuração e manutenção de equipamentos de informática, incluindo diagnósticos, reparos e preparação de estações de trabalho e servidores;
- x. Configuração, administração e monitoramento de redes de computadores, executando testes de conectividade, implantação de dispositivos de rede e

- procedimentos de segurança;
- xi. Prestação de suporte técnico e atendimento *help-desk*, solucionando problemas de hardware, *Software*, conectividade e acesso a sistemas corporativos;
 - xii. Monitoramento e operação de ambientes computacionais, acompanhando desempenho, registrando incidentes e contribuindo para a continuidade dos serviços de TI;
 - xiii. Apoio à implementação de soluções em análise de dados e, *business intelligence* utilizando ferramentas digitais e contribuindo para a tomada de decisão organizacional.

O curso prepara o egresso para atuar em instituições públicas, privadas e organizações sociais, bem como para desenvolver projetos autônomos, serviços especializados e soluções tecnológicas inovadoras. O profissional formado pelo IFRO é incentivado a utilizar a informática de forma ética, responsável e sustentável, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da Amazônia e para a transformação digital da sociedade.

3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) fundamenta-se nos princípios da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), tendo o trabalho como princípio educativo, a formação omnilateral e a integração entre ciência, cultura e tecnologia como eixos estruturantes. Nessa perspectiva, a formação humana é compreendida como um processo que articula teoria e prática, razão e ação, parte e totalidade, visando ao desenvolvimento integral do estudante.

As práticas pedagógicas são planejadas de modo a articular ensino, pesquisa e extensão, promovendo a construção do conhecimento científico e tecnológico em diálogo com os saberes locais e regionais. Essa abordagem busca superar a fragmentação entre o ensino propedêutico e o técnico, consolidando uma formação unitária que integra trabalho, ciência e cultura, conforme propõe Ramos (2008).

Inspirada na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (1989), a proposta metodológica valoriza o estudante como sujeito ativo da aprendizagem, reconhecendo o papel mediador do professor no desenvolvimento das zonas de desenvolvimento proximal. Assim, o ensino deve

anteceder o desenvolvimento, criando condições para que o educando avance em sua autonomia intelectual, ética e social.

Com base em Kuenzer (2004), o curso reconhece que a competência profissional não se limita ao domínio técnico, mas envolve a capacidade de relacionar o conhecimento científico às práticas concretas de trabalho, desenvolvendo habilidades cognitivas, comunicativas e socioemocionais que sustentem a práxis transformadora.

Em consonância com a Lei nº 14.945/2024 e a Resolução CNE/CEB nº 7/2025, o CTIINF adota metodologias ativas e investigativas como princípios orientadores de sua prática pedagógica. Entre elas, destacam-se os projetos integradores, as práticas de laboratório, a pesquisa aplicada e as ações de extensão, que favorecem a articulação entre teoria e prática e o protagonismo estudantil.

A formação proposta também busca o desenvolvimento de competências comunicativas, raciocínio lógico, pensamento crítico e sensibilidade socioambiental, essenciais para a atuação profissional no contexto amazônico e global. Dessa forma, o curso reafirma o compromisso do IFRO com a formação ética, crítica e emancipadora, orientada para a transformação social e o desenvolvimento sustentável da região.

3.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso

Em consonância com a missão institucional do IFRO e com os princípios da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) adota estratégias de ensino que promovem aprendizagens significativas, articulando conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à formação integral dos estudantes.

O processo de ensino-aprendizagem considera que: i) os conhecimentos e experiências prévias dos estudantes; ii) a progressiva autonomia e o atendimento às necessidades específicas; iii) os ritmos e estilos de aprendizagem; iv) as relações de pertencimento cultural, étnico-racial, de gênero, etária e religiosa; v) o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica; vi) o diálogo entre instituição e comunidade; vii) e o uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), de forma acessível e contextualizada.

A aprendizagem é compreendida como processo ativo de construção do conhecimento, em que o professor atua como mediador entre os saberes prévios e os novos conhecimentos científicos. Essa mediação visa desenvolver a compreensão crítica dos processos sociais e

produtivos, preparando o estudante para atuar com responsabilidade ética, técnica e política em diferentes contextos.

As práticas pedagógicas partem do trabalho como princípio educativo, entendido como mediação entre o ser humano e a realidade social, conforme Regattieri e Castro (2010). Dessa forma, a integração entre teoria e prática é um eixo central do curso, permitindo ao estudante aplicar o conhecimento de modo reflexivo e criativo na resolução de problemas do cotidiano.

O curso privilegia o uso de metodologias ativas e participativas, que incentivam a reflexão, a pesquisa e a ação transformadora. Dentre as principais estratégias de ensino, destacam-se:

- i. Aulas expositivas e dialógicas, que promovem o acesso a conteúdos essenciais e estimulam o pensamento crítico e o aprendizado autônomo;
- ii. Estudos de caso, individuais e em grupo, que favorecem a análise e a proposição de soluções criativas para situações reais;
- iii. Leitura e discussão de textos e gêneros discursivos diversos, ampliando a compreensão interdisciplinar;
- iv. Trabalhos práticos e projetos integradores, em grupo ou individuais, voltados à aplicação dos conhecimentos teóricos;
- v. Visitas técnicas, com análise crítica dos contextos profissionais e produtivos;
- vi. Jogos didáticos e vivências, que estimulam a cooperação e o aprendizado coletivo;
- vii. Utilização de filmes, documentários e obras artísticas, relacionando linguagem, sensibilidade e conteúdo curricular;
- viii. Palestras e seminários, com profissionais e pesquisadores convidados, ampliando o repertório teórico-prático dos estudantes;
- ix. Participação em eventos acadêmicos, favorecendo a formação cidadã e a integração com a comunidade científica;
- x. Apresentações em grupo, desenvolvendo capacidades de síntese, argumentação e comunicação oral;
- xi. Iniciação científica, assumindo a pesquisa como princípio educativo e estímulo à autonomia intelectual;
- xii. Atividades de extensão, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade e reafirmando o papel social do IFRO.

Essas estratégias asseguram a articulação entre formação geral e formação técnica,

fortalecendo o compromisso institucional com uma educação pública, inclusiva e transformadora, capaz de preparar jovens amazônidas para atuar criticamente no mundo do trabalho e na sociedade.

3.1.2 Transversalidade no currículo

A transversalidade no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) constitui um princípio estruturante da formação integral e busca desenvolver as dimensões cognitiva, ética, social, emocional, ambiental e tecnológica do estudante. Alinhado à Resolução CNE/CP nº 1/2021, à Lei nº 14.945/2024 e à Resolução CNE/CEB nº 7/2025, o curso integra temas contemporâneos e integradores que ampliam a compreensão crítica da realidade e fortalecem a articulação entre formação geral e formação técnica.

Os principais eixos de transversalidade abordados são: i) Educação Ambiental e Sustentabilidade (Lei nº 9.795/1999): compreensão crítica das relações entre sociedade e natureza, promovendo atitudes de cuidado e responsabilidade socioambiental; ii) Educação em Direitos Humanos e Cidadania (Decreto nº 7.037/2009): promoção da diversidade, da ética, da equidade e da convivência democrática; iii) Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei nº 10.639/2003): valorização da pluralidade cultural e combate ao racismo estrutural; iv) Educação Alimentar, Nutricional e em Saúde: incentivo a hábitos saudáveis e práticas de autocuidado; v) Educação para o Trânsito, Consumo Responsável e Economia Solidária (Lei nº 9.503/1997): desenvolvimento de atitudes seguras, solidárias e sustentáveis nas relações de mobilidade e consumo; vi) Educação Financeira e Fiscal: compreensão do valor social do dinheiro, planejamento financeiro pessoal e responsabilidade fiscal; vii) Educação Digital, Midiática e Informacional: desenvolvimento do pensamento computacional, da cultura digital e do uso ético e crítico das tecnologias; viii) Educação para a Diversidade e as Relações Interpessoais: respeito às diferenças étnico-raciais, de gênero, geração e crença, conforme os princípios da convivência democrática; ix) Projeto de Vida (Lei nº 14.945/2024): reflexão e planejamento de trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais, estimulando o protagonismo e a autonomia intelectual.

Os temas transversais e contemporâneos que não constam diretamente nas ementas serão trabalhados por meio de projetos interdisciplinares e/ou integradores, programas institucionais e atividades de pesquisa, extensão e ensino e práticas pedagógicas

contextualizadas ao território amazônico.

3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) tem caráter preventivo, contínuo e integrador, voltado à promoção do sucesso escolar e da formação integral dos estudantes.

As ações iniciam-se no começo do ano letivo, com atividades diagnósticas e de sondagem aplicadas pelos docentes, que possibilitam identificar os conhecimentos prévios, as potencialidades e as dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Essas ações articulam-se à Semana de Acolhimento e Integração, promovida pela Coordenação de Assistência ao Educando (CAED), que oferece orientações e atendimentos nas áreas de Psicologia, Assistência Social, Pedagogia e Enfermagem, contribuindo para o bem-estar e a adaptação dos novos discentes.

Durante o ano, os professores e a coordenação de curso realizam o monitoramento pedagógico contínuo, identificando e encaminhando, sempre que necessário, estudantes que demandem intervenções específicas à CAED, responsável pela articulação com a equipe multiprofissional. Esse acompanhamento é registrado e acompanhado por meio de ferramenta própria no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), que assegura rastreabilidade e transparência no processo.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), vinculado à Diretoria de Ensino, atua em parceria com os docentes e com a CAED, promovendo ações de acessibilidade e inclusão. O núcleo realiza orientações e subsidia as adaptações curriculares necessárias conforme as necessidades dos estudantes em consonância com os fundamentos legais, científicos e tecnológicos, de modo a garantir condições equitativas de aprendizagem e permanência aos estudantes público da educação inclusiva.

O acompanhamento também se desenvolve a partir das demandas espontâneas apresentadas por discentes à coordenação de curso ou à CAED, que, em articulação com a Diretoria de Apoio ao Ensino (DAPE), realizam visitas às turmas, reuniões com docentes e intervenções pedagógicas conforme cada situação identificada.

Entre as principais ações de acompanhamento pedagógico, destacam-se: i) Organização de projetos interdisciplinares e sequências didáticas entre os docentes; ii) Desenvolvimento de

seminários curriculares e integradores; iii) Acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem, com intervenções pedagógicas quando necessário; iv) Orientação e assessoramento aos docentes e estudantes em questões pedagógicas e metodológicas; v) Análise e validação dos planos de ensino antes de cada período letivo, conforme as diretrizes institucionais; vi) Realização de reuniões de colegiado e de planejamento com equipes docentes e pedagógicas, para discussão de resultados e aprimoramento de práticas; vii) Avaliação formativa e contínua dos processos de ensino e aprendizagem, com socialização e análise dos resultados; viii) Promoção de ações coletivas de reflexão e formação docente, visando à melhoria do processo educativo; ix) Articulação permanente entre coordenação de curso, CAED, NAPNE e DAPE, assegurando a qualidade e a equidade na formação dos estudantes.

3.1.4 Estratégias de flexibilização curricular

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) promove a flexibilização curricular como estratégia para enriquecer a formação dos estudantes, ampliando as possibilidades de aprendizagem em diferentes contextos educativos. A proposta está alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023–2027), que orienta a integração entre ensino, pesquisa, extensão, inovação e cultura, com foco na formação integral e no protagonismo estudantil.

A matriz curricular foi concebida para integrar ciência, tecnologia e formação profissional, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e humanas em consonância com as demandas contemporâneas. Assim, a flexibilização se concretiza por meio de atividades diversificadas e complementares, que fortalecem a autonomia e o percurso formativo do estudante.

Entre as principais formas de flexibilização, destacam-se: i) Atividades Diversificadas, como visitas técnicas, eventos científicos, culturais e sociais, e projetos integradores de caráter multi, inter e transdisciplinar, que articulam conteúdos das diferentes áreas do curso e promovem aprendizagens significativas; ii) Atividades Complementares, que abrangem ações acadêmicas, técnicas, científicas, artísticas, esportivas e de inserção comunitária, desenvolvidas dentro ou fora da instituição, reconhecidas por sua contribuição à formação integral e à construção do perfil profissional do egresso.

3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021), o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) poderá desenvolver até 20% da carga horária do Núcleo formativo: “Formação Técnica e Profissional”, com atividades não presenciais, desde que mantenha a equivalência de tempo, conteúdo e complexidade das atividades presenciais, conforme regulamentado pelo IFRO.

E, conforme a Lei nº 14.945/2024, o ensino médio deve ser ofertado de forma presencial, assegurando a convivência escolar, o vínculo comunitário e a integralidade da formação. No entanto, parte da carga horária dos Núcleos formativos: “Formação Geral Básica” e “Núcleo Articulador”, poderá ocorrer por meio de ensino mediado por tecnologia (EMT), desde que regulamentado pelo IFRO.

No Campus Porto Velho Zona Norte, as Atividades Não Presenciais (ANPs) e Ensino mediado por tecnologia (EMT) são previstas nos calendários acadêmicos e registradas pelos docentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sistema institucional baseado no Moodle. Os parâmetros para elaboração acompanhamento e registro dessas ações seguem as diretrizes institucionais.

As atividades são planejadas com base em metodologias ativas, apoiadas por tecnologias: i) distributivas, como podcasts, videoaulas e links educativos; ii) interativas, como jogos, aplicativos e videochamadas; iii) colaborativas, como fóruns, editores de texto e formulários on-line; iv) além do uso de simuladores e emuladores. Esses recursos compõem um conjunto de materiais didáticos digitais, mídias educacionais e ferramentas síncronas e assíncronas, que asseguram a interação, a autonomia e a continuidade do processo de aprendizagem. Nesse sentido, o docente é responsável pelo planejamento, mediação e acompanhamento pedagógico das atividades, garantindo sua qualidade, coerência curricular e alinhamento aos objetivos do curso.

3.1.6 Outras atividades previstas para o curso

Com o propósito de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, o IFRO promove eventos e ações formativas voltados ao desenvolvimento acadêmico, cultural, científico, tecnológico, artístico e esportivo da comunidade escolar, integrando estudantes, servidores e

sociedade. O curso incentiva a participação discente em atividades que ampliem sua trajetória educacional e profissional, estimulando a permanência e a continuidade dos estudos por meio da verticalização e de programas de formação continuada.

Entre as principais atividades previstas no processo formativo destacam-se: i) aulas teóricas e práticas, presenciais e não presenciais; ii) projetos e ações de extensão, promovendo a interação transformadora entre o IFRO e a comunidade; iii) visitas técnicas, para aproximação com o mundo do trabalho; iv) monitoria e estudos complementares, como estratégias de apoio à aprendizagem; v) feiras, seminários, fóruns, colóquios e eventos culturais ou esportivos, que ampliam a vivência acadêmica; vi) pesquisa científica e iniciação tecnológica, orientadas por docentes; vii) atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando ferramentas digitais para mediação pedagógica; viii) práticas profissionais supervisionadas, voltadas à integração entre teoria e prática, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e o Conselho Nacional de Educação (CNE).

3.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) fundamenta-se nos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tendo o trabalho como princípio educativo e a formação humana integral como objetivo central.

Nessa perspectiva, a formação integra trabalho, ciência, tecnologia e cultura, compreendendo o estudante como sujeito histórico e social em constante desenvolvimento. Essa concepção supera a fragmentação entre teoria e prática e reconhece que o conhecimento se constrói de forma interdisciplinar e contextualizada, articulando as dimensões cognitiva, ética, política, técnica e estética do processo educativo.

Como defende Kuenzer (2004), a integração curricular deve promover a articulação orgânica entre as dimensões da ciência, tecnologia, cultura e trabalho, conferindo sentido ao conhecimento escolar. Do mesmo modo, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) reforçam que a educação integrada deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e emancipados, capazes de compreender e transformar a realidade social.

Assim, o currículo do CTIINF é construído de forma a garantir a unidade entre formação geral e formação técnica, superando a dualidade entre ensino propedêutico e profissional. Segundo Ramos (2008), essa integração exige um projeto pedagógico que une os saberes

científicos e os saberes da prática, promovendo o desenvolvimento da autonomia intelectual e do protagonismo dos estudantes.

A Lei nº 14.945/2024, a Resolução CNE/CP nº 1/2021, e a Resolução CNE/CEB nº 7/2025, orientam a organização curricular dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Em consonância com essas normativas e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO (PDI 2023–2027), o curso está estruturado em três núcleos formativos interdependentes, perpassados pela Prática Profissional Integrada e pelas Práticas Interdisciplinares:

i) Formação Geral Básica (FGB): reúne os componentes curriculares da educação básica como tecnologias da linguagem, da matemática, da natureza e humanas. Assegura assim, o acesso aos conhecimentos científicos, humanísticos e culturais essenciais à vida cidadã, à continuidade dos estudos e à compreensão crítica do mundo, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as diretrizes do ensino médio integrado;

ii) Núcleo Articulador (NA): promove a integração entre os campos do saber, articulando os conhecimentos gerais e técnicos, envolvendo práticas que desenvolvem competências interdisciplinares, integradoras, articulados aos fundamentos científicos das práticas sociais e produtivas.

iii) Formação Técnica e Profissional (FTP): compreende os componentes específicos da habilitação profissional, voltados ao desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas, empreendedoras e inovadoras, permitindo analisar o funcionamento das organizações e atuar de forma crítica e propositiva em diferentes contextos administrativos, para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local e regional, em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2021).

A organização curricular do CTIINF promove a integração entre as áreas do conhecimento, as práticas sociais, a ciência, a tecnologia e o mundo do trabalho. O planejamento curricular adota estratégias pedagógicas como projetos integradores, atividades interdisciplinares, investigação científica, práticas profissionais e ações de extensão, garantindo a articulação entre formação geral e formação técnica. Essa abordagem fortalece a formação crítica, ética e empreendedora dos estudantes, possibilitando aprendizagens significativas e contextualizadas à realidade amazônica e global, alinhadas aos princípios da educação integral, da politécnica e da omnilateralidade.

3.2.1. Matriz Curricular

A matriz curricular foi elaborada com base nos referenciais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e no currículo referência, buscando a coerência e integração do sistema acadêmico, sem perder de vista a atualização e adequação às especificidades do curso.

Quadro 6: Matriz Curricular Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio Campus Porto Velho Zona Norte

Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio						
Campus Porto Velho Zona Norte						
Matriz aprovada pela Resolução [...] do Conselho Superior do IFRO						
LDB 9.394/96, art. 24; Resolução CNE CBE nº 7/2025, Lei nº 14.945/2024, Resoluções 3/2018 e 1/2021 do Conselho Nacional de Educação						
Carga horária do curso dimensionada para 40 semanas e 200 dias letivos ao ano						
Duração da Aula: 50 minutos						
Núcleo Formativo	Disciplinas	Aulas Semanais			Carga Horária	
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	Horas-Aula	Horas-Relógio
Formação Geral Básica	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	3	3	360	300
	Matemática	3	3	3	360	300
	Física	2	2	1	200	166,67
	Química	2	2	1	200	166,67
	Geografia	2	2	1	200	166,67
	História	2	2	2	240	200
	Biologia	2	2	1	200	166,67
	Filosofia	1	1	1	120	100
	Sociologia	1	2	1	160	133,33
	Arte	2	0	0	80	66,67
Educação Física	2	2	2	240	200	
Total de aulas por semana — Formação Geral Básica		22	21	16	2.360	1.966,67
Total da Formação Geral Básica						
Núcleo Articulador	Língua Estrangeira Moderna: Inglês	2	2	-	160	133,33
	Língua Estrangeira Moderna: Espanhol	-	2	1	120	100
	Optativa	1	1	1	120	100
Total de aulas por semana - Núcleo Articulador		3	5	2	400	333,33

Total do Núcleo Articulador						
Formação Técnica e Profissional	Algoritmos e Lógica de Programação	4			160	133,33
	Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação	2			80	66,67
	Arquitetura e Organização de Computadores	2			80	66,67
	Redes de Computadores I	2			80	66,67
	Orientação para Pesquisa e Prática Profissional		1		40	33,33
	Linguagem de Programação I		2		80	66,67
	Montagem e Manutenção de Computadores		2		80	66,67
	Redes de Computadores II		2		80	66,67
	Banco de Dados I		2		80	66,67
	Internet das Coisas			2	80	66,67
	Linguagem de Programação II			2	80	66,67
	Banco de Dados II			2	80	66,67
	Sistemas Operacionais e Virtualização			2	80	66,67
	Segurança da Informação			2	80	66,67
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas			3	120	100
	Inteligência Artificial			2	80	66,67
	Empreendedorismo			2	80	66,67
Total de aulas por semana — Formação Técnica e Profissional		10	9	17	1.440	1.200
Total da Formação Técnica e Profissional						
Até 20% da Carga horária pode ser de Atividade não presencial (CNCT, 2021)					280	233
Práticas Profissionais Supervisionadas					240	200
Total Geral de aulas por semana		35	35	35		
Nº Total de Componentes Curriculares a cada ano		17	18	20		
Carga Horária Anual (Hora-Aula)		1.400	1.400	1.400		
Carga Horária Anual (Hora-Relógio)		1.167	1.167	1.167		
Carga Horária Total do Curso					4.200	3.500

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Nesta reformulação do PPC, a carga horária total do curso foi ajustada para 3.500 horas-aula e 4.200 horas-relógio, adequando-o às exigências para classificação como curso de

Educação Integral em Tempo Integral. Para alcançar esse enquadramento, foram realizadas alterações específicas na matriz curricular: no 1º ano, houve o acréscimo de 2 aulas de História; no 2º ano, acrescentou-se 1 aula de Sociologia e 1 aula de Inglês (80h cada); e, no 3º ano, foram incluídas 1 aula de Geografia (40h) e 1 aulas de Biologia (40h). E, no 3º ano, a disciplina Inteligência Artificial substituiu a disciplina de Tópicos Avançados em Tecnologias da Informação, que foi realoca para o conjunto de disciplinas optativas. Com essas modificações, o curso passou a operar com 35 horas semanais, atendendo plenamente às diretrizes da Educação Integral em Tempo Integral.

3.2.2 Oferta de disciplinas optativas

Em consonância com os princípios da transversalidade, flexibilização curricular e da educação integral, o CTIINF prevê a oferta de disciplinas optativas como estratégia de ampliação formativa e valorização das diferentes áreas de atuação docente. Essa diversidade reflete a natureza interdisciplinar do Núcleo Articulador, promovendo o diálogo entre saberes e a construção de percursos formativos personalizados. Integram a Matriz Curricular três disciplinas optativas, uma em cada ano letivo, cujas opções constam no Quadro 7.

Quadro 7: Informações sobre as disciplinas optativas

Disciplinas Optativas			
	Nome das Disciplinas Optativas	Horas / Aula	Horas / Relógio
Núcleo Articulador	Saúde e Segurança do Trabalho	40	33,33
	Saúde e Primeiros Socorros	40	33,33
	Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos	40	33,33
	Saúde e Sexualidade	40	33,33
	Libras (Língua Brasileira de Sinais) 1	40	33,33
	Libras (Língua Brasileira de Sinais) 2	40	33,33
	Libras (Língua Brasileira de Sinais) 3	40	33,33
	Música	40	33,33
	Ética Profissional e Cidadania	40	33,33
	Tópicos Avançados em Tecnologias da Informação	40	33,33

	Investimentos e Finanças Pessoais	40	33,33
--	-----------------------------------	----	-------

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A oferta das disciplinas optativas em cada período letivo será definida pelo Colegiado de Curso, considerando as recomendações dos setores institucionais competentes (CAED, DAPE, NAPNE e DE) e as demandas da comunidade estudantil. Essa definição busca garantir uma formação ampla, inclusiva e contextualizada, convertendo necessidades específicas e diferentes ritmos de aprendizagem em oportunidades de desenvolvimento acadêmico e pessoal.

3.2.3 Organização da Educação Integral em Tempo Integral

Nessa reformulação de PPC, foram incluídas de novas disciplinas optativas: Tópicos Avançados em Tecnologias da Informação e Finanças Pessoais, todas alinhadas à proposta de formação integral e à valorização das múltiplas áreas do saber. A organização do tempo escolar no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Campus Porto Velho Zona Norte, atende integralmente à exigência de permanência mínima de 35 (trinta e cinco) horas semanais dos estudantes na instituição, conforme previsto na Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025, e especificado no Quadro 8.

Quadro 8: Distribuição semanal das atividades e horário de permanência na instituição.

Dias por semana	Horário (aulas com intervalos)	Carga Horária Diária	Total Semanal
3 dias (vespertino)	13h30 – 18h00	4h30min	13h30min
2 dias (integral)	7h30 – 18h00	10h30min	21h00min
Atividades complementares (estudos dirigidos, práticas, etc.)	Variável	–	01h00min
Total de Permanência Semanal			35h30min

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

No Quadro 8 apresenta o arranjo contempla 13h30min semanais em turno vespertino e 21h semanais em turno integral, somadas a 1 hora de atividades complementares, como estudos dirigidos, práticas de laboratório, projetos integradores e demais ações pedagógicas previstas no PPC. Dessa forma, o curso garante a condição de tempo integral e cumpre o requisito de carga horária mínima estabelecido para o Ensino Médio Integrado em tempo integral,

assegurando não apenas a formação geral básica e a formação técnica profissional, mas também a vivência ampliada no espaço escolar como critério pedagógico e legal.

3.3 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) fundamenta-se na compreensão de que a educação é um processo intencional, contínuo e formativo, articulado ao desenvolvimento integral do estudante. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a avaliação assume características próprias, por integrar dimensões cognitivas, técnicas, éticas e socioemocionais do aprender, superando a lógica meramente quantitativa e pontual.

Conforme Luckesi (2011), a avaliação deve ser compreendida como ato contínuo e qualitativo, capaz de orientar o processo ensino-aprendizagem e subsidiar a reflexão docente sobre a prática educativa. Assim, mais que mensurar resultados, a avaliação busca analisar, compreender e aprimorar o percurso formativo, favorecendo a autorregulação da aprendizagem e o desenvolvimento de competências.

A avaliação é, portanto, parte integrante do processo pedagógico e se desenvolve de forma sistemática ao longo do curso, com o objetivo de: i) acompanhar o progresso individual e coletivo dos estudantes; ii) identificar dificuldades e orientar intervenções pedagógicas; iii) subsidiar decisões sobre o aprimoramento das práticas de ensino e dos componentes curriculares; iv) contribuir para a permanência e o êxito escolar; v) garantir a efetividade social do curso e a coerência entre objetivos e resultados.

Sob essa perspectiva, a avaliação é compreendida como instrumento de regulação e aperfeiçoamento do processo formativo, contemplando múltiplos níveis — do estudante, do ensino, do curso e da instituição.

A metodologia avaliativa adota três funções principais, complementares entre si: i) Avaliação Diagnóstica: aplicada no início e ao longo do percurso formativo, permite identificar conhecimentos prévios, potencialidades e necessidades dos estudantes, servindo de base para o planejamento das ações pedagógicas e para a adaptação das estratégias de ensino; ii) Avaliação Formativa: contínua e processual, acompanha o desenvolvimento do estudante, identificando avanços e dificuldades. Orienta a tomada de decisões pedagógicas, favorecendo ajustes e intervenções que assegurem o alcance dos objetivos de aprendizagem; iii) Avaliação Somativa:

verifica os resultados obtidos ao final de unidades, módulos ou períodos letivos, analisando se os objetivos foram atingidos. Utiliza instrumentos diversos, que podem incluir provas, relatórios, seminários, projetos integradores, práticas profissionais e produções acadêmicas.

A avaliação, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, assume também uma dimensão crítica e emancipadora, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e comprometidos com o conhecimento e com a transformação social. As tipologias apresentadas acima se realizarão a partir de diferentes práticas e instrumentos avaliativos, enumerados a seguir.

3.3.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do desempenho discente no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) constitui um processo contínuo, cumulativo e qualitativo, essencial para o acompanhamento e a regulação da aprendizagem. De acordo com o art. 24 da Lei nº 9.394/1996 (LDB), devem prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo, e não apenas resultados pontuais.

Conforme Luckesi (2011), avaliar significa acompanhar e compreender o percurso de aprendizagem, possibilitando a intervenção pedagógica e a melhoria das práticas docentes. Assim, a avaliação no CTIINF assume caráter diagnóstico, processual e formativo, integrando o ensino e a prática profissional, em coerência com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Conforme o Regulamento da Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos Técnicos do IFRO, cada disciplina deve utilizar dois ou mais instrumentos avaliativos distintos por bimestre, planejados pelo docente para verificar a aprendizagem em diferentes dimensões. O processo inclui avaliações diagnósticas, formativas e somativas, realizadas de modo articulado e complementares entre si: i) A diagnóstica identifica saberes prévios, potencialidades e dificuldades, orientando o planejamento e as ações pedagógicas; ii) A formativa acompanha o desenvolvimento do estudante, favorecendo a reflexão e os ajustes necessários para o alcance dos objetivos de aprendizagem; iii) A somativa sintetiza os resultados obtidos ao final de um período ou unidade de estudo, registrando o desempenho alcançado.

A avaliação se concretiza por meio de instrumentos diversificados, tais como

observação sistemática, análise de produções (relatórios, projetos, ensaios, artigos), participação em atividades, autoavaliação, testes, experimentos, fóruns, debates, entre outros.

A avaliação, conforme o ROA, utiliza notas de 0 a 100 pontos, com arredondamento para cima a partir de 0,5. O estudante é aprovado diretamente quando alcança média anual mínima de 60 pontos e cumpre a frequência mínima exigida de 75%. Caso não atinja essa média, mesmo após as atividades de recuperação, poderá realizar o exame final. A aprovação após o exame ocorre quando a média final for igual ou superior a 50 pontos (IFRO, 2016). As orientações referentes à recuperação contínua, segunda chamada, exame final, justificativas de ausência e demais procedimentos de avaliação seguem o regulamento.

Em situações excepcionais, poderão ser adotadas medidas complementares, como avaliações substitutivas ou oferta de componentes curriculares, desde que aprovadas pelo Conselho de Classe. Essas estratégias visam assegurar a permanência e o êxito escolar, respeitando o ritmo de aprendizagem e promovendo a formação integral e contínua do estudante.

3.3.2 Avaliação do curso

A avaliação institucional e de curso no IFRO constitui um processo contínuo de autoconhecimento e aprimoramento da qualidade educacional, alinhado à sua missão institucional e às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023–2027). Por meio de instrumentos avaliativos aplicados regularmente, a instituição busca identificar potencialidades e fragilidades, orientando ações de melhoria que assegurem a efetividade social e pedagógica de seus cursos.

Esse processo é participativo e democrático, envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos na construção de uma identidade coletiva comprometida com a qualidade e a responsabilidade social. No caso específico dos cursos, os instrumentos avaliativos contemplam aspectos didático-pedagógicos, estruturais e de gestão, sendo coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Coordenação de Curso, com apoio do Colegiado.

Os resultados são sistematizados em relatórios conclusivos, analisados pela CPA e pela Coordenação, e apreciados pelo Colegiado do Curso, que delibera sobre planos de ação e medidas corretivas. As conclusões são divulgadas à comunidade acadêmica por meio dos canais institucionais, preservando o sigilo de informações sensíveis. Dessa forma, a avaliação

consolida-se como instrumento de gestão e transparência pública, reafirmando o compromisso do IFRO com a melhoria contínua, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável da região amazônica.

3.3.3 Avaliação Institucional

A avaliação institucional tem por objetivo verificar o cumprimento das metas e objetivos estratégicos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), identificando avanços, desafios e aspectos que demandam aprimoramento. Esse processo envolve tanto a autoavaliação institucional quanto avaliações realizadas por agentes externos, orientando o planejamento e a melhoria contínua das ações educacionais. A avaliação é conduzida por meio de instrumentos próprios, em conformidade com o PDI e as normas institucionais, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e demais setores envolvidos.

3.4 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional integra de forma orgânica o currículo do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF), articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura como dimensões formativas indissociáveis. Fundamenta-se no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando ao estudante desenvolver autonomia intelectual, pensamento crítico e aprendizagem contínua (BRASIL, 2021).

3.4.1 Prática profissional intrínseca ao currículo

Partindo da fundamentação do trabalho como princípio educativo na EPT, o processo de ensino e aprendizagem deve manter vínculo permanente com o mundo do trabalho, superando práticas descontextualizadas e promovendo a apropriação crítica da realidade histórico-social. A prática profissional, portanto, não se limita a uma etapa final da formação, mas perpassa todo o percurso educativo, favorecendo a articulação entre teoria e prática por meio de situações concretas de observação, coparticipação e intervenção. Essas atividades, planejadas de forma interdisciplinar, permitem ao estudante compreender os fenômenos organizacionais e propor soluções inovadoras e sustentáveis para desafios do contexto

amazônico e regional.

3.4.2 Prática profissional supervisionada

A prática profissional supervisionada integra teoria e vivência no mundo do trabalho, permitindo ao estudante aplicar conhecimentos, desenvolver competências técnicas e socioemocionais e compreender o funcionamento das organizações. No CTIINF, essa prática ocorre por meio do estágio supervisionado e de atividades formativas orientadas, conforme as normas institucionais.

3.4.3 Estágio

O estágio supervisionado constitui atividade curricular obrigatória, que integra educação e trabalho, conforme a Lei nº 11.788/2008. Seu objetivo é articular teoria e prática, proporcionando ao estudante vivência real em ambientes organizacionais e o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e sociais relacionadas ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios.

No CTIINF, o estágio é requisito para obtenção do diploma, com carga mínima de 240 horas-aula (200 horas-relógio). Pode ser iniciado a partir do segundo ano e concluído até o final do curso, conforme disponibilidade de vagas e critérios institucionais. O estágio é acompanhado por docente orientador e supervisionado por profissional da organização concedente, conforme regulamentação do IFRO. Embora o estágio seja a principal forma de vivência profissional, o curso também contempla outras práticas integradoras, que permitem a participação progressiva dos estudantes no mundo do trabalho e em ações de extensão e pesquisa aplicadas.

3.4.4 Aproveitamento das Atividades Profissionais

O estudante que exerça atividade profissional correlata à área de Informática, nas condições de empregado, servidor público, autônomo, empresário, jovem aprendiz ou prestador de serviços, poderá solicitar o aproveitamento dessas atividades como estágio supervisionado obrigatório. Para a concessão do aproveitamento, é necessário comprovar o exercício da atividade por, no mínimo, seis meses; ter desenvolvido as atividades após a matrícula no curso

e apresentar a compatibilidade entre as atribuições desempenhadas e os objetivos formativos do CTIINF.

A solicitação do aproveitamento deve ser formalizada via sistema institucional de requerimentos, acompanhada da documentação comprobatória correspondente à situação profissional do estudante, conforme previsto no Regulamento institucional e legislação vigentes.

3.4.5 Equiparação de Atividades

As atividades de ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica e extensão tecnológica poderão ser equiparadas ao estágio supervisionado obrigatório, desde que compatíveis com os objetivos formativos do curso e com o perfil profissional do egresso. Para solicitar a equiparação, o estudante deverá protocolar requerimento via sistema institucional, para a Coordenação de Curso, anexando: comprovante de institucionalização do projeto no setor correspondente (ensino, pesquisa ou extensão); plano de trabalho ou declaração emitida pelo coordenador do projeto, descrevendo as atividades desenvolvidas; e certificado ou declaração de conclusão das atividades. Os trâmites de análise e validação seguirão as normas internas vigentes do IFRO e as diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica.

3.5 INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE

Educação Inclusiva é o direito de todos à aprendizagem, com equidade e respeito às diferenças, garantido por um conjunto de leis que asseguram o acesso, permanência e participação de pessoas com deficiência no sistema educacional. Conforme estabelecido na LDB, Lei nº 9.394/1996, a Educação Inclusiva deve assegurar o atendimento especializado aos educandos com necessidades específicas, preferencialmente na rede regular de ensino. O Decreto nº 7.611/2011 reforça esse compromisso ao definir diretrizes para a educação especial, garantindo um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, com adaptações razoáveis e apoio individualizado, especialmente para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

O apoio ao discente no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é oferecido de forma diversificada, por diferentes setores e conforme as necessidades específicas de cada estudante. Esse suporte visa garantir melhores condições para

o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional dos alunos ao longo de sua trajetória na instituição.

Na promoção da inclusão na perspectiva da diversidade, a instituição trabalha de forma integrada, desenvolvendo atividades no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão que perpassam sobre as temáticas de gênero, étnico-racial, sexualidade, entre outras, sendo essas ações desenvolvidas pelos núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI); Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDI) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Tomando como base alguns pressupostos, tais como:

- a) Relações Étnico-Raciais – O curso assegura a abordagem das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Parecer CNE/CP nº 3/2004), em consonância com a Lei nº 9.394/1996, alterada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.
- b) Educação em Direitos Humanos – Fundamenta-se nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), bem como no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2018).
- c) Educação para a Diversidade e Inclusão – Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008), o curso reconhece a diversidade como princípio formativo e orienta suas práticas pedagógicas para garantir o aprendizado de todos os estudantes. A escola deve organizar seus espaços, recursos e serviços de apoio de modo a favorecer a aprendizagem em contextos coletivos, promovendo ambientes que potencializam o desenvolvimento acadêmico, social e emocional.
- c) Atendimento pelo NAPNE – O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) presta suporte pedagógico e multiprofissional aos estudantes público-alvo da educação inclusiva, conforme o Art. 58 da Lei nº 9.394/1996 e o Decreto nº 7.611/2011. O público compreende pessoas com deficiência, transtornos do espectro autista, transtornos do desenvolvimento, dislexia, transtornos hiper-cinéticos e altas habilidades/superdotação, seguindo as normativas institucionais do IFRO.

3.5.1 A inclusão educacional

A Educação Especial na perspectiva inclusiva consolida-se no IFRO como política institucional de promoção da equidade e do respeito à diversidade. Após o ingresso e matrícula, os estudantes com necessidades educacionais específicas participam de ações de acolhimento inicial conduzidas pela Coordenação de Assistência ao Educando (CAED) e pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que realizam entrevistas diagnósticas para identificar potencialidades, necessidades e estratégias de acompanhamento pedagógico.

O NAPNE, conforme o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs), é o setor responsável pelo assessoramento e atendimento educacional de estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista, transtornos do desenvolvimento, dislexia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), transtornos hipercinéticos e altas habilidades/superdotação. Seu objetivo é planejar e implementar ações que eliminem barreiras arquitetônicas, comunicacionais, tecnológicas, atitudinais e pedagógicas, garantindo igualdade de oportunidades e aprendizagem significativa.

O núcleo atua em articulação com professores, coordenação de curso e equipe pedagógica, promovendo reuniões e formações que visam à elaboração de orientações e estratégias de ensino acessíveis e à construção do Plano Educacional Individualizado (PEI). Estudantes sem laudo médico, mas com dificuldades identificadas, também podem ser acompanhados, assegurando o direito à aprendizagem com base em evidências pedagógicas.

A inclusão é responsabilidade compartilhada por toda a comunidade escolar — docentes, técnicos e gestores — cabendo ao NAPNE o papel de articulação e apoio técnico. O processo de inclusão deve transcender o assistencialismo, materializando-se em práticas que assegurem o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes. No contexto do ensino em tempo integral, o NAPNE e a CAED atuam de forma integrada para atender estudantes em situação de vulnerabilidade e público-alvo da educação inclusiva, garantindo acessibilidade, adaptações razoáveis e suporte pedagógico e psicossocial contínuo, favorecendo a permanência e o êxito escolar.

3.5.2 Equidade na oferta da Educação Integral em Tempo integral

Conforme a Lei nº 14.945/2024 e a Resolução CNE/CEB nº 7/2025, a organização do

tempo integral no Campus Porto Velho Zona Norte é pautada pelo princípio da equidade, assegurando que a expansão dessa oferta priorize estudantes em situação de vulnerabilidade social, populações quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência e comunidades do campo. Para materializar essa diretriz, a instituição desenvolverá ações específicas, como a identificação proativa e o acompanhamento dos estudantes em vulnerabilidade pelo CAED e do público-alvo da Educação Inclusiva pelo NAPNE, com elaboração de Planos Educacionais Individualizados (PEI) quando necessários. Também são garantidos auxílios de assistência estudantil — alimentação, transporte e permanência — articulados a práticas de busca ativa e estratégias de prevenção da evasão.

No campo da acessibilidade, a instituição assegura a eliminação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas e tecnológicas, prevendo adaptações razoáveis e disponibilização de recursos de apoio, incluindo atendimento em Libras sempre que necessário. No aspecto pedagógico, será promovida a flexibilização metodológica e a valorização do projeto de vida dos estudantes, com o uso de metodologias investigativas e articulação ao território, além do reconhecimento de saberes extraescolares, conforme previsto na regulamentação institucional.

O Campus conta com a monitoria inclusiva e o reforço de trajetórias formativas por meio de nivelamento e recuperação de aprendizagens, priorizando os estudantes que enfrentam maiores barreiras. Prevê um acompanhamento sistemático dos dados de acesso, permanência e conclusão, desagregados por perfil socioeconômico e de inclusão, de modo a subsidiar decisões institucionais e fortalecer as ações afirmativas contínuas.

3.5.3 O apoio ao discente

O apoio ao discente no IFRO é desenvolvido de forma integrada e articulada entre diferentes setores e profissionais, garantindo acompanhamento pedagógico, psicossocial e acadêmico conforme as necessidades individuais dos estudantes. Essas ações visam promover a permanência, o êxito escolar e o desenvolvimento integral dos educandos, em consonância com a missão institucional e as diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica.

a) Atividades de acolhimento

Os estudantes ingressantes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio participam de atividades de acolhimento e integração organizada pela Coordenação de

Assistência ao Educando (CAED), com apoio da Coordenação de Curso e da Diretoria de Ensino (DE). Essas ações têm por objetivo apresentar a instituição, seus cursos e serviços de apoio, favorecer a integração entre estudantes e servidores, promover a autonomia e o protagonismo juvenil, estimular o senso de pertencimento institucional e divulgar as possibilidades de participação em projetos e programas acadêmicos.

Entre as atividades realizadas, destacam-se as visitas guiadas pelos espaços do campus — biblioteca, laboratórios, refeitório, quadra poliesportiva e setores administrativos —, as boas-vindas institucionais e os encontros com as coordenações e equipes pedagógicas. Tais ações fortalecem os vínculos entre os estudantes e a comunidade acadêmica, favorecendo uma trajetória formativa mais acolhedora, participativa e significativa.

b) Permanência e êxito

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) possui uma política institucional de acesso, permanência e êxito definida no Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil (REPAAE). Essa política é voltada a todos os estudantes regularmente matriculados e tem como finalidade assegurar condições que favoreçam o desenvolvimento integral, a equidade e a conclusão bem-sucedida da trajetória formativa.

O acesso é assegurado por meio de políticas de ingresso e ações afirmativas, da oferta de cursos alinhados às demandas regionais e da expansão de unidades de ensino, ampliando as oportunidades educacionais no estado de Rondônia.

A permanência e o êxito são promovidos por ações integradas, como a concessão de auxílios financeiros pelos Programas de Assistência Estudantil; o fomento à participação em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão; o acompanhamento acadêmico, pedagógico, psicológico e social; o atendimento biopsicossocial e à saúde; o apoio à participação em eventos formativos; e o incentivo a atividades de cultura, esporte, lazer e inclusão digital.

A política contempla medidas voltadas à participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, bem como o acesso a infraestrutura adequada e condições de acessibilidade, garantindo a equidade e a inclusão educacional em todas as etapas da formação.

c) Acessibilidade metodológica e instrumental

A acessibilidade metodológica constitui um princípio orientador das práticas

pedagógicas do IFRO, especialmente nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Está relacionada à eliminação de barreiras que dificultem o processo de aprendizagem e à adoção de estratégias inclusivas que garantam o acesso, a permanência e o êxito de todos os estudantes.

Esse princípio envolve a reflexão contínua sobre as concepções de ensino, aprendizagem, avaliação e inclusão, estimulando o desenvolvimento de metodologias diversificadas e de práticas pedagógicas adaptadas às diferentes realidades estudantis.

Entre as ações que materializam essa diretriz, destacam-se o planejamento de estratégias de ensino diferenciadas para atender às dificuldades apresentadas pelos estudantes, a oferta de horários de atendimento individual e coletivo para apoio pedagógico, e a elaboração de currículos e programas voltados ao sucesso e à qualidade da formação. Também se incluem a oferta de disciplinas ou atividades em caráter especial quando identificados altos índices de retenção, o uso de múltiplos recursos de aprendizagem — com ênfase no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) —, o reconhecimento de saberes, competências e experiências prévias conforme os regulamentos institucionais e a utilização de recursos didáticos, tecnológicos e assistivos adequados às necessidades educacionais específicas.

d) Programa da monitoria

O IFRO mantém o Programa de Monitoria, regulamentado por política institucional própria, que tem como finalidade apoiar o processo de ensino e aprendizagem nos diversos cursos e modalidades ofertadas. A monitoria constitui uma atividade formativa de caráter acadêmico, na qual estudantes auxiliam docentes em disciplinas que demandam suporte adicional, contribuindo para o fortalecimento da aprendizagem e para o desenvolvimento de competências pedagógicas e colaborativas.

A monitoria tem como objetivos promover o acompanhamento e a instrução suplementar de estudantes em atividades de reforço escolar, recuperação de estudos e práticas pedagógicas diversas, sem configurar estágio. Além de aprimorar a aprendizagem, busca estimular o protagonismo estudantil, a cooperação e a articulação entre teoria e prática no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

O programa prevê três modalidades: i) Monitoria Regular – voltada ao apoio contínuo às atividades de ensino, como práticas de campo, laboratório e recuperação de estudos; ii) Monitoria Especial – destinada a situações específicas, emergenciais ou vinculadas a projetos e programas institucionais; iii) Monitoria Inclusiva – voltada ao atendimento de estudantes com

necessidades educacionais específicas, em articulação com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas).

Entre seus objetivos da Monitoria, destacam-se: oferecer apoio acadêmico complementar aos estudantes; proporcionar experiências que desenvolvam habilidades de ensino, tutoria e trabalho em equipe; ampliar as condições de permanência e êxito estudantil; e fomentar práticas colaborativas integradas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

e) Recuperação das Aprendizagens

A Lei nº 9.394/1996 (LDB) estabelece que os estabelecimentos de ensino devem garantir meios de recuperação para estudantes com menor rendimento, cabendo aos docentes planejar estratégias pedagógicas contínuas que favoreçam a aprendizagem (arts. 12, 13 e 24). Conforme o Parecer CNE/CEB nº 12/1997, a recuperação deve ocorrer de forma paralela ao período letivo, em momentos pedagógicos complementares, e não simultaneamente às aulas regulares.

O Decreto nº 11.079/2022, que institui a Política Nacional para a Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, orienta ações voltadas à recomposição de conhecimentos e habilidades, à prevenção da evasão escolar e ao fortalecimento da permanência dos estudantes, especialmente após as lacunas acentuadas pela pandemia da Covid-19.

No IFRO, a recuperação das aprendizagens é conduzida de forma contínua, articulada ao processo de ensino e aprendizagem e em conformidade com o Regulamento da Organização Acadêmica (ROA). São previstas duas modalidades: i) Recuperação Paralela Contínua - desenvolvida ao longo do semestre, no contraturno presencial ou virtual, por meio de atividades de reforço e acompanhamento individualizado; ii) Recuperação Semestral: ofertada ao término do semestre letivo, conforme o calendário acadêmico e decisão registrada em colegiado.

f) Recomposição das Aprendizagens

A Recomposição das Aprendizagens é uma estratégia pedagógica alinhada ao Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens (MEC, 2023). Essa política busca apoiar as instituições de ensino na recuperação de defasagens educacionais, agravadas por fatores como emergências climáticas, crises sanitárias e desigualdades estruturais, garantindo o direito à educação de qualidade e à equidade no ensino.

No IFRO, as ações de recomposição das aprendizagens são orientadas pelos princípios da acessibilidade metodológica e da inclusão educacional, e têm como objetivo fortalecer as

habilidades básicas necessárias ao acompanhamento das disciplinas e à continuidade dos estudos. Essas ações destinam-se tanto a estudantes ingressantes quanto àqueles que, durante o percurso formativo, apresentem dificuldades de aprendizagem. Os docentes identificam as lacunas de conhecimento e planejam intervenções didático-pedagógicas específicas, especialmente em componentes de maior complexidade conceitual, buscando prevenir retenções e promover o êxito acadêmico.

A execução das ações é acompanhada pela Coordenação de Assistência ao Educando (CAED), vinculada à Diretoria de Ensino (DE), que coordena programas e projetos voltados à assistência estudantil, ao apoio pedagógico e psicossocial e à promoção da permanência dos discentes. A CAED conta com uma equipe multiprofissional composta por pedagogo, psicólogo, assistente social, enfermeiro e assistente de alunos, atuando de forma articulada com docentes e coordenações de curso para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes.

3.6 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) desempenham papel estratégico no processo educativo do CTIINF, apoiando metodologias ativas, ampliando o acesso à informação e favorecendo aprendizagens colaborativas, investigativas e autônomas. No IFRO – Campus Porto Velho Zona Norte, esses recursos integram a infraestrutura pedagógica e administrativa, fortalecendo a mediação docente, a interação com os estudantes e a construção do conhecimento em múltiplas linguagens, em consonância com as diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica e com a política institucional de inovação.

3.7.1 Multimeios didáticos

O IFRO – Campus Porto Velho Zona Norte dispõe de infraestrutura tecnológica e informacional que apoia o processo de ensino e aprendizagem. Entre os recursos disponíveis estão laboratórios de informática com acesso à internet, o Centro de Inovação e Tecnologia (CIT) e a biblioteca física integrada a um sistema de gestão de acervo. O espaço conta com computadores, dispositivos de áudio e vídeo e ferramentas de acessibilidade, como o sistema MecDaisy, utilizados na produção e apresentação de materiais didáticos.

O campus também oferece acesso à Biblioteca Virtual, que disponibiliza e-books de

diversas áreas do conhecimento, incluindo temas específicos do eixo de Informática. Os docentes são incentivados a utilizar ferramentas digitais e bases de dados científicas, como o Portal de Periódicos da CAPES e o Repositório Institucional do IFRO, que reúne e disponibiliza em acesso aberto à produção técnico-científica da instituição.

3.7.2 Recursos de informática

O uso dos recursos de informática no IFRO – Campus Porto Velho Zona Norte permeia todo o processo de ensino e aprendizagem, tanto em atividades pedagógicas quanto administrativas, assegurando a integração entre gestão, comunicação e acessibilidade digital. Na gestão acadêmica, são utilizados o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), o SIPPAG (Sistema Integrado de Protocolo, Pagamento e Gestão), além do e-mail institucional, do site institucional e dos pacotes de aplicativos de escritório.

Para a acessibilidade e interação digital, destacam-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle), o Portal do Aluno, o Aplicativo IFRO Mobile, o Sistema de Biblioteca GNUTECA, a Biblioteca Virtual, o Repositório Institucional (RI/IFRO) e o Sistema Gerador de Ficha Catalográfica. Quanto à interatividade entre docentes e discentes, os principais recursos são o AVA/Moodle, o SUAP, os portais do aluno e do professor e o e-mail institucional, que possibilitam comunicação contínua, acesso a materiais didáticos e acompanhamento de atividades.

O campus ainda oferece acesso às Bases de Dados CAPES, às Normas Técnicas da ABNT (via SUAP) e à Biblioteca Virtual, que reúne mais de 10 mil títulos nas áreas de Exatas, Humanas, Jurídicas, Pedagógicas, Saúde, Letras e Artes, ampliando as possibilidades de pesquisa e aprendizado autônomo.

3.7.3 Ambiente virtual de aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) é utilizado como suporte ao processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o acesso a materiais didáticos, textos complementares e atividades avaliativas, bem como a interação entre docentes e discentes. A plataforma integra ferramentas síncronas e assíncronas, mídias educacionais e recursos de comunicação, favorecendo a aprendizagem colaborativa e autônoma.

O AVA disponibiliza recursos como vídeos, simulações, fóruns, links, reuniões remotas, biblioteca virtual e conteúdos digitais que ampliam as possibilidades de estudo e de construção do conhecimento. Cabe ao docente planejar, acompanhar e registrar as atividades desenvolvidas, garantindo sua coerência com o plano de ensino e os objetivos formativos do curso.

3.8 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento dos egressos do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRO – Campus Porto Velho Zona Norte constitui uma ação estratégica para avaliar a efetividade da formação ofertada e fortalecer o vínculo entre a instituição e seus ex-alunos. Essa prática permite identificar o impacto social e profissional do curso, contribuindo para subsidiar a atualização contínua do Projeto Pedagógico e das políticas institucionais de ensino.

Entre as ações previstas, destacam-se: i) Pesquisas de empregabilidade e satisfação, voltadas a identificar a inserção profissional, a continuidade dos estudos e o grau de satisfação com a formação recebida; ii) Manutenção de banco de dados atualizado dos egressos, possibilitando o monitoramento da trajetória acadêmica e profissional; iii) Promoção de eventos de integração e networking, fortalecendo o relacionamento entre egressos, comunidade acadêmica e setor produtivo; iv) Oferta de cursos de atualização e formação continuada, favorecendo o aperfeiçoamento profissional e a educação permanente.

3.9 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão constitui princípio estruturante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), orientando a formação articulada entre ciência, tecnologia, cultura e trabalho (BRASIL, 2021). No IFRO, essa concepção busca promover o desenvolvimento humano integral, a autonomia intelectual e a capacidade de atuação crítica e transformadora dos estudantes em seus contextos sociais e profissionais.

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio é concebido em consonância com os referenciais institucionais e normativos do IFRO, visando contribuir para o desenvolvimento local e regional por meio de uma formação que estimula a reflexão crítica, a inovação e o compromisso social. O fazer pedagógico articula teoria e prática, compreendendo a pesquisa como princípio educativo e a extensão como espaço de diálogo e

troca de saberes com a sociedade.

No Campus Porto Velho Zona Norte, a integração entre ensino, pesquisa e extensão se concretiza por meio de projetos interdisciplinares, atividades de iniciação científica, ações extensionistas e visitas técnicas, que ampliam a formação acadêmica e profissional dos estudantes. O IFRO fomenta essas práticas por meio de programas institucionais com bolsas de pesquisa e extensão, destinação de carga horária docente, e realização de seminários e encontros acadêmico-científicos.

A cultura de integração também se manifesta nas parcerias com empresas e órgãos públicos para a realização de estágios e projetos aplicados, bem como nas ações dos núcleos institucionais: Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) – promove a cultura da inovação, da propriedade intelectual e da pesquisa aplicada; Núcleo de Ações Sustentáveis (NAS) – desenvolve projetos voltados à sustentabilidade ambiental e articula parcerias com instituições públicas e privadas; Núcleo de Arte e Cultura (NAC) – fomenta a formação integral e o desenvolvimento da sensibilidade estética por meio de atividades artísticas e culturais; Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) – atua na valorização das identidades, na promoção da equidade racial e na implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, por meio de ações educativas, projetos de pesquisa e extensão voltados às relações étnico-raciais e à diversidade cultural.

As ações dialogam com as diretrizes institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023–2027), que estabelece como metas o fortalecimento da pesquisa científica, da extensão transformadora e da inovação tecnológica, além da promoção de eventos e programas que consolidam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como o ENPEX, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e o Congresso de Pesquisa e Extensão do IFRO.

3.9.1 Integração com rede pública e empresas

Os Institutos Federais têm como finalidade ofertar Educação Profissional, Científica e Tecnológica articulada às demandas sociais e aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (BRASIL, 2008). Para cumprir essa missão, o IFRO desenvolve ações integradas com os setores público, privado e comunitário, promovendo o intercâmbio de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais.

A integração se concretiza por meio de parcerias institucionais, programas de extensão, projetos de pesquisa aplicada, eventos científicos e tecnológicos, empreendedorismo, transferência de tecnologias sociais e formação continuada. Tais ações fortalecem o vínculo entre a instituição, o mundo do trabalho e a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023–2027) orienta o IFRO a consolidar uma cultura institucional de integração por meio de políticas de pesquisa, inovação e extensão. Entre as iniciativas previstas, destacam-se: incentivo à participação de servidores e estudantes em eventos científicos e tecnológicos; fomento à comunicação e divulgação científica; criação do Núcleo de Internacionalização Institucional, para ampliação de parcerias e cooperação acadêmica; fortalecimento do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), voltado à pesquisa aplicada e à difusão da cultura de inovação; apoio a programas de extensão voltados à interação com a comunidade local e regional.

No Campus Porto Velho Zona Norte, essas diretrizes se materializam por meio de ações articuladas entre os setores de ensino, pesquisa e extensão, com oferta de bolsas, destinação de carga horária docente para projetos institucionais, promoção de seminários e encontros científicos, além da realização de eventos interdisciplinares que integram ensino, pesquisa e extensão.

3.10 CERTIFICAÇÃO

A certificação será concedida ao estudante que concluir com êxito todos os componentes curriculares, práticas profissionais e atividades previstas na matriz do curso, incluindo o estágio supervisionado, dentro do prazo máximo de integralização estabelecido pela legislação vigente.

O egresso receberá o Diploma de Conclusão do Ensino Médio e de Técnico em Informática, conforme o artigo 7º do Decreto nº 5.154/2004, os artigos 48 e 49 da Resolução CNE/CP nº 1/2021 e o Regulamento de Emissão de Certificados e Diplomas do IFRO. A certificação profissional será concedida exclusivamente aos estudantes que cumprirem integralmente as exigências curriculares e práticas do curso.

Por se tratar de um curso integrado ao Ensino Médio, não haverá emissão de certificação intermediária para o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

3.10.1 Certificação dos estudantes com Deficiência, Altas Habilidades/Superdotação

A forma prioritária de certificação dos estudantes com deficiência e ou altas habilidades/superdotação será a forma regular, considerando os dispositivos pedagógicos oferecidos à sua aprendizagem. Quando esgotados os meios ou recursos pedagógicos possíveis para propiciar a melhor formação do estudante, poderão ser utilizados os seguintes procedimentos de certificação:

a) Certificação Diferenciada: para estudantes com deficiência física, auditiva, visual, intelectual, múltipla e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA);

b) Certificação Intermediária: para estudantes com deficiência física, auditiva, visual, intelectual, múltipla e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA).

c) Aceleração de estudos, com vistas à conclusão do curso, em menor tempo, para os estudantes com altas habilidades/superdotação.

Esses procedimentos de certificação seguem conforme as regulamentações do IFRO.

4 EQUIPE DOCENTE PARA O CURSO

A qualidade do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) depende diretamente da atuação de uma equipe docente qualificada, capaz de articular formação geral e formação técnica com práticas pedagógicas contemporâneas.

4.1 REQUISITOS DE FORMAÇÃO

Os requisitos de formação docente foram definidos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica e com as necessidades formativas do CTIINF, garantindo a atuação de profissionais habilitados em cada área do conhecimento. O quadro a seguir sistematiza a formação mínima exigida para cada componente curricular, distribuído entre a Formação Geral Básica, o Núcleo Articulador e o Núcleo Tecnológico.

Quadro 9: Requisitos de Formação por Disciplina

Ordem	Disciplina	Requisito de Formação
Formação Geral Básica		
01	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Graduado em Letras/Português.
02	Matemática	Graduado em Matemática.
03	Física	Graduado em Física
04	Química	Graduado em Química
05	Geografia	Graduado em Geografia
06	História	Graduado em História
07	Biologia	Graduado em Ciência Biológicas
08	Filosofia	Graduado em Filosofia
09	Sociologia	Graduado em Sociologia e/ou Ciências Sociais
10	Arte	Graduado em Arte ou Música
11	Educação Física	Graduado em Educação Física
Núcleo Articulador		
12	Língua Estrangeira Moderna: Inglês	Graduado em Letras/Inglês
13	Língua Estrangeira Moderna: Espanhol	Graduado em Letras/Espanhol
14	Optativa: Saúde e Segurança do Trabalho	Graduado em Enfermagem, Medicina, Especialização em Saúde do Trabalhador e/ou áreas correlatas
15	Optativa: Saúde e Primeiros Socorros	Graduado em Enfermagem, Medicina, Especialização em Saúde do Trabalhador e/ou áreas correlatas
16	Optativa: Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos	Graduado em Enfermagem, Medicina, Especialização em Saúde Ambiental e/ou do Trabalhador e/ou áreas correlatas
17	Optativa: Saúde e Sexualidade	Graduado em Enfermagem, Medicina, Especialização em Sexualidade e Reprodução Humana e/ou áreas correlatas
18	Optativa: Libras (Língua Brasileira de Sinais) 1, 2 e 3	Graduação em Letras/Libras e/ou Especialização em Libras ou áreas correlatas
19	Optativa: Música	Graduação e/ou Especialização em Música ou áreas correlacionadas
20	Optativa: Ética Profissional e Cidadania	Graduação em Filosofia ou Sociologia

Formação Técnica Profissional		
25	Algoritmos e Lógica de Programação	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
26	Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
27	Arquitetura e Organização de Computadores	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
28	Redes de Computadores I	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
29	Orientação para Pesquisa e Prática Profissional	Graduação e/ou Especialização em qualquer área
30	Linguagem de Programação I	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
31	Montagem e Manutenção de Computadores	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
32	Redes de Computadores II	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
33	Banco de Dados I	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
34	Internet das Coisas	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
35	Linguagem de Programação II	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
36	Banco de Dados II	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
37	Sistemas Operacionais e Virtualização	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
38	Segurança da Informação	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
39	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
40	Inteligência Artificial	Graduado em Informática, Ciência da Computação, Redes de Computadores ou áreas correlatas
41	Empreendedorismo	Graduação e/ou Especialização em Administração e/ou áreas correlacionadas.

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2025.

4.2 DOCENTES PARA O CURSO

O IFRO, em consonância com sua missão e objetivos institucionais, valoriza a qualificação docente, investindo continuamente na formação em cursos lato e stricto sensu, bem como em programas de capacitação e aperfeiçoamento pedagógico, visando à atuação qualificada dos professores na educação básica e no ensino superior.

4.2.1. Experiência profissional do quadro docente

A composição do corpo docente do CTIINF evidencia a experiência acumulada pelos profissionais do IFRO – Campus Porto Velho Zona Norte, tanto nas áreas específicas de formação quanto na docência na educação básica e profissional. O quadro a seguir apresenta, de forma sistematizada, o tempo de atuação dos docentes nessas duas dimensões, demonstrando a qualidade e a maturidade profissional que sustentam o desenvolvimento do curso.

Quadro 10: Experiência do Corpo Docente

Nome Completo	Experiência Profissional na área de formação (ano)	Experiência em Docência na área de Educação Básica e/ou Profissional (ano)
Agna Maria de Souza	16	18
Alan Jhone Carvalho de Araújo	-	9
Amisley Guale Araujo	22	22
Ana Claudia Dias Ribeiro	29	29
Andreia dos Santos Oliveira	20	24
Ariadne Joseane Félix Quintela	28	13
Douglas Moro Piffer	-	15
Geraldo Castro Cotinguiba	16	14
Ivanilce Silva dos Santos	17	17
Jhordano Malacarne Bravim	22	11
João Gabriel Ribeiro	19	9
Juliana Braz da Costa	-	13
Kenia Silva Martins Freitas	38	38
Marcel Leite Rios	15	15
Márcia Mendes de Lima	18	18
Marcos Grutzmacher	19	3
Maria Ivanilse Calderon Ribeiro	-	12
Maria Teresa Pinto de Sousa	26	26
Mariela Mizota Tamada	20	12
Patrícia Feitosa Basso Miranda	17	10
Rafael Nink de Carvalho	19	19
Renato Almeida de Oliveira	13	6

Samuel Dos Santos Junio	12	12
Saulo Souza de Macedo	10	13
Silmar Antonio Buchner de Oliveira	25	13
Thaís Guinami Pereira Alves	3	3
Tiago Lopes de Aguiar	15	12

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2025.

4.3 TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

A equipe docente do CTIINF é composta por profissionais qualificados, com formações diversificadas e titulações que abrangem especialização, mestrado e doutorado. Essa diversidade fortalece a integração de conhecimentos e a oferta de um ensino alinhado às exigências da Educação Profissional e Tecnológica. O corpo docente poderá ser atualizado anualmente no site do Campus, evitando alterações no PPC decorrentes de mudanças funcionais ou organizacionais. O quadro a seguir apresenta a titulação, formação e regime de trabalho dos docentes que atuam no curso.

Quadro 11: Titulação dos Docentes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Equipe de Ensino				
Docente	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Lattes
Agna Maria de Souza	Licenciada em Português e Espanhol	Doutora	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/7707262816384179
Alan Jhone Carvalho de Araújo	Informática	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/3416587593576108
Amisley Guale Araujo	Educação Física	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/5071758276094621
Ana Cláudia Dias Ribeiro	Letras Português e Literatura	Doutora	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/4976640769881483
Andreia dos Santos Oliveira	Letras e Literatura	Doutora	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/4520225185356002
Ariádne Joseane Félix Quintela	História	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/9098510338701121
Douglas Moro Piffer	Enfermagem	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/8754245231535185
Geraldo Castro Cotinguiba	Sociologia	Doutor	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/4749193856079051
Ivanilce Silva dos Santos	História	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/5318814473358657
Jhordano	Redes de	Doutor	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/3055136844130366

Malacarne Bravim	computadores			
João Gabriel Ribeiro	Química	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/7107374517129938
Juliana Braz da Costa	Sistemas de Informação	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/3374333343939724
Kenia Silva Martins Freitas	Pedagogia e Música	Especialista	40/DE	http://lattes.cnpq.br/2528532703275515
Marcel Leite Rios	Sistemas de Informação	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/6594698257579071
Márcia Mendes de Lima	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Doutora	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/4343805564365677
Marcos Grutzmacher	Libras	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/7771282275895721
Maria Ivanilse Calderon Ribeiro	Sistemas de Informação	Doutora	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/7241625767509371
Maria Teresa Pinto de Sousa	Letras	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/2023281306009613
Mariela Mizota Tamada	Analista de Sistemas	Doutora	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/3266291168658379
Patrícia Feitosa Basso Miranda	Matemática	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/2774668750967169
Rafael Nink de Carvalho	Licenciatura Plena em Matemática	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/7380590877571021
Renato Almeida de Oliveira	Sistemas de informação	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/7149083667194944
Samuel Dos Santos Junio	Administração	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/5947565184613653
Saulo Souza de Macedo	Sistemas de Informação	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/2536103991980604
Silmar Antonio Buchner de Oliveira	Informática	Mestre	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/4912681911386052
Thaís Guinami Pereira Alves	Matemática	Doutora	40h/DE	http://lattes.cnpq.br/6396226862549716
Tiago Lopes de Aguiar	Direito; e Redes de Computadores	Especialista	20h	http://lattes.cnpq.br/8744775169659538

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2025.

4.3.1 Índice de qualificação

Atualmente, o índice de qualificação do corpo docente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Zona Norte é composto por

27 professores, sendo 9 doutores (33,3%), 16 mestres (59,2%) e 2 especialistas (5,2%).

4.4 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) mantém uma política permanente de formação e aperfeiçoamento de servidores, alinhada à sua missão institucional e às demandas regionais de qualificação em educação, ciência e tecnologia. Essa política abrange ações de formação inicial e continuada, cursos de especialização, mestrado e doutorado, bem como atividades de capacitação voltadas ao desenvolvimento técnico, pedagógico e gerencial.

Com base na Política de Capacitação de Servidores do IFRO, a instituição incentiva a elevação da escolaridade e o aprimoramento profissional de docentes e técnicos administrativos, por meio da oferta de cursos, participação em eventos formativos — como congressos, seminários e colóquios — e programas de apoio à capacitação e pós-graduação.

O IFRO realiza editais periódicos de fomento à qualificação e à participação em eventos nacionais e internacionais, garantindo condições de liberação, custeio e afastamento para formação *stricto sensu* e outras ações que contribuam para o fortalecimento da prática pedagógica e da gestão institucional.

5 GESTÃO ACADÊMICA

5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso está vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE) e atua em articulação com os demais setores institucionais, assegurando o atendimento às demandas acadêmicas de docentes e discentes. O coordenador é responsável pela gestão pedagógica e administrativa do curso, realizando o acompanhamento, avaliação e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes podem contatar a coordenação presencialmente ou por meio dos sistemas institucionais, como o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As atribuições e responsabilidades da função estão definidas no Regimento Interno do Campus e no Manual das Coordenações de Curso do IFRO. A escolha do coordenador segue as normas para eleição dos Coordenadores de curso Técnicos de Nível Médio e Graduação do IFRO, que prevê processo eleitoral interno, com mandato de dois anos e possibilidade de

indicação temporária em caso de vacância. O cargo deve ser ocupado, preferencialmente, por docente com formação na área do curso, pós-graduação e experiência docente mínima de um ano.

5.2 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio é um órgão consultivo e deliberativo sobre questões acadêmicas, pedagógicas e administrativas do curso, conforme o Regulamento de Conselho de Classe, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do IFRO. É composto por: Coordenador(a) do curso, que exerce a presidência; Docentes em exercício no curso; Um(a) discente representante, eleito(a) entre seus pares para mandato de um ano.

O colegiado reúne-se ordinariamente no início de cada período letivo e, posteriormente, a cada dois meses, ou extraordinariamente, mediante convocação do(a) presidente ou de dois terços de seus membros. As reuniões exigem quórum mínimo de maioria simples e tratam exclusivamente das pautas apresentadas na convocação. Entre suas principais competências estão: a) Deliberar sobre atualização e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conforme a legislação vigente; b) Aprovar o PPC em primeira instância, observando normas institucionais e diretrizes nacionais; c) Planejar, acompanhar e avaliar ações acadêmicas previstas no calendário institucional; d) Apoiar a coordenação na organização de estágios, práticas profissionais e atividades integradoras; e) Propor ações que promovam a interdisciplinaridade, a permanência e o êxito dos estudantes; f) Sugerir projetos de ensino, pesquisa, extensão e capacitação docente; g) Indicar necessidades de melhoria de infraestrutura e recursos do curso; h) Manifestar-se sobre temas pedagógicos encaminhados por outras instâncias; Analisar casos omissos de natureza didático-pedagógica.

O Colegiado realiza avaliações periódicas de seu desempenho, com o objetivo de aprimorar práticas de gestão acadêmica e fortalecer a integração entre docentes, discentes e coordenação do curso.

5.3 ASSESSORAMENTO AO CURSO

5.3.1 Diretoria de Ensino

Vinculada à Direção-Geral, a Diretoria de Ensino é o órgão responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos e administrativos dos cursos técnicos e de graduação, nas modalidades presencial e a distância. Atua de forma alinhada às diretrizes da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e da Direção-Geral, organizando, executando e distribuindo as atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A Diretoria de Ensino conta com as seguintes seções de apoio: Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE), Coordenação de Assistência ao Educando (CAED), Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), Coordenação de Biblioteca (CBIB) e Coordenação de Educação a Distância (CEaD).

5.3.2 Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE)

O DAPE oferece suporte pedagógico e administrativo à Diretoria de Ensino, aos docentes e aos discentes. Entre suas atribuições estão o acompanhamento de atividades educacionais, a tramitação de documentos acadêmicos e o controle de materiais e recursos didáticos. A equipe é composta por pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, que atuam no apoio às práticas de ensino, visando à melhoria contínua do processo formativo.

5.3.3 Coordenação de Assistência ao Educando (CAED)

A CAED é responsável pela execução das políticas e programas de assistência estudantil do IFRO. Composta por equipe multiprofissional, a CAED tem como finalidade promover o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, por meio de ações de acompanhamento pedagógico, psicológico e social, garantindo condições de equidade, qualidade de vida e desenvolvimento integral.

5.3.4 Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)

A Coordenação de Registros Acadêmicos é responsável pela gestão da vida escolar dos estudantes, realizando registros, controle de notas, frequência e emissão de documentos

acadêmicos. Também gerencia os trâmites referentes à expedição de diplomas e à atualização do histórico escolar.

5.3.5 Coordenação de Biblioteca (CBIB)

A Coordenação de Biblioteca organiza e mantém o acervo físico e digital da instituição, promovendo o acesso à informação e incentivando a leitura e a pesquisa. É responsável pela catalogação, empréstimo e conservação de obras, bem como pelo suporte informacional a docentes, discentes e comunidade.

5.3.6 Coordenação de Educação à distância (CEaD)

A Coordenação de Educação a Distância, vinculada ao DAPE, planeja, organiza e acompanha as práticas pedagógicas e administrativas relacionadas à oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância. Atua em consonância com as políticas institucionais de ensino e com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), assegurando qualidade e acessibilidade no processo formativo.

5.3.7 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) promove ações educacionais voltadas à inclusão e à igualdade de oportunidades, contribuindo para a superação de barreiras físicas, atitudinais, comunicacionais e pedagógicas. O núcleo colabora com docentes e coordenação na elaboração de adaptações curriculares e metodológicas, avaliação diferenciada e utilização de tecnologias assistivas, conforme legislação vigente.

5.3.8 Departamento de Extensão

O Departamento de Extensão é responsável por planejar, orientar e acompanhar as ações extensionistas do campus, promovendo a integração entre a instituição e a comunidade. Atua no desenvolvimento de projetos e programas que articulam ensino, pesquisa e extensão, considerando a relevância social, a viabilidade pedagógica e os recursos institucionais disponíveis. Além disso, oferece orientação vocacional e apoia iniciativas que favorecem a

formação para o mundo do trabalho, a qualificação profissional e o fortalecimento das comunidades locais e regionais.

O Departamento de Extensão mantém interlocução permanente com a administração, a Diretoria de Ensino e demais setores do campus, garantindo que suas ações atendam às demandas sociais, de inovação e de desenvolvimento sustentável, em consonância com a missão institucional do IFRO.

5.3.9 Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC)

A Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), vinculada ao Departamento de Extensão, é responsável pela gestão e acompanhamento das atividades de estágio e de inserção profissional dos estudantes. Entre suas atribuições estão: cadastrar e articular parcerias com empresas e instituições concedentes; divulgar oportunidades de estágio; encaminhar estudantes; elaborar e monitorar termos de compromisso e convênios; supervisionar o cumprimento das normas legais e institucionais; e validar relatórios e documentações acadêmicas no sistema institucional.

A CIEEC também orienta os discentes e coordenações de curso quanto ao aproveitamento profissional e à equiparação de atividades de estágio obrigatório, além de desenvolver estratégias de inserção dos egressos no mercado de trabalho, fortalecendo os vínculos entre o IFRO e o setor produtivo.

5.3.10 Coordenação de Formação Inicial e Continuada

A Coordenação de Formação Inicial e Continuada (CFIC) é responsável pela articulação, execução e avaliação dos cursos e projetos de formação inicial e continuada oferecidos pelo campus. Atua em parceria com a Diretoria de Ensino e demais setores, assegurando a qualidade pedagógica e a aderência às políticas institucionais de inclusão, equidade e qualificação profissional.

Entre suas atribuições estão: coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos FIC; supervisionar os processos de seleção e matrícula; acompanhar o registro dos cursos e estudantes no SISTEC; planejar recursos humanos e logísticos; garantir o cumprimento dos cronogramas e projetos; e promover a integração das ações de ensino, pesquisa e extensão.

A CFIC desempenha papel estratégico no contexto do Curso Técnico em Administração

Integrado ao Ensino Médio, complementando a formação dos estudantes e fortalecendo a transversalidade curricular, ao oferecer oportunidades de atualização e aperfeiçoamento voltadas às demandas sociais e profissionais locais.

5.3.11 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP)

O DEPESP articula as atividades de pesquisa e inovação com o ensino e a extensão, promovendo a produção e a disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Atua no planejamento, orientação e acompanhamento de projetos institucionais, incentivando o desenvolvimento de competências e o aprimoramento de pessoas e processos. O departamento é composto por duas coordenações: Coordenação de Pesquisa e Inovação e Coordenação de Pós-Graduação.

5.3.12 Coordenação de Pesquisa e Inovação (CPI)

A CPI é responsável pela gestão e pelo fomento das atividades de iniciação científica e tecnológica no campus. Desenvolve e acompanha programas e editais institucionais ou externos, estimulando a participação de estudantes e docentes em projetos de pesquisa aplicada, inovação e desenvolvimento tecnológico. Busca integrar ensino, pesquisa e extensão, ampliando o impacto social da produção científica e fortalecendo a inovação no contexto regional.

5.3.13 Coordenação de Pós-Graduação (CPOSG)

A CPOSG é responsável pela proposição, acompanhamento e avaliação dos programas de especialização e pós-graduação ofertados pelo campus, articulando as áreas de conhecimento para a formação de novas competências e o aprimoramento profissional e acadêmico de servidores e estudantes. Atua na promoção da qualificação continuada e no fortalecimento da produção técnico-científica institucional, em consonância com as diretrizes da política educacional do IFRO e as demandas regionais de desenvolvimento.

5.3.14 Equipe técnico pedagógica

A equipe técnico-pedagógica coordena as ações didático-pedagógicas e atua como elo

entre direção, docentes, discentes e famílias. É responsável pela implementação da proposta pedagógica da instituição e pelo acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, garantindo coerência metodológica e compromisso com a qualidade educacional. É composta por gestores, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, orientadores e demais profissionais que apoiam a execução das atividades acadêmicas.

6 INFRAESTRUTURA

O Campus Porto Velho Zona Norte encontra-se em processo de ampliação de sua infraestrutura, assegurando ambientes adequados e recursos necessários ao desenvolvimento das atividades previstas no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF). Os setores de atendimento dispõem de equipamentos, mobiliários e equipe de apoio responsáveis pela manutenção e organização dos espaços, garantindo condições apropriadas para o trabalho docente e discente.

As instalações físicas foram projetadas de acordo com as normas técnicas e padrões estabelecidos pelos órgãos de controle e fiscalização. A rede elétrica segue as especificações da concessionária local de energia, e todos os ambientes são climatizados com aparelhos de ar-condicionado tipo split, dimensionados conforme a área útil e as exigências técnicas. A infraestrutura hidrossanitária também atende aos requisitos de segurança, acessibilidade e conforto ambiental.

As dependências do campus — salas de aula, laboratórios, biblioteca, espaços de convivência e áreas administrativas — são utilizadas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a integração entre os núcleos formativos e assegurando a qualidade do processo educativo.

6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

A infraestrutura física compreende laboratórios, unidades produtivas, salas de aula, auditório e diversos outros espaços formadores, nos quais são utilizados recursos materiais atualizados e adequados à formação específica. Os investimentos em recursos de hiperídia, por exemplo, têm favorecido a melhoria das expectativas quanto à aplicação dos planos de ensino.

6.1.1 Estrutura Física

O *Campus* Porto Velho Zona Norte está localizado na Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146, Setor Industrial, Porto Velho – RO, sua estrutura física está organizada conforme o quadro 12.

Quadro 12: Estrutura física básica do Campus Porto Velho Zona Norte

Dependências	Quantidade	m²	Infraestrutura Interna
Área de Alimentação / Espaço Multiuso	1	185	Equipado com ventiladores de parede, mesas e cadeiras.
Auditório - Anfiteatro	1	211,92	12 lugares, 3 espaços para cadeirantes, palco, mesa de honra, sistema de som e datashow.
Auditório - Miniauditório	1	133,46	61 lugares, 1 espaço para cadeirante, palco, som ambiente e datashow.
Banheiros femininos	4	86	4 boxes e 4 pias
Banheiros masculinos	4	86	4 boxes e 4 pias
Biblioteca	1	148,92	Espaço de estudo individual, guarda-volumes, acervo físico e digital, sistema antifurto.
CAED - Atendimento a Psicologia	1	10	Mesa, cadeiras e computador.
CAED - Coordenação de Apoio ao Educando (Serviço Social e Orientação Educacional)	1	53,55	6 estações de trabalho, armários e mesa de reunião.
CAED - Enfermaria	1	14	Mesa, cadeiras, lavatório e maca.
Cantina	1	40	Área de atendimento, preparo de alimentos e despensa equipada.
Centro de Inovação e Tecnologia (CIT) - Espaço Maker (FabLab)	1	135	Equipado com computadores, kits de robótica, impressoras 3D e cortadora a laser.
Departamento de Comunicação	1	40,6	Estações de trabalho com computadores e armários.
Departamento de Extensão	1	54,16	Estações de trabalho com computadores e armários.
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação	1	54,16	Estações de trabalho com computadores e armários.
Departamento de Planejamento e Administração	1	70	Estações de trabalho com computadores e armários.
Departamento de Produção de EaD	1	35	Estações de trabalho com computadores e armários.
Diretoria de Ensino e Departamento de Apoio ao Ensino	1	52,5	Estações de trabalho com computadores e armários.
Escritório-modelo/Salas de idiomas	1	53,91	Estações de trabalho com computadores e armários.

Estúdio	2	107	Equipados com câmeras, áudio, iluminação e sala técnica.
Laboratório de Gestão e Negócios	1	70	Equipado com computadores e recursos multimídia.
Laboratório de informática	5	161,73	Computadores modernos com acesso à internet e <i>Softwares</i> acadêmicos.
Ludoteca	1	27,5	Estantes, livros, materiais pedagógicos e tapete de EVA.
Núcleo de Apoio à Cultura (NAC)	1	35	Espaço para atividades artísticas e culturais.
Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Educacional Específica – NAPNE	1	70	Estações de trabalho com computadores, recursos adaptados e armários.
Poliesportivo - Arquibancada	1	33,5	Estrutura em concreto, com rampas de acessibilidade.
Poliesportivo - Depósito Esportivo	1	25	Prateleiras para materiais esportivos.
Poliesportivo - Palco da Quadra	1	51	Equipado com sistema de áudio e datashow.
Poliesportivo - Quadra poliesportiva	1	681,36	Com traves, tabelas e postes para redes esportivas.
Poliesportivo - Sala da Coordenação de Educação Física	1	20	Estação de trabalho, cadeiras e armário.
Poliesportivo - Vestiários	4	38,5	Sanitários, chuveiros e lavatórios acessíveis.
Recepção da Diretoria	1	19,02	Estações de trabalho com computadores e armários.
Sala da Chefia de Gabinete	1	21,75	Estações de trabalho com computadores e armários.
Sala de Acolhimento	1	35	Equipado com poltrona, berço, e materiais pedagógicos.
Sala de Coordenação de Curso	1	40,7	Estações de trabalho com computadores e armários.
Sala de Coordenação de Gestão de Pessoas	1	35	Estações de trabalho com computadores e armários.
Sala de Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação	1	35	Estações de trabalho com computadores e armários.
Sala da Direção Geral	1	23,45	Estações de trabalho com computadores e armários.
Sala de estudos dos estudantes	1	35	Computadores e mobiliário para estudo coletivo.
Sala de professores	1	70	20 estações de trabalho, sendo 1 acessível; sub-salas de atendimento individual.
Sala de professores - Espaço Comum	1	35	Área de convivência com armários, mesas, sofás e eletrodomésticos.
Sala de serviços terceirizados	1	44,74	Espaço de apoio administrativo.
Sala de tutoria	1	84,6	Estações de trabalho com computadores e acesso à internet.

Sala do Grêmio Estudantil	1	35	Ar-condicionado, bancadas, mesas, cadeiras e eletrodomésticos.
Salas de aula	13	643,69	Equipadas com projetor, televisor, 40 carteiras, quadro de vidro e climatização.
Secretaria (CRA)	1	70,39	Estações de trabalho com computadores e materiais de apoio administrativo.

Fonte: IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, 2025.

Além das infraestruturas essenciais ao funcionamento da unidade, o Campus Porto Velho Zona Norte dispõe de espaços técnicos e administrativos complementares, destinados ao apoio pedagógico e operacional. Conta também com estacionamento descoberto para veículos de servidores e visitantes, com controle de acesso realizado por meio de guarita, garantindo segurança e organização no fluxo interno.

6.1.2 Recursos Materiais

O Campus Porto Velho Zona Norte dispõe de infraestrutura física e material compatível com as demandas do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF), assegurando condições adequadas para o ensino, a pesquisa e a extensão. As salas de aula possuem área média de 53,91 m² e estão equipadas com 44 carteiras escolares, mesa orgânica com gavetas, poltrona giratória, quadro branco, projetor multimídia, computador com acesso à internet e kit multimídia, além de climatização eficiente, iluminação adequada e controle de ruído, garantindo conforto e funcionalidade para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Os espaços administrativos e pedagógicos contam com mobiliário e equipamentos compatíveis com suas finalidades, incluindo computadores, impressoras, scanners, televisores, caixas de som e materiais pedagógicos diversos, conforme listado no quadro a seguir.

Quadro 13: Recursos de hiperídia para uso dos docentes e discentes

Item	Descrição	Unidade	Quantidade
1	Aparelho de DVD	Unidade	2
2	Aparelho de som	Unidade	1
3	Caixa de som	Unidade	1
4	Computador PC	Unidade	100
5	<i>Datashow (sete com som embutido)</i>	Unidade	15
6	Máquina fotográfica digital	Unidade	1
7	Microfone	Unidade	3
8	<i>Notebook</i>	Unidade	4

9	TV	Unidade	5
Total			132

Fonte: IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, 2025.

Além dos recursos de hiperídia, o campus disponibiliza referenciais teóricos atualizados e outros subsídios didático-pedagógicos que apoiam a realização das atividades de ensino-aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento do processo formativo dos discentes.

6.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

O IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte adapta-se para proporcionar acessibilidade às pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida, e conta com equipamentos e profissionais aptos a atender a demanda.

Quadro 14: Equipamentos de acessibilidade

Item	Descrição	Quantidade
1	Audiolivros	15
2	Cadeira de rodas (CAED)	1
3	Caderno Ampliado	7
4	Dicionário de Libras	5
5	Digitalizador scanner	1
6	Impressora Braille	1
7	Kit contendo mouse com entrada para acionador de pressão, teclado colmeia	2
8	Kit de lupas manuais	4
9	Kit escolar geoplano	4
10	Multipiano	1
11	Reglete de mesa	30
12	Soroban	28
Total		99

Fonte: IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, 2025.

6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida

O *Campus* Porto Velho Zona Norte adapta-se para proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos às pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida; para isso, deve atender ao estabelecido na NBR 9050/2020 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Em atendimento à Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e ao Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, o *Campus* possui: i) Estacionamento e/ou acesso adequado e

reservado, próximo às edificações, para pessoas com necessidades específicas; ii) Elevador, para acesso ao pavimento superior; iii) Rampas e corrimão para o acesso facilitado; iv) Piso tátil para fornecer auxílio na locomoção pessoal de deficientes visuais; v) Placas de sinalização em Braille para identificação tátil do ambiente; vi) Sanitários adaptados para pessoas com deficiência, com equipamentos e acessórios; vii) Corredores largos, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes.

6.2.2 Acessibilidade para pessoas com deficiência visual

O campus dispõe de materiais didático-pedagógicos que garantem acessibilidade e favorecem o desenvolvimento das atividades curriculares por todos os estudantes. Entre os recursos adaptados, destacam-se textos em Braille, materiais com fonte ampliada e equipamentos que auxiliam a leitura e a escrita de pessoas com deficiência visual. Esses recursos integram um conjunto de produtos, dispositivos, metodologias e serviços voltados à promoção da funcionalidade e à autonomia de estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, assegurando sua plena participação nas atividades educacionais. Quando necessário, é prevista a solicitação de profissionais especializados para o atendimento educacional de pessoas com deficiência visual, bem como de auxiliares responsáveis por apoiar a locomoção e a organização do ambiente escolar, conforme as diretrizes institucionais de acessibilidade e inclusão.

6.2.3 Acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no Brasil, conforme a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e constitui idioma oficial que assegura o direito à comunicação das pessoas surdas. No contexto educacional, a Libras representa um instrumento essencial de inclusão, promovendo a interação entre surdos e ouvintes e valorizando a cultura e identidade surda. Para garantir a acessibilidade de estudantes com deficiência auditiva ou surdos usuários de Libras, o campus assegura a presença de tradutores e intérpretes especializados, servidores ou prestadores de serviço, responsáveis pela mediação linguística durante as atividades acadêmicas.

Os docentes devem reconhecer as produções em Libras — como apresentações visuais, orais ou gravações em vídeo com legendas ou tradução para o português — como formas

legítimas de avaliação. Tais produções são equivalentes às realizadas em língua portuguesa, respeitando a modalidade linguística do estudante e assegurando equidade e inclusão no processo avaliativo.

6.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA

O Campus Porto Velho Zona Norte possui infraestrutura tecnológica que atende às demandas do CTIINF, com laboratórios de informática, equipamentos atualizados, internet de qualidade e suporte técnico especializado, assegurando o uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem.

6.3.1 Laboratórios de Informática

O campus conta com cinco laboratórios de informática, totalizando 174 computadores distribuídos conforme o quadro abaixo. Os equipamentos possuem configurações compatíveis com as demandas das disciplinas do curso, todos operando com o sistema Windows 11 Pro 64 bits, e com *Softwares* instalados de acordo com as necessidades específicas de cada componente curricular.

Quadro 15: Laboratórios de Informática e Especificações Técnicas dos Equipamentos

Salas	Computadores	Especificações
Laboratório 1	40	Computador Dell, 12th Gen Intel Core(TM) i5-12500 @ 3.00GHz, 16GB de RAM, NVMe 512GB, GPU Intel UHD Graphics 770, Monitor 21,5 polegadas.
Laboratório 2	40	Computador Intel(R) Core(TM) i7-14700 2.10GHz, @ 16GB de RAM, SSD 1024GB, GPU NVIDIA GeForce GTX 750, Monitor 23,6 polegadas.
Laboratório 3	30	Computador HP Pavilion 21, Intel(R) Core(TM) i3-2120 @ 3.30GHz, 8GB de RAM, SSD 240GB, GPU NVIDIA GeForce 610M.
Laboratório 4	40	Computador HP Pavilion 21, Intel(R) Core(TM) i3-2120 @ 3.30GHz, 8GB de RAM, SSD 240GB, GPU NVIDIA GeForce 610M.
Laboratório 5	24	6: Computadores DELL XPS 4080, 12th Gen Intel(R) Core(T) i5-12400 2.50GHz, Disco 1 HD 500GB, Disco 2 NVMe 256GB, GPU NVIDIA GeForce GTX 1660 SUPER, Monitor 21 polegadas. 18: Computadores HP PRODESK, Intel(R) Core(TM) i7-7700 @ 3.60GHz, 16GB de RAM, SSD 480GB, GPU Intel(R) HD Graphics 630, Monitor 21 polegadas.

Fonte: IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, 2025.

A atualização tecnológica e a manutenção dos equipamentos integram as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Plano de Ação do Campus e no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), para a modernização contínua dos recursos. A manutenção é realizada por técnicos especializados e pelos profissionais responsáveis pelo uso dos equipamentos nos processos formativos.

6.4 BIBLIOTECA

O Campus Porto Velho Zona Norte disponibiliza aos estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (CTIINF) uma biblioteca moderna, climatizada e organizada, que oferece suporte essencial à formação acadêmica, técnica e profissional. Mais do que um espaço de consulta, a biblioteca constitui um ambiente de construção do conhecimento, socialização intelectual e estímulo ao pensamento crítico e autônomo. Parte-se do princípio de que o saber sistematizado em livros, periódicos e objetos digitais deve estar amplamente acessível à comunidade acadêmica, servindo de base teórica às práticas educacionais e profissionais.

O acervo físico da biblioteca é diversificado e selecionado conforme as necessidades pedagógicas e os componentes curriculares do curso. Complementarmente, há acesso remoto à plataforma Minha Biblioteca, que reúne vasto catálogo de obras em formato digital, disponível gratuitamente por meio do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) e do Sistema de Gestão e Automação das Bibliotecas do IFRO (GNUTECA). O campus também integra o Repositório Institucional do IFRO (RI/IFRO), que reúne e disponibiliza produções científicas e técnico-acadêmicas de acesso aberto, fortalecendo a visibilidade e a preservação da memória institucional.

A biblioteca tem como objetivos reunir, organizar e disseminar informações que subsidiem as atividades de ensino, pesquisa e extensão; oferecer serviços de referência e educação de usuários; e promover o uso de bases de dados e periódicos científicos nacionais e internacionais, fomentando a cultura da pesquisa e da formação continuada.

Os planos de ensino do CTIINF apresentam bibliografias básicas e complementares alinhadas às competências do curso, com materiais disponíveis de forma física e digital, garantindo o suporte bibliográfico adequado ao processo formativo. A infraestrutura conta com cabines individuais para estudo e acesso a computadores, áreas coletivas de leitura e espaços

destinados à permanência dos usuários. O sistema informatizado de gestão do acervo assegura autonomia aos estudantes nas consultas, empréstimos e pesquisas.

Ao proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem e à produção do conhecimento, a biblioteca do Campus Porto Velho Zona Norte consolida-se como um eixo estruturante da formação técnica e cidadã, fortalecendo a missão institucional do IFRO de ofertar uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

6.4.1 Espaço físico

A biblioteca do Campus Porto Velho Zona Norte também se caracteriza como um espaço de estudo e acesso à informação, disponível para alunos, professores e demais usuários da comunidade acadêmica. O ambiente é adequado tanto para atividades individuais quanto para trabalhos em grupo, e funciona em horário ampliado, das 7h30 às 22h, o que favorece a realização de pesquisas, leituras e atividades acadêmicas ao longo de todo o dia.

O espaço conta ainda com computadores de uso livre, destinados à consulta à internet, ao acesso a bases de dados e à produção de trabalhos escolares, complementando os recursos físicos e digitais que sustentam o processo formativo do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

6.5 OUTROS AMBIENTES ESPECÍFICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Campus Porto Velho Zona Norte conta com áreas de convivência, amplos saguões e mezaninos que servem para lazer, descanso e também para as relações interpessoais de alunos e professores.

Nesses espaços de convivência amplos, arejados e confortáveis são contemplados os serviços de alimentação e lazer, entre outros; esses mesmos espaços atendem às necessidades de realização de pequenos, médios e grandes eventos. O Campus conta ainda com auditórios, salas de conferências, estúdios de TV e quadra poliesportiva.

7 BASE LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio fundamenta-se no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, nas diretrizes da Educação

Profissional e Tecnológica e nas normativas que regulam o Ensino Médio, além das legislações transversais pertinentes à formação integral. A seguir, apresentam-se os principais marcos legais:

a) Lei nº 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é a legislação que estabelece as bases da educação brasileira;

b) Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024 – Altera a LDB e redefine a estrutura do Ensino Médio, ampliando a carga horária anual para, progressivamente, 1.400 horas, reorganizando a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos e reforçando o caráter presencial da etapa.

c) Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024 – Institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), adequadas às alterações promovidas pela Lei nº 14.945/2024, definindo princípios, competências gerais, estrutura, currículo e organização pedagógica.

d) Parecer CNE/CEB nº 4/2024 – Revisão das DCNEM, reforçando a organização curricular integrada, a articulação entre formação geral e formação técnica, e a importância da educação integral.

e) Resolução CNE/CEB nº 1/2021 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN-EPTNM), estabelecendo princípios como integração curricular, formação integral, interdisciplinaridade e articulação entre teoria e prática.

f) Decreto nº 5.154/2004 – Regulamenta a EPT de nível médio, definindo articulação entre formação geral e profissional e permitindo organização por itinerários formativos. Parecer CNE/CEB nº 39/2004 – Regula a aplicação do Decreto nº 5.154 na Educação Profissional Técnica de nível médio.

g) Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) – Documento normativo que define perfis profissionais, eixos tecnológicos, cargas horárias mínimas e organização curricular dos cursos técnicos, orientando a estrutura do Curso Técnico em Administração.

h) Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025 – Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica, orientando a organização curricular, a gestão do tempo escolar e as condições institucionais necessárias para ampliação da jornada.

i) Lei nº 11.892/2008 – Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, estruturando a oferta integrada do Ensino Médio Técnico e estabelecendo o compromisso com educação profissional, pesquisa e extensão.

j) Resolução CNE/CP nº 4/2018 – Institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, definindo competências, habilidades e aprendizagens essenciais para a formação geral básica.

k) Lei nº 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação (PNE) – Estabelece metas de universalização do Ensino Médio e expansão das escolas com jornada ampliada.

l) Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2016 – Altera a LDB e organiza o Ensino Médio por áreas do conhecimento e ampliação da carga horária, prevendo integração com a Educação Profissional.

m) Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146/2015 – Estabelece normas voltadas à acessibilidade, inclusão e participação plena de pessoas com deficiência em todos os ambientes educacionais.

n) Lei nº 12.764/2012 – Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

o) Lei nº 11.788/2008 – Regula o estágio supervisionado, obrigatório ou não, e suas condições de realização.

p) Lei nº 11.645/2008 – Torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todos os níveis da Educação Básica.

q) Lei nº 10.639/2003 e Resolução CNE nº 1/2004 – Instituem o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira; definem diretrizes para Educação das Relações Étnico-Raciais.

r) Decreto nº 5.626/2005 – Regulamenta o ensino de Libras, a formação de intérpretes e a garantia de atendimento educacional especializado.

s) Decreto nº 5.296/2004 – Estabelece normas gerais de acessibilidade arquitetônica, comunicacional e atitudinal.

t) Lei nº 10.436/2002 – Reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão.

u) Lei nº 10.098/2000 – Dispõe sobre acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

v) Decreto nº 7.037/2009 – Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos, orientando a educação para a diversidade, inclusão e promoção da cultura de paz.

w) Estatuto da Pessoa Idosa – Lei nº 10.741/2003 – Estabelece direitos e garantias às pessoas idosas.

x) Educação para o Trânsito – Lei nº 9.503/1997 – Determina conteúdos de segurança viária na educação formal.

y) Educação Ambiental – Lei nº 9.795/1999 – Define princípios e práticas de Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

z) Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990 – Regulamenta direitos fundamentais e proteção integral à criança e ao adolescente.

7.1 NORMATIVAS INTERNAS

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio é regido pelas normativas institucionais do IFRO que disciplinam a vida acadêmica, a organização curricular, os processos formativos e os serviços de apoio aos estudantes. A seguir, apresentam-se as principais normas internas que fundamentam o curso:

a) Resolução nº 88/CONSUP/IFRO/2016, de 26 de dezembro de 2016. — Dispõe sobre o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO.

b) Resolução nº 32/REIT–CONSUP/IFRO/2021, de 17 de dezembro de 2021 — Dispõe sobre as Diretrizes Indutoras para oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no IFRO.

c) Resolução nº 34/2020/CONSUP/IFRO, de 28 de maio de 2020 — Dispõe sobre o Regulamento de procedimentos para elaboração, reformulação, atualização, suspensão e extinção de projetos pedagógicos de cursos no IFRO.

d) Resolução nº 1/REIT–CONSUP/IFRO, de 05 de janeiro de 2024 — Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2027 do IFRO.

e) Resolução nº 26/2018/CONSUP/IFRO, de 04 de abril de 2018 — Dispõe sobre a Política de Acesso, Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRO.

f) Resolução nº 38/REIT - CONSUP/IFRO, de 16 de julho de 2025 — Dispõe sobre o Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil (REPAE) do IFRO.

g) Resolução nº 65/CONSUP/IFRO/2015, de 29 dezembro de 2015 — Dispõe sobre o Regimento Geral do Instituto Federal de Rondônia.

h) Resolução nº 7/2018/CONSUP/IFRO, de 03 de janeiro de 2018 — Dispõe sobre o Regulamento de Conselho de Classe, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) no IFRO.

i) Resolução nº 46/REIT–CONSUP/IFRO, de 12 de setembro de 2017 — Aprova o Manual das Coordenações de Cursos de Graduação e Cursos Técnicos do IFRO.

j) Portaria nº 1022/REIT–CGAB/IFRO, de 30 de maio de 2025 — Dispõe sobre as normas para eleição dos coordenadores de cursos técnicos e de graduação no IFRO.

k) Resolução nº 9/2018/CONSUP/IFRO, de 05 de janeiro de 2018 — Dispõe sobre o Regulamento de Certificação de Conhecimentos para Dispensa de Disciplinas no IFRO.

l) Resolução nº 14/2015/CONSUP/IFRO, de 02 de julho de 2015 — Dispõe sobre o Regulamento de Mobilidade Estudantil do IFRO.

m) Resolução nº 45/2017/CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017 — Dispõe sobre a Política de Acompanhamento de Egressos do IFRO.

n) Resolução nº 11/REIT–CONSUP/IFRO, de 25 de abril de 2023 — Dispõe sobre o Regulamento de Estágio do IFRO.

o) Resolução nº 54/REIT–CONSUP/IFRO, de 03 de outubro de 2019 — Altera a Resolução nº 79/2016 referente ao Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFRO.

p) Resolução nº 28/REIT–CONSUP/IFRO, de 03 de setembro de 2024 — Dispõe sobre o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do IFRO.

q) Resolução nº 24/REIT–CONSUP/IFRO, de 26 de maio de 2023 — Dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) no IFRO.

r) Resolução nº 56/2014/CONSUP/IFRO, de 11 de dezembro de 2014 — Dispõe sobre o Programa de Monitoria (regular, especial e inclusiva) do IFRO, estabelecendo objetivos, seleção, atribuições e carga horária dos monitores.

s) Resolução nº 5/2018/CONSUP/IFRO, de 03 de janeiro de 2018 — Dispõe sobre o Regulamento de Projetos de Ensino no IFRO.

t) Resolução nº 31/REIT–CONSUP/IFRO, de 30 de maio de 2017 — Dispõe sobre o Regulamento de Projetos de Extensão no IFRO.

u) Resolução nº 16/2015/CONSUP/IFRO, de 03 de julho de 2015 — Dispõe sobre o Regulamento dos Grupos de Pesquisa do IFRO.

v) Resolução nº 44/REIT–CONSUP/IFRO, de 02 de setembro de 2025 — Dispõe sobre o Regulamento do Programa Institucional de Pesquisa (PIP) do IFRO.

w) Resolução nº 23/REIT–CONSUP/IFRO, de 07 de março de 2025 — Dispõe sobre o Regulamento de Funcionamento das Bibliotecas do IFRO.

8. REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 dez. 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa Idosa**. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas idosas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 set. 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio legal de comunicação e expressão. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a LDB para incluir o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a LDB para incluir o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera a LDB e institui a reforma do Ensino Médio, ampliando carga horária e reorganizando o currículo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024.** Altera a LDB, redefine a estrutura do Ensino Médio e amplia a carga horária anual mínima para até 1.400 horas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1º ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, edição vigente.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 4/2024,** aprovado em 7 de novembro de 2024. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: CNE, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 à Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: CNE, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**: Observatório de Dados e Informações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYW1iIiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em: 8 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025**. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular – BNCC do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui diretrizes para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004.

DELORS, Jacques et al. **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A política de organização e gestão da educação básica no Brasil nos anos 1990: a reforma do aparelho do Estado e a descentralização do ensino**. In: Educação e Sociedade, v. 26, n. 91, p. 299-345, 2005.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Brasília/DF, 2021.

IFRO. **Portaria nº 1022/REIT–CGAB/IFRO**, de 30 de maio de 2025. Dispõe sobre as normas para eleição dos coordenadores de cursos técnicos e de graduação no IFRO. Porto Velho: IFRO, 2025.

IFRO. **Resolução nº 1/REIT–CONSUP/IFRO**, de 05 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2027 do IFRO. Porto Velho: IFRO, 2024.

IFRO. **Resolução nº 14/2015/CONSUP/IFRO**, de 02 de julho de 2015. Dispõe sobre o Regulamento de Mobilidade Estudantil do IFRO. Porto Velho: IFRO, 2015.

IFRO. **Resolução nº 16/2015/CONSUP/IFRO**, de 03 de julho de 2015. Dispõe sobre o Regulamento dos Grupos de Pesquisa do IFRO. Porto Velho: IFRO, 2015.

IFRO. **Resolução nº 38/REIT–CONSUP/IFRO**, de 16 de julho de 2025. Dispõe sobre o Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil (REPAE) do IFRO. Porto Velho: IFRO, 2018.

IFRO. **Resolução nº 23/REIT–CONSUP/IFRO**, de 07 de março de 2025. Dispõe sobre o Regulamento de Funcionamento das Bibliotecas do IFRO. Porto Velho: IFRO, 2025.

IFRO. **Resolução nº 24/REIT–CONSUP/IFRO**, de 26 de maio de 2023. Dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) no IFRO. Porto Velho: IFRO, 2023.

IFRO. **Resolução nº 26/2018/CONSUP/IFRO**, de 04 de abril de 2018. Dispõe sobre a Política de Acesso, Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRO. Porto Velho: IFRO, 2018.

IFRO. **Resolução nº 28/REIT–CONSUP/IFRO**, de 03 de setembro de 2024. Dispõe sobre o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do IFRO. Porto Velho: IFRO, 2024.

IFRO. **Resolução nº 31/REIT–CONSUP/IFRO**, de 30 de maio de 2017. Dispõe sobre o Regulamento de Projetos de Extensão no IFRO. Porto Velho: IFRO, 2017.

IFRO. **Resolução nº 32/REIT–CONSUP/IFRO**, de 17 de dezembro de 2021. Dispõe sobre as Diretrizes Indutoras para oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no IFRO. Porto Velho: IFRO, 2021.

IFRO. **Resolução nº 34/2020/CONSUP/IFRO**, de 28 de maio de 2020. Dispõe sobre o Regulamento de procedimentos para elaboração, reformulação, atualização, suspensão e extinção de projetos pedagógicos de cursos no IFRO. Porto Velho: IFRO, 2020.

IFRO. **Resolução nº 44/REIT–CONSUP/IFRO**, de 02 de setembro de 2025. Dispõe sobre o Regulamento do Programa Institucional de Pesquisa (PIP) do IFRO. Porto Velho: IFRO, 2025.

IFRO. **Resolução nº 45/2017/CONSUP/IFRO**, de 11 de setembro de 2017. Dispõe sobre a Política de Acompanhamento de Egressos do IFRO. Porto Velho: IFRO, 2017.

IFRO. **Resolução nº 46/REIT–CONSUP/IFRO**, de 12 de setembro de 2017. Aprova o Manual das Coordenações de Cursos de Graduação e Cursos Técnicos do IFRO. Porto Velho: IFRO, 2017.

IFRO. **Resolução nº 5/2018/CONSUP/IFRO**, de 03 de janeiro de 2018. Dispõe sobre o Regulamento de Projetos de Ensino no IFRO. Porto Velho: IFRO, 2018.

IFRO. **Resolução nº 54/REIT–CONSUP/IFRO**, de 03 de outubro de 2019. Altera a Resolução nº 79/2016 referente ao Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFRO. Porto Velho: IFRO, 2019.

IFRO. **Resolução nº 56/2014/CONSUP/IFRO**, de 11 de dezembro de 2014. Dispõe sobre o Programa de Monitoria do IFRO, incluindo modalidades regular, especial e inclusiva. Porto Velho: IFRO, 2014.

IFRO. **Resolução nº 65/CONSUP/IFRO/2015**, de 29 de dezembro de 2015. Dispõe sobre o Regimento Geral do Instituto Federal de Rondônia. Porto Velho: IFRO, 2015.

IFRO. **Resolução nº 7/2018/CONSUP/IFRO**, de 03 de janeiro de 2018. Dispõe sobre o Regulamento de Conselho de Classe, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) no IFRO. Porto Velho: IFRO, 2018.

IFRO. **Resolução nº 9/2018/CONSUP/IFRO**, de 05 de janeiro de 2018. Dispõe sobre o Regulamento de Certificação de Conhecimentos para Dispensa de Disciplinas no IFRO. Porto Velho: IFRO, 2018.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. Ed. Cortez. São Paulo/SP, 2004.

LOPES, C. M.; MAGALHÃES, F. B. **Hidrovia do Madeira: O Impacto das Hidrelétricas no Modo de Vida das Populações Tradicionais**. In: Encontro Nacional de Estudos Rurais e Urbanos, 2018, Porto Alegre. Anais. Ed. UFRGS. Porto Alegre/RS, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. Ed. Cortez. São Paulo/SP, 2011.

NASCIMENTO, C. R. **Os processos de ocupação e urbanização de Rondônia foram influenciados por diversos ciclos econômicos (borracha, construção da EFMM, da cassiterita, do ouro, implantação de colônias agrícolas) racionalizados e implementados neste território**. In: NASCIMENTO, C. R. Rondônia: Modernidade e Impactos Ambientais. Editora da Universidade Federal de Rondônia (EDUFRO). Porto Velho/RO, 2009.

RAMOS, Marise. **Educação e trabalho no Brasil contemporâneo: dualidade que persiste**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 105, p. 951-972, set./dez. 2008.

RAMOS, Marise. **Princípios e Fundamentos da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2008.

REGATTIERI, Marilza L. B.; CASTRO, Cláudio L. **Trabalho e educação: uma relação indissociável**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 02, p. 113-138, ago. 2010.

SOUSA, J. R. O. **Vida e Cultura das Populações Ribeirinhas do Rio Madeira: Relatos de Viagem**. Ed. EDUA. Manaus/AM, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Ed. Martins Fontes. São Paulo/SP, 1989.

9 APÊNDICE

9.1 APÊNDICE I: EMENTÁRIO DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

9.1.1 Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	C/H TOTAL: 120 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 1º Ano
EMENTA: Níveis de Linguagem. Diversidade Linguística. Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Figuras de linguagem. Leitura de diversos gêneros textuais. Estratégias para a compreensão leitora. Gêneros e tipologias textuais: Narração e descrição. Processos de Formação de palavras. Ortografia, acentuação e problemas gerais da língua. Redação Técnica I — resumo. Literatura: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo. Temas transversais: Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural. Direitos humanos e cidadania. Equidade e inclusão social.	
OBJETIVO GERAL: Utilizar a Língua Portuguesa nas diversas situações discursivas do cotidiano, do mundo profissional e acadêmico, aplicando as regras existentes na língua.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">- Ler textos de diversos gêneros e tipologias textuais.- Produzir textos de diferentes gêneros e tipologias adequando a linguagem à situação comunicativa.- Compreender o contexto de produção e as características dos textos literários do Quinhentismo, Barroco e Arcadismo
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. TERRA, Ernani. Linguagem, língua e fala - 3.Ed. Disponível em: Minha Biblioteca, 3. Ed. Editora Saraiva, 2018. TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019. MINUZZI, Luara Pinto; SILVA, Renan Cardozo Gomes; NOBLE, Debbie Mello. FERREIRA, Gabriela Semensato. Introdução aos estudos de literatura. Porto Alegre: Sagah, 2018.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. 56. ed. rev. e ampl. - São Paulo, SP: Parábola, 2021. FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014. 140p MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. NOACH, Andre B. Língua Portuguesa e Redação Oficial. (Coleção Método Essencial). Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2022	

9.1.2 Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	C/H TOTAL: 120 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 2º Ano
<p>EMENTA: Classes de Palavras. Coesão e coerência textual. Sintaxe de argumentação. Gêneros e tipologias textuais: exposição e argumentação. Orações Coordenadas. Leitura. Romantismo — prosa e poesia. Realismo e Naturalismo. Parnasianismo. O indígena na Literatura. Simbolismo. Redação Técnica. Temas transversais: Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural. Direitos humanos e cidadania. Equidade e inclusão social.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Utilizar a Língua Portuguesa nas diversas situações discursivas do cotidiano, do mundo profissional e acadêmico, aplicando as regras existentes na língua.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar normas de morfossintaxe e suas bases fundacional e relacional. - Produzir textos segundo princípios de coesão, coerência, argumentação, gênero e estilo. - Ler textos das escolas literárias do Romantismo ao Parnasianismo brasileiro analisando os seus contextos de produção, funções sociocomunicativas e características de escrita.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.</p> <p>FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014. 140p</p> <p>TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019.</p> <p>MINUZZI, Luara Pinto; SILVA, Renan Cardozo Gomes; NOBLE, Debbie Mello. FERREIRA, Gabriela Semensato. Introdução aos estudos de literatura. Porto Alegre: Sagah, 2018.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>BRASILEIRO, Ada M. M. Leitura e produção textual. (UniA). Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.</p> <p>MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MARTINO, Agnaldo. Esquematizado - Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Editora Saraiva, 2022</p> <p>TERRA, Ernani. Leitura e escrita na era digital. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.</p>	

9.1.3 Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	C/H TOTAL: 120 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 3º Ano
EMENTA: Período composto por subordinação. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Revisão dos fundamentos linguísticos: pontuação, acentuação, crase e análise gramatical. Redação argumentativa-dissertativa (ENEM). Pré-Modernismo. Vanguardas europeias. Semana de arte moderna. Gerações Modernistas. Tendências contemporâneas. Literatura de artistas africanos e afro-brasileiros. Temas transversais: Diversidade étnico-racial, de gênero e cultural. Direitos humanos e cidadania. Equidade e inclusão social.	
OBJETIVO GERAL: Utilizar a Língua Portuguesa nas diversas situações discursivas do cotidiano, do mundo profissional e acadêmico, aplicando as regras existentes na língua.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar noções de sintaxe para melhor estruturação dos textos, bem como aplicar regras de regência, acentuação e pontuação para aprimoramento da linguagem formal. - Reconhecer os constituintes da linguagem literária, do Pré-Modernismo às tendências contemporâneas, incluindo-se a literatura marginal e a de grupos específicos. - Ler e produzir textos de diversos gêneros e tipologias textuais respeitando as características das situações comunicativas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.</p> <p>FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.140 p</p> <p>TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019.</p> <p>MINUZZI, Luara Pinto; SILVA, Renan Cardozo Gomes; NOBLE, Debbie Mello. FERREIRA, Gabriela Semensato. Introdução aos estudos de literatura. Porto Alegre: Sagah, 2018.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>BRASILEIRO, Ada M. M. Leitura e produção textual. (UniA). Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.</p> <p>MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MARTINO, Agnaldo. Esquematizado - Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Editora Saraiva, 2022.</p> <p>TERRA, Ernani. Leitura e escrita na era digital. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2020.</p>	

9.1.4 Matemática - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Matemática	C/H TOTAL: 120 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 1º Ano
EMENTA: Conjuntos numéricos. Relação cartesiana. Funções. Função polinomial do 1º grau. Inequação do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Inequação do 2º grau. Módulo. Exponencial. Logaritmos. Sequências numéricas. Temas transversais: Educação financeira; Trabalho, tecnologia e inovação; Sustentabilidade.	
OBJETIVO GERAL: Utilizar a matemática em situações do cotidiano, no mundo profissional e acadêmico, compreendendo, analisando e aplicando conceitos de funções para resolver problemas de forma lógica e consistente.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e classificar os diferentes conjuntos numéricos e suas propriedades. - Resolver equações e inequações de 1º e 2º grau e aplicar funções em problemas do cotidiano. - Utilizar módulo, sequências, exponenciais e logaritmos em situações práticas, incluindo educação financeira, tecnologia e sustentabilidade. - Interpretar gráficos e tabelas de funções para identificar padrões, tendências e relações entre variáveis.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI Júnior, José Ruy; FUGITA, Felipe. Matemática por toda parte: volume I / Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. vol. único. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p.</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções, volume 1. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013. 410p</p> <p>IEZZI, Gelson et al. Matemática, Ciência e Aplicações. Vol. 1, 2. ed., São Paulo: Atual, 2004.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BONJORNO, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; CÂMERA, Paulo. Matemática Completa: ensino médio. 3. ed. São Paulo: FTD, 2016</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos, volume 2. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>LAPA, Nilton. Matemática aplicada - 1ª Edição. Editora Saraiva, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502157118/pageid/4. Acesso em: 17/10/2025.</p> <p>SHITSUKA, Ricardo. Matemática fundamental para tecnologia. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 250 p.</p>	

9.1.5 Matemática - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Matemática	C/H TOTAL: 120 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 2º Ano
EMENTA: Trigonometria. Geometria Plana. Matrizes. Determinantes. Sistema Lineares. Estatística. Temas transversais: Educação financeira; Trabalho, tecnologia e inovação; Sustentabilidade.	
OBJETIVO GERAL: Capacitar os alunos a compreender, analisar e aplicar conceitos de matemática em situações diversas, desenvolvendo raciocínio lógico, habilidades de resolução de problemas e autonomia no uso de ferramentas matemáticas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar e interpretar dados estatísticos. - Compreender e aplicar conceitos de geometria plana e trigonometria em situações práticas, identificando propriedades, relações e medidas de figuras. - Resolver problemas envolvendo matrizes, determinantes e sistemas lineares, utilizando métodos algébricos e tecnológicos de forma eficiente. - Integrar conhecimentos matemáticos em situações do cotidiano, em projetos e contextos profissionais, desenvolvendo pensamento crítico e capacidade de argumentação.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI Júnior, José Ruy; FUGITA, Felipe. Matemática por toda parte: volume II / Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. vol. único. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p.</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana, volume 9. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013</p> <p>IEZZI, Gelson et al. Matemática, ciência e aplicações. São Paulo: Atual, 2004; 2ª ed. Volume 2.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. Vol. 2: versão trigonometria. São Paulo: FTD, 2000.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria, volume 3. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. Volume 4, 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>SILVA, Juliane S F.; BERTELLI, Ana L G.; SILVEIRA, Jamur F. Estatística. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.43. ISBN 9788595027763. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027763/. Acesso em: 17 out. 2025.</p>	

9.1.6 Matemática - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Matemática	C/H TOTAL: 120 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 3º Ano
EMENTA: Análise combinatória. Probabilidade. Geometria Analítica. Geometria Espacial. Polinômios. Temas transversais: Educação financeira; Trabalho, tecnologia e inovação; Sustentabilidade..	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender, aplicar e analisar conceitos matemáticos em contextos cotidianos, profissionais e acadêmicos, com ênfase em estatística, geometria, polinômios e noções financeiras.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e organizar informações por meio de técnicas de contagem e análise combinatória, construindo raciocínio lógico e estruturado. - Calcular probabilidades em diferentes contextos, interpretando resultados e tomando decisões fundamentadas. - Resolver problemas envolvendo geometria analítica e espacial. - Aplicar conceitos matemáticos em projetos relacionados a sustentabilidade, tecnologia e inovação.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI Júnior, José Ruy; FUGITA, Felipe. Matemática por toda parte: volume III / Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. vol. único. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. 736 p.</p> <p>IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. Volume 3: ensino médio. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>SANTOS, Fabiano J.; FERREIRA, Silvimar F. Geometria analítica. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788577805037. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577805037/. Acesso em: 17 out. 2025.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR., José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática fundamental: uma nova abordagem. vol. único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011.</p> <p>HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: Combinatória e probabilidade, volume 5. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios e equações, volume 6. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica. vol. 7. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. 312 p.</p>	

9.1.7 Física - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Física	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 1º Ano
EMENTA: Mecânica (cinemática, dinâmica, rotações). Energia e Trabalho. Momento e Colisão.	
OBJETIVO GERAL: Promover o entendimento das leis gerais da Física.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a evolução da física do ponto de vista histórico; - Descrever e aplicar as leis da mecânica no cotidiano; - Interpretar informações relacionadas à divulgação científica sobre as leis que descrevem a natureza e evolução tecnológica.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>BONJORNIO, Clinton; BONJORNIO, Regina F.S. Azenha; RAMOS, Clinton, Física - História & Cotidiano 1 -Edit. FTD, 2005.</p> <p>ALVARENGA, Beatriz. MAXIMO, Antonio, Curso de Física Vol. I. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>RAMALHO, Francisco et al. Os Fundamentos da Física 1: Mecânica – Ed. Moderna, 9a Edição, 2009.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>CALCADA, Caio Sergio. Física Clássica Cinemática. São Paulo: Atual, 2010.</p> <p>GASPAR, Alberto. Física: Mecânica Vol. I. Ed. Atica, 2004.</p> <p>GREEF – Grupo de Reelaboração do Ensino de Física, Física 1: Mecânica – 7a Edição, Edusp, 2012.</p>	

9.1.8 Física - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Física	C/H TOTAL: 80
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 2º Ano
EMENTA: Gravitação. Fluidomecânica. Calorimetria e Termodinâmica. Ondulatória.	
OBJETIVO GERAL: Compreender as leis gerais da Física, relacionando e aplicando os conhecimentos e competências no que se refere à física.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever e aplicar a teoria corpuscular e ondulatória da luz; - Analisar as principais interações de troca de energia presentes na natureza; - Interpretar informações relacionadas à divulgação científica sobre as leis que descrevem a natureza e evolução tecnológica. - Utilizar leis físicas para interpretar processos naturais ou tecnológicos inseridos no contexto da termodinâmica.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>BONJORNNO, Clinton; BONJORNNO, Regina F.S. Azenha; RAMOS, Clinton, Física - História & Cotidiano 3 - Edit. FTD, 2006.</p> <p>ALVARENGA, Beatriz. MAXIMO, Antonio, Curso de Física Vol. III. São Paulo: Scipione, 2006.</p> <p>RAMALHO, Francisco et al. Os Fundamentos da Física 3: Mecânica – Ed. Moderna, 9ª Edição, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>CASTRO, Maria Paula T e Castro Burratini, Energia Uma Abordagem Multidisciplinar, 1ª Edição, Editora Livraria da Física, 2008.</p> <p>GREEF – Grupo de Re-elaboração do Ensino de Física, Física 1: Mecânica – 7ª Edição, Edusp, 2012.</p> <p>CALCADA, Caio Sergio. Física Clássica Cinemática. São Paulo: Atual, 2010.</p>	

9.1.9 Física - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Física	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 3º Ano
EMENTA: Eletricidade e Magnetismo. Óptica. Física Moderna.	
OBJETIVO GERAL: Discutir e aplicar conceitos relacionados às leis do eletromagnetismo e outros princípios da Física.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar as cargas em repouso (Eletrostática), através das propriedades dos circuitos e de suas correntes elétricas; - Compreender que os fenômenos magnéticos são causados por cargas em movimento, chamado de Eletromagnetismo.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>BONJORNO, Clinton; BONJORNO, Regina F.S. Azenha; RAMOS, Clinton, Física - História & Cotidiano 3 - Edit. FTD, 2003.</p> <p>ALVARENGA, Beatriz. MAXIMO, Antonio, Curso de Física Vol. III. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>RAMALHO, Francisco et al. Os Fundamentos da Física 3: Mecânica – Ed. Moderna, 9ª Edição, 2012.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CASTRO, Maria Paula T e Castro Burratini, Energia Uma Abordagem Multidisciplinar, 1ª Edição, Editora Livraria da Física, 2008.</p> <p>SHIGEKITO, C. YAMAMOTO. Tadeshi. Os alicerces da Física. Vol. 1 – Ed. Saraiva, 2011.</p> <p>GREEF – Grupo de Re-elaboração do Ensino de Física, Física 1: Mecânica – 5ª Edição, Edusp, 2003.</p>	

9.1.10 Química - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Química	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 1º Ano
EMENTA: Atomística. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Química do carbono. Funções orgânicas.	
OBJETIVO GERAL: Reconhecer, compreender e aplicar conceitos de química relacionados à matéria, quanto à sua composição bem como proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de química orgânica para construir conhecimentos básicos e gerais necessários a uma boa compreensão da química aplicada aos alimentos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e utilizar os modelos atômicos para explicar as transformações químicas, relações, natureza elétrica da matéria, partículas subatômicas e níveis/camadas do átomo. - Entender a distribuição dos elementos na tabela periódica. - Identificar as características e classificar os elementos químicos por meio de suas propriedades periódicas e aperiódicas. - Compreender a ligação química como resultante de interações eletrostáticas. - Reconhecer a importância das substâncias inorgânicas, sua classificação e exemplos mais comuns em nosso cotidiano. - Classificar os modelos moleculares para compreender a formação de cadeias, ligações, funções orgânicas. - Reconhecer e diferenciar as funções orgânicas através da identificação de seus respectivos grupos funcionais e suas regras para nomenclatura assim como estudar suas propriedades físicas e químicas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>CANTO, Eduardo Leite e PERUZZO, Tito Miragaia. Química: na abordagem do cotidiano. 4.ed., São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química: Química Geral. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química: Química Orgânica. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>REIS, Martha. Química 3. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>CANTO, Eduardo Leite e PERUZZO, Tito Miragaia. Coleção base química. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>NÓBREGA, Olímpio; SILVA, Eduardo; e SILVA, Ruth. Química. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>CRUZ, Roque. Experimentos de química: microescala, materiais de baixo custo e do cotidiano. 1.ed, São Paulo: Livraria da Física, 2004.</p> <p>RUBINGER, M. M. Magalhães. Ação e reação: ideias para aulas especiais de Química. 1.ed, Belo Horizonte: RHJ, 2012.</p> <p>MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. Química. 03. ed. São Paulo: Scipione, 2017. 01 v.</p>	

9.1.11 Química - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Química	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 2º Ano
EMENTA: Ácidos e bases para química orgânica. Isomeria. Reações Químicas. Estequiometria. Soluções. Propriedades coligativas. Estudos dos gases.	
OBJETIVO GERAL: Compreender quantitativamente e qualitativamente o comportamento das reações químicas bem como proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de química orgânica.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o caráter ácido-básico dos compostos orgânicos. Aplicar os conceitos de ácido-base de Lewis nas reações orgânicas. - Identificar e diferenciar os vários tipos de isomeria constitucional existente entre os compostos orgânicos. - Representar e interpretar informações sobre variáveis nas transformações químicas por meio de tabelas e gráficos. - Buscar informações sobre as transformações químicas que ocorrem na natureza e nos sistemas produtivos. - Realizar cálculos estequiométricos para descrever a quantidade de partículas nas diferentes reações. - Compreender os diferentes tipos de solução e descrever os processos de preparação de soluções, empregando as unidades de concentrações físicas e químicas. - Reconhecer os fundamentos da Lei de Charles sobre os gases, relacionando volume, pressão e temperatura. - Conhecer e aplicar as Leis e as propriedades dos gases aos fenômenos gasosos. - Relacionar e interpretar os componentes das misturas gasosas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>CANTO, Eduardo Leite e PERUZZO, Tito Miragaia. Química: na abordagem do cotidiano. 4.ed., São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química: Físico-Química. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química: Química Orgânica. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>REIS, Martha. Química 3. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>CANTO, Eduardo Leite e PERUZZO, Tito Miragaia. Coleção base química. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>NÓBREGA, Olímpio; SILVA, Eduardo; e SILVA, Ruth. Química. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>CRUZ, Roque. Experimentos de química: microescala, materiais de baixo custo e do cotidiano. 1.ed, São Paulo: Livraria da Física, 2004.</p> <p>RUBINGER, M. M. Magalhães. Ação e reação: ideias para aulas especiais de Química. 1.ed, Belo Horizonte: RHJ, 2012.</p>	

9.1.12 Química - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Química	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 3º Ano
EMENTA: Termoquímica. Equilíbrio químico. Eletroquímica. Cinética. Radioatividade.	
OBJETIVO GERAL: Compreender quantitativamente e qualitativamente o comportamento das reações químicas bem como desenvolver habilidades e competências que possibilite reconhecimento, análise e tomada de decisão de forma crítica e consciente sobre temas e situações relacionadas à química aplicada aos alimentos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relação entre o calor envolvido nas transformações químicas e as massas de reagentes e produtos e identificar os fatores que interferem no equilíbrio químico. - Compreender o conceito de reações químicas reversíveis e irreversíveis. Compreender os processos de oxidação e de redução a partir das ideias sobre a estrutura da matéria. - Prever a energia elétrica envolvida numa transformação química a partir dos potenciais padrões de eletrodo das transformações de oxidação e redução. - Avaliar as implicações sociais e ambientais do uso de energia elétrica e térmica provenientes de transformações químicas. - Compreender, identificar e analisar os fatores que interferem na velocidade da reação. - Reconhecer e analisar a importância dos catalisadores na velocidade das reações químicas. - Analisar e calcular a velocidade de uma reação química. Apontar os usos da radioatividade em nosso cotidiano. - Definir os conceitos de partículas alfa, beta e raios gama. Apontar benefícios e riscos da radioatividade.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
FELTRE, Ricardo. Química: Físico-Química. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004. MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréia Horta. Química. Vol. 2, São Paulo: Scipione, 2011. REIS, Martha. Química 2. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos (coord.). Química & Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: conceitos básicos. São Paulo: Saraiva, 2001. PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo L. Química na abordagem do cotidiano. 3 ed. Vol. 2. São Paulo, Moderna, 2003. CRUZ, Roque. Experimentos de química: microescala, materiais de baixo custo e do cotidiano. 1.ed, São Paulo: Livraria da Física, 2004. RUBINGER, M. M. Magalhães. Ação e reação: ideias para aulas especiais de Química. 1.ed, Belo Horizonte: RHJ, 2012.	

9.1.13 Geografia - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Geografia	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 1º Ano
<p>EMENTA: Conceitos da Geografia. Evolução do pensamento geográfico. Noções espaciais; Cartografia e suas linguagens; Evolução da cartografia e a informação geográfica; As eras geológicas. A tectônica de placas. A teoria da deriva dos continentes. Litosfera e dinâmica do relevo; Solos: origens, classificação e uso; Hidrosfera, a dinâmica das águas continentais e as águas oceânicas; Dinâmicas da atmosfera, tempo e clima; Os climas da Terra; As grandes paisagens naturais da Terra. Natureza, sociedade e meio ambiente: consciência ecológica e desenvolvimento sustentável; O consumo e seus impactos ambientais urbanos. Poluição. Os problemas ambientais. A degradação ambiental na Amazônia brasileira.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Dominar as linguagens gráfica, cartográfica e iconográfica reconhecendo as referências e conjuntos espaciais, os fenômenos e processos geográficos.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Articular o conhecimento sobre a evolução do pensamento geográfico e sua interferência na organização da sociedade; - Interpretar mapas, cartas e plantas, decodificando os símbolos próprios da Cartografia e as escalas, com vistas a localizar-se e a orientar-se no espaço geográfico; - Reconhecer o funcionamento dos sistemas bióticos e abióticos que compõe o ambiente natural e os principais desequilíbrios provocados pela ação humana nos biomas e ecossistemas locais, regionais e global.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter P. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>TONINI, I. M. et al. (Orgs). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre. Mediação, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>BRANCO, Anselmo Lazaro; LUCCI, Elian Alabi; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>GARAVELLO, Tito Marcos; GARCIA, Hélio. Geografia de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>MARINA, Lúcia; FÉRCIO. Fronteiras da globalização – Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil – espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>VESENTINI, José William. Geografia: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2005.</p>	

9.1.14 Geografia - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Geografia	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 2º Ano
<p>EMENTA: A ocupação do espaço brasileiro. A chegada dos portugueses e espanhóis. O processo de ocupação do interior do país: As Bandeiras. O Brasil e seus contornos atuais: ciclos econômicos. Formação, organização e evolução do espaço geoeconômico brasileiro. Natureza, sociedade e espaço geográfico; A Amazônia no contexto nacional e global. Recursos Minerais na Amazônia brasileira. O espaço geoeconômico industrial: o desenvolvimento da indústria; A indústria brasileira; Fontes de energia e matriz energética mundial; A população mundial e a dinâmica demográfica; População brasileira; Urbanização: cidades, redes urbanas; Urbanização, industrialização brasileira e seus problemas; Agropecuária no mundo; O espaço agrário brasileiro e suas transformações.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Orientar o seu olhar para os fenômenos ligados ao espaço, reconhecendo-os não apenas a partir da dicotomia sociedade-natureza, mas tomando-os como produtos das relações que orientam seu cotidiano, definem seu “locus espacial” e o interligam a outros conjuntos espaciais.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar os principais ciclos econômicos e sua implicação na organização do espaço geográfico brasileiro; - Caracterizar os aspectos e processos populacionais que influenciam no desenvolvimento socioeconômico, bem como identificar os fatores da construção e funcionamento do espaço urbano; - Relacionar os principais atores e processos socioeconômicos do espaço rural.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter P. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>TONINI, I. M. et al. (Orgs). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre. Mediação, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BRANCO, Anselmo Lazaro; LUCCI, Elian Alabi; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>GARAVELLO, Tito Marcos; GARCIA, Hélio. Geografia de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>MARINA, Lúcia; FÉRCIO. Fronteiras da globalização – Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil – espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>VESENTINI, José William. Geografia: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2005.</p>	

9.1.15 Geografia - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Geografia	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 3º Ano
EMENTA: Capitalismo e espaço geográfico; A globalização: fluxos, redes no espaço geográfico; Comércio internacional e blocos econômicos; O subdesenvolvimento: capitalismo, desigualdades e exclusão; As potências econômicas; Economias emergentes; Geopolítica; Conflitos no mundo; Atualidades para o ENEM.	
OBJETIVO GERAL: Compreender e interpretar os fenômenos considerando as dimensões local, regional, nacional e mundial, reconhecendo as referências e os conjuntos espaciais para uma compreensão do mundo articulada ao lugar de vivência do estudante e ao seu cotidiano.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a influência da globalização na organização territorial, na economia, na sociedade e na cultura; - Treinar para fazer a prova do ENEM; - Analisar a influência na globalização no espaço geográfico de Rondônia.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter P. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>TONINI, I. M. et al. (Orgs). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre. Mediação, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>BRANCO, Anselmo Lazaro; LUCCI, Elian Alabi; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>GARAVELLO, Tito Marcos; GARCIA, Hélio. Geografia de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>MARINA, Lúcia; FÉRCIO. Fronteiras da globalização – Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil – espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>VESENTINI, José William. Geografia: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2005.</p>	

9.1.16 História - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: História	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 1º Ano
<p>EMENTA: Conceitos e teorias da História. Noções de tempo. Cultura material e imaterial. A Revolução Agrícola. Civilizações Orientais: Egito e Mesopotâmia. Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. Cidadania e democracia na Antiguidade. Modo de produção escravista. A transição do escravismo para o modo de produção feudal e a transformação nas relações sociais. Igreja e cultura medieval. A terra como instrumento de poder. A crise do modo de produção feudal. Renascimento comercial e urbano. Renascimento cultural e artístico. Reinos Africanos. Povos pré-colombianos. A Conquista da América. Mercantilismo e Sistema colonial. Aspectos históricos dos grupos indígenas. Conflitos entre Europeus e Indígenas na América Colonial. Diáspora Africana. Escravidão e formas de resistência indígena e africana na América. A identidade afro-brasileira. Consciência política e histórica da diversidade. A luta política dos povos indígenas no Brasil. História da criação das áreas indígenas; características culturais, socioeconômicas e históricas das etnias nas áreas indígenas em Rondônia. A participação do indígena na economia local e nacional.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender os principais processos históricos que marcaram a formação das sociedades humanas, com ênfase nas transformações econômicas, culturais e políticas desde as civilizações antigas até a formação da sociedade brasileira, valorizando a diversidade étnica, cultural e social dos povos africanos e indígenas, especialmente no contexto de Rondônia.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os conceitos fundamentais da História, as diferentes noções de tempo histórico e a importância da cultura material e imaterial como fonte de conhecimento. - Identificar as principais características das civilizações antigas (Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma), reconhecendo suas contribuições políticas, culturais e tecnológicas. - Compreender as transformações ocorridas entre os modos de produção escravista, feudal e mercantil, observando suas implicações nas relações sociais e econômicas. - Valorizar a diversidade étnico-cultural por meio do estudo das sociedades africanas e indígenas, destacando suas culturas, modos de viver, lutas e resistências. - Conhecer a formação das religiões de matriz africana, suas principais transformações especialmente no contexto brasileiro. - Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos Viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. GONDIN, Neide. A Invenção da Amazônia; Editora: VALER; Modelo: 307; ISBN : 85-7512-817-6 PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: ED. Contexto, 2001. Disponível em bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/02/bloch-m-apologia-da-histc3b3ria.pdf.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>BLOCH, Marc. Apologia da história, ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. HOBBSBAWN, Eric J. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. REIS, João José & GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: cia. das Letras, 1996 .</p>	

9.1.17 História - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: História	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 2º Ano
<p>EMENTA: Domínio espanhol e Brasil holandês. Expansão territorial e seus conflitos. Mineração. Iluminismo e Despotismo esclarecido. Revoluções burguesas: Revolução Inglesa, Revolução Americana, Revolução Francesa e Revolução Industrial. Processo de Independência do Brasil e Formação dos Estados Nacionais na América Latina. Brasil Império. Economia Gomífera na Amazônia. Processo de abolição da Escravatura. Movimento Republicano. Proclamação da República. O mundo no século XIX. Unificação Alemã e Italiana. Nacionalismo e Imperialismo.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender as transformações políticas, econômicas e sociais que caracterizaram a transição da Idade Moderna para a Idade Contemporânea, analisando os impactos das revoluções burguesas e dos processos de formação do Estado brasileiro, com destaque para o contexto amazônico e as dinâmicas do século XIX.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as causas e consequências das revoluções burguesas (Inglesa, Americana, Francesa e Industrial) e seu papel na consolidação do capitalismo e das ideias liberais. - Compreender o processo de Independência e formação do Império do Brasil. - Avaliar as implicações das transformações ocorridas no transcurso do século XVI ao XIX, na formação da sociedade atual. - Analisar as diferentes economias regionais e os seus desdobramentos para a economia nacional. - Relacionar o desenvolvimento do Nacionalismo e do Imperialismo no século XIX às dinâmicas de expansão e dominação das potências europeias, reconhecendo seus reflexos na formação do mundo contemporâneo. - Reconhecer e analisar projetos políticos que surgiram no século XIX .
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>DAOU, Ana Maria. A Belle Epoque Amazônica. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2000. HOBBSAWM, Eric. A Era das Revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 2004. SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do Imperador. São Paulo: Cia das Letras, 2009.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados. São Paulo: Companhia das Letras. 3ª ed., 2001. GRESPAN, Jorge Luis da Silva. Revolução francesa e iluminismo. São Paulo. Editora Contexto, 2003 HOBBSAWM, Eric. Nações e Nacionalismo desde 1780; tradução de. Maria Célia Paoli e Anna Maria Quirino. Rio de Janeiro: Paz e Terra,. 1991.</p>	

9.1.18 História - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: História	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 3º Ano
<p>EMENTA: Revolução Russa. I Grande Guerra, Crise de 29 e New Deal. Ascensão dos Estados Totalitários. II Guerra Mundial. Guerra Fria. Neoliberalismo e globalização. I República. O operariado brasileiro no contexto da República Oligárquica. A Revolução de 1930: Era Vargas. A redemocratização, o Golpe de 1964 e a Ditadura Militar. A democracia brasileira contemporânea no contexto da hegemonia do capital neoliberal e da globalização. Modelos de governo e direitos humanos. Grandes projetos econômicos na Amazônia e expansão de fronteiras. Conflito árabe-israelense.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Analisar os principais acontecimentos políticos, econômicos e sociais do século XX e início do XXI, analisando os impactos das guerras mundiais, da Guerra Fria e da globalização, bem como as transformações históricas do Brasil republicano, destacando as relações entre Estado, trabalho, democracia e direitos humanos, com ênfase nos processos que envolveram a Amazônia.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as causas e consequências da Revolução Russa, das Guerras Mundiais e da Guerra Fria, relacionando-as às disputas ideológicas e às mudanças nas relações de poder global. - Compreender os efeitos da Crise de 1929, do New Deal e da ascensão dos regimes totalitários sobre a economia e a política mundial. - Investigar os processos históricos da Primeira República, da Era Vargas, da Ditadura Militar e da redemocratização, destacando o papel do operariado brasileiro e a construção da democracia contemporânea. - Examinar o avanço do neoliberalismo e da globalização, seus reflexos nas políticas econômicas e sociais brasileiras e os impactos dos grandes projetos de desenvolvimento na Amazônia.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX. São Paulo: Cia das Letras, 2012. MONTEIRO, Hamilton M. Brasil República. São Paulo, 1994.</p> <p>MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Passados presentes: o golpe de 1964 e a Ditadura Militar. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>FAUSTO. História do Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>	

9.1.19 Biologia - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Biologia	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 1º Ano
EMENTA: Bioquímica celular. Teorias sobre a origem da vida. Citologia: envoltórios celulares, organelas citoplasmáticas, núcleo celular e síntese proteica. Metabolismo energético da célula. Divisão celular. Reprodução e embriologia.	
OBJETIVO GERAL: Compreender os fundamentos estruturais e funcionais da célula e dos processos biológicos essenciais à manutenção e à reprodução da vida, articulando conhecimentos de bioquímica, citologia e embriologia à compreensão da origem, organização e dinâmica dos seres vivos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os principais compostos orgânicos e inorgânicos presentes na constituição celular, compreendendo suas funções bioquímicas e sua importância para o metabolismo dos seres vivos. - Discutir criticamente as teorias sobre a origem da vida, correlacionando-as aos avanços científicos e tecnológicos na área da Biologia e às implicações filosóficas e ambientais dessas concepções. - Identificar e descrever as estruturas celulares, incluindo membranas, organelas e núcleo, relacionando sua organização e funcionamento aos processos vitais. - Compreender os mecanismos da síntese proteica, reconhecendo o papel do DNA, RNA e dos ribossomos na expressão gênica e na manutenção das funções celulares. - Explicar os processos de divisão celular, diferenciando mitose e meiose, e reconhecendo sua importância na reprodução, crescimento e variabilidade genética. - Interpretar as etapas e finalidades do metabolismo energético, analisando os processos de respiração celular e fotossíntese como formas de transformação e conservação de energia. - Estudar os fundamentos da reprodução e da embriologia, compreendendo os estágios iniciais do desenvolvimento e a relação entre mecanismos celulares e formação dos organismos multicelulares. - Integrar conceitos bioquímicos, citológicos e fisiológicos, desenvolvendo o pensamento crítico, a capacidade investigativa e a compreensão da célula como unidade estrutural e funcional da vida.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
AMABIS e MARTHO. Biologia dos organismos . 2 volumes, São Paulo: Moderna, 2007. LINHARES, S. e GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje . 2 volumes. São Paulo: Ática, 2002. PAULINO, W. R. Biologia atual . 2 volumes. São Paulo: Ática, 2003.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
AULINO, W. R. Biologia Atual . São Paulo: Ática, 2003. ESSOA, Oswaldo Frota: Estrutura e Ação . São Paulo: Editora Scipione, 2001. OARES, J. L. Fundamentos de Biologia . São Paulo: Scipione, 2003.	

9.1.20 Biologia - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Biologia	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 2º Ano
EMENTA: Fundamentos da genética: Primeira e Segunda Leis de Mendel; grupos sanguíneos; pleiotropia e interação gênica; biotecnologia. Fundamentos da Evolução. Ecologia: a biosfera e seus ecossistemas; Dinâmica das populações e das comunidades.	
OBJETIVO GERAL: Compreender conhecimentos sobre os fenômenos biológicos e as formas de composição e desenvolvimento dos organismos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente os pressupostos teóricos das Primeira e Segunda Leis de Mendel, compreendendo suas implicações para o estudo da hereditariedade e da variabilidade genética. - Interpretar e correlacionar os fenômenos de pleiotropia, interação gênica e determinação dos grupos sanguíneos, reconhecendo sua relevância para a genética humana e aplicada. - Examinar as bases conceituais e tecnológicas da Biotecnologia, avaliando suas aplicações, limitações e impactos éticos, sociais e ambientais. - Discutir os fundamentos científicos da teoria da evolução, analisando os mecanismos de variabilidade, seleção natural e adaptação como eixos explicativos da diversidade biológica. - Compreender as relações ecológicas que estruturam os ecossistemas, articulando os conceitos de biosfera, populações e comunidades à dinâmica ambiental e às ações antrópicas. - Desenvolver a capacidade investigativa por meio de metodologias ativas e práticas experimentais que favoreçam a integração entre teoria, prática e realidade socioambiental. - Articular saberes científicos e tecnológicos à formação profissional e cidadã, reconhecendo a interdependência entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. - Fomentar atitudes éticas e sustentáveis, promovendo a reflexão sobre a conservação da biodiversidade e a responsabilidade humana na manutenção do equilíbrio ecológico.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
AMABIS e MARTHO. Biologia dos organismos . 2 volumes, São Paulo: Moderna, 2007. LINHARES, S. e GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje . 2 volumes. São Paulo: Ática, 2002. PAULINO, W. R. Biologia atual . 2 volumes. São Paulo: Ática, 2003.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
LOPES, Sônia. Bio . Vols. 1 e 2. São Paulo: Saraiva, 2004. PAULINO, W. R. Biologia Atual . São Paulo: Ática, 2003. PESSOA, Oswaldo Frota: Estrutura e Ação . Vols. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2001. SOARES, J.L. Fundamentos de biologia . Vols. 1 e 2. São Paulo: Scipione, 2003.	

9.1.21 Biologia - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Biologia	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 3º Ano
EMENTA: Sistemática e classificação biológica. Os seres vivos: estudo dos reinos e vírus. Anatomia e fisiologia animal comparada. Histologia animal e vegetal.	
OBJETIVO GERAL: Proporcionar ao estudante a compreensão integrada da diversidade dos seres vivos, abrangendo sua classificação, organização estrutural e funcional e suas interações ecológicas, desenvolvendo competências científicas, críticas e éticas que favoreçam a valorização da biodiversidade.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender os princípios da sistemática e da classificação biológica, reconhecendo os principais grupos de seres vivos e suas relações evolutivas. - Identificar as características dos diferentes reinos e dos vírus, relacionando suas particularidades com a importância ecológica e sociambientais. - Analisar a anatomia e fisiologia animal de forma comparada, destacando semelhanças e adaptações dos sistemas entre diferentes grupos. - Reconhecer os tecidos animais e vegetais, compreendendo sua função nos organismos. - Compreender os fundamentos da Ecologia, analisando as interações entre os organismos e o ambiente, bem como a importância da conservação da biodiversidade. - Estimular a aplicação do conhecimento biológico na interpretação de situações do cotidiano e na busca de soluções para problemas ambientais e sociais.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
AMABIS e MARTHO. Biologia dos organismos . 2 volumes, São Paulo: Moderna, 2007. LINHARES, S. e GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje . 2 volumes. São Paulo: Ática, 2002. PAULINO, W. R. Biologia atual . 2 volumes. São Paulo: Ática, 2003.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
LOPES, Sônia. Bio . Vols. 1 e 2 . São Paulo: Saraiva, 2004. PAULINO, W. R. Biologia Atual . São Paulo: Ática, 2003. PESSOA, Oswaldo Frota: Estrutura e Ação . Vols. 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2001. SOARES, J.L. Fundamentos de biologia . Vols. 1 e 2. São Paulo: Scipione, 2003.	

9.1.22 Filosofia - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Filosofia	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 1º Ano
<p>EMENTA: Introdução à filosofia: conceito. Significado da palavra. Explicação da especificidade da linguagem filosófica. Filosofia da Antiguidade: principais autores e seus pensamentos. Teoria do conhecimento. Formas de conhecimento. Razão e verdade. Filosofia e educação para a diversidade de sujeitos e suas formas de pensamento.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Permitir ao aluno o conhecimento básico do que é a Filosofia, seu modo de investigação, além de um panorama, introdutório, da evolução dos seus temas. Permitir ao aluno o conhecimento básico do desenvolvimento do pensamento filosófico</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar as principais questões filosóficas, visando desenvolver o raciocínio crítico e o conhecimento de si próprio e do mundo; - Entender, de modo introdutório, o panorama das diversas correntes de pensamento que constituíram nossa concepção de verdade; - Contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. São Paulo : Saraiva. 2006. GUIMARÃES, BRUNO, <i>et. all.</i> Filosofia como esclarecimento. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2014. MARTINS, M. H. P.; ARANHA, M. L. de A. Filosofando. São Paulo. Editora Moderna. 2009.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>CHAUÍ, M. Iniciação à Filosofia. São Paulo. Editora Ática. 2012. CUNHA, J. A. Filosofia: Investigação à Iniciação Filosófica. São Paulo. Editora Atual. 1992. JR., Paulo G. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2010. MARTINS, M. H. P.; ARANHA, M. L. de A. Introdução à História da Filosofia: Dos Pré- Socráticos a Aristóteles. São Paulo. Companhia das Letras. 2002</p>	

9.1.23 Filosofia - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Filosofia	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 2º Ano
EMENTA: Filosofia da Idade Média. Principais escolas filosóficas. Filosofia Moral: Concepções Éticas. Novo conceito de natureza e responsabilidade. Conceitos de raça, etnia, mestiçagem, racismo. Preconceito e discriminação.	
OBJETIVO GERAL: Permitir ao aluno o conhecimento básico do estabelecimento de condutas consideradas apropriadas socialmente, bem como articular tais saberes com sua vivência.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Entender os pressupostos e consequências de nossas escolhas morais, de uma perspectiva tanto teórica quanto prática. Mostrar habilidade em lidar com os conceitos apresentados para analisar a sociedade com uma argumentação consistente. Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia . São Paulo: Saraiva. 2006. GUIMARÃES, BRUNO. Filosofia como esclarecimento . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2014. MARTINS, M. H. P.; ARANHA, M. L. de A. Filosofando . São Paulo. Editora Moderna. 2009.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
BOBBIO, Noberto. A teoria das formas de governo . Brasília: Editora da Universidade de Brasília. CHAUÍ, M. Iniciação à Filosofia . São Paulo. Editora Ática. 2012. FILHO, Artur R. I L.; OST, Sheila B.; BONETE, Wilian J. Ética e Cidadania , 2018. E-book. ISBN 9788595024816. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024816/ . Acesso em: 12 jun. 2023. JR., Paulo G. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2010.	

9.1.24 Filosofia - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Filosofia	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 3º Ano
<p>EMENTA: Filosofia Moderna. Filosofia Contemporânea. Filosofia no Brasil. Os meios de comunicação e a informação. O homem e a hipermídia. Importância e limites da liberdade. Principais problemas da Filosofia Política, tratando de conceitos chaves como: poder, liberdade, estado de natureza, estado civil, soberania, governo e cidadania. Liberalismo e Capitalismo. Marxismo e Socialismo</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política, no trabalho e no lazer.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar o exercício da crítica filosófica com a experiência do pensar e a promoção integral da cidadania. - Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes; - Entender, de modo introdutório, o panorama das diversas correntes de pensamento que constituíram nossa visão de política.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. São Paulo : Saraiva. 2006. GUIMARÃES, BRUNO. Filosofia como esclarecimento. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2014. MARTINS, M. H. P.; ARANHA, M. L. de A. Filosofando. São Paulo. Editora Moderna. 2009.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>BOBBIO, Noberto. A teoria das formas de governo. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. CUNHA, J. A. Filosofia: Investigação à Iniciação Filosófica. São Paulo. Editora Atual. 1992. FERRARI, Sônia Campaner M. Filosofia política. Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440197. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440197/. Acesso em: 12 jun. 2023 ROCHAMONTE, Catarina. Introdução à Filosofia Política: democracia e liberalismo. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2022.</p>	

9.1.25 Sociologia - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Sociologia	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 1º Ano
<p>EMENTA: Estranhamento e desnaturalização das relações sociais. Introdução ao estudo da sociedade humana e formação das ciências sociais. Principais pensadores da sociologia. Temas de sociologia: racionalidade, ciência, convivência humana, processos sociais, cidadania, modernidade. Revolução e formação da sociedade moderna: industrialização, urbanização, divisão social do trabalho, Estado moderno. Reflexões sobre ações sociais, econômicas, políticas e ambientais do passado e seus impactos na atualidade.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender os fundamentos da sociologia e os principais processos históricos e teóricos que estruturam a sociedade moderna e desenvolver uma visão crítica sobre a realidade social.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais conceitos e autores que marcaram o surgimento da Sociologia. - Utilizar o estranhamento e a desnaturalização como ferramentas para analisar a vida em sociedade. - Compreender os efeitos da Revolução Industrial, urbanização e modernidade na configuração da sociedade atual. - Relacionar temas sociológicos como racionalidade, ciência e cidadania às dinâmicas sociais contemporâneas. - Refletir sobre os impactos das ações sociais, econômicas e políticas históricas nas estruturas sociais do presente.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>ARAÚJO, Sílvia Maria; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Ensinar e aprender sociologia. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>DEMO, Pedro. Ciências, Ideologia e Poder. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1987.</p> <p>WEBER, Max. Economia e Sociedade: Elementos da Sociologia Compreensiva. Brasília: EdUNB, 1991.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia. São Paulo: Zahar, 2006.</p> <p>FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade (leituras de Introdução à Sociologia). São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1990</p> <p>TORRE, M. B. L. Della. O Homem e a Sociedade (uma introdução à Sociologia). 15.edição, São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1989.</p>	

9.1.26 Sociologia - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Sociologia	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 2º Ano
<p>EMENTA: Estranhamento e desnaturalização das relações sociais. Cultura na visão das ciências sociais. Ideologia, indústria cultural e instituições sociais sob o olhar da sociologia. Sociologia do trabalho, dos modos de produção e suas características na atualidade. Mídia, comunicação, tecnologias, globalização, responsabilidade social e sustentabilidade Políticas públicas de inclusão, equidade e desigualdade. Aspectos sociológicos da formação social do Brasil – matrizes étnicas. Reflexões sobre o racismo no Brasil.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Analisar criticamente os elementos que estruturam a sociedade contemporânea e compreender os processos culturais, ideológicos, econômicos e históricos que influenciam as relações sociais e as desigualdades no Brasil e no mundo.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de estranhamento e desnaturalização como ferramentas para a análise crítica da cultura. - Investigar o papel da ideologia, da indústria cultural e das instituições sociais na reprodução da sociedade. - Analisar as transformações nos modos de produção e as dinâmicas do trabalho na atualidade. - Avaliar o impacto da mídia, das tecnologias e da globalização nas relações sociais e culturais. - Refletir sobre a formação social do Brasil a partir das matrizes étnicas e discutir o racismo e as políticas públicas de inclusão e equidade.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2.ed., São Paulo: Moderna, 1997. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. SP: Brasiliense, 2000. CARDOSO, Ruth. A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>CARDOSO, Ruth. A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. MARCONI, Marina de Andrade & PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 4.ed., SP: Atlas, 1998. ULLMAN, Reinholdo Aloysio. Antropologia: o Homem e a Cultura. Petrópolis: Vozes, 1991.</p>	

9.1.27 Sociologia - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Sociologia	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 3º Ano
<p>EMENTA: Estranhamento e desnaturalização das relações sociais. Bases teóricas e históricas do pensamento político ocidental: origens e desenvolvimento da política e seus regimes, das formas de governo e do Estado. Definições sobre poder, democracia, cidadania, dominação, representação, igualdade e liberdade. O papel dos partidos políticos e processos eleitorais no Ocidente. Movimentos sociais. Políticas públicas de inclusão social. Liberalismo, neoliberalismo e socialismo. Questões políticas étnico-raciais no Brasil no passado e no presente. Amazônia brasileira na política internacional.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender as principais teorias, conceitos e processos históricos da política no ocidente, para analisar criticamente as transformações sociais contemporâneas.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e explicar os fundamentos teóricos e históricos do pensamento político e social. - Analisar os conceitos essenciais da sociologia política e suas implicações na organização do Estado e da sociedade. - Compreender os diferentes regimes políticos e o funcionamento das democracias modernas. - Investigar o papel dos partidos políticos e dos movimentos sociais nas transformações políticas e sociais. - Avaliar as políticas sociais e seus impactos na reparação de desigualdades históricas, com foco na realidade brasileira.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>ARENDDT, Hannah. A condição humana. 10.ed., Lisboa: Difel, 1985. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005 ROCHA, Maria Elizabeth Guimarães Teixeira. O processo político no Brasil: estudo e classes sociais. BH: Del Rey, 1999.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>GALLIANO, A. Guilherme. Introdução à Sociologia. SP: Habra, 1991. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia: Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2004. LOJKINE, Jean A. A classe operária em mutações. BH, Oficina do Livro, 1990. PINTO, João Batista Moreira. Direito e novos movimentos sociais. SP, Acadêmica, 1992.</p>	

9.1.28 Artes - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Artes	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 1º Ano
<p>EMENTA: Iniciação à leitura de imagens, música e representação. Arte na Pré-História: pintura (técnicas e suportes), escultura, arquitetura, música primitiva. Arte Egípcia: pintura, escultura, arquitetura, música. Arte Greco-Romana: pintura, escultura, arquitetura, música, artes cênicas. Arte Cristã e Bizantina: pintura, escultura, arquitetura, música. Idade Média: pintura, escultura, arquitetura, música, artes cênicas. Arte Renascentista: artes cênicas. Arte no Brasil: a cultura dos negros e a sua influência no Brasil — música, artesanato e culinária afro-brasileiros; a cultura dos índios e a sua influência no Brasil — pintura (grafismo corporal), escultura (cerâmica), artesanato (trançados e tecelagem), culinária, música e dança. Modernismo Brasileiro: Semana de Arte Moderna e seus desdobramentos.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Analisar e refletir sobre as diversas manifestações da arte – em suas múltiplas linguagens utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> -Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação; -Compreender a arte no processo histórico; -Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas; -Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos; -Buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BARROSO, Priscila F.; NOGUEIRA, Hudson S. História da arte. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595022980. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022980/. Acesso em: 20 abr. 2023.</p> <p>SOUZA, Dulce A.; BATISTA, Valdoni M. História da arte. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500068. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500068/. Acesso em: 20 abr. 2023.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. História & Música. (Coleção História & Reflexões). Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2005. E-book. ISBN 9788582172186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172186/. Acesso em: 20 abr. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GOMBRICH, E H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2000. E-book. ISBN 9788521636670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/. Acesso em: 20 abr. 2023.</p> <p>BARRET, Terry. A crítica de arte. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553826. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553826/. Acesso em: 20 abr. 2023.</p>	

9.1.29 Educação Física - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Educação Física	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 1º Ano
EMENTA: Iniciação às modalidades esportivas (história, noções de regras e fundamentos básicos). Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal. Socialização. Atividades lúdicas e recreativas. Jogos de tabuleiros. Qualidade de vida x sedentarismo.	
OBJETIVO GERAL: Proporcionar que o aluno desenvolva gosto pela prática da cultura corporal, através de conhecimentos teóricos e experiências práticas almejando uma melhor qualidade de vida.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os conceitos básicos das modalidades esportivas, bem como suas regras e fundamentos técnicos e táticos; - Oportunizar a prática das atividades corporais do educando; - Desenvolvimento da autoestima, respeito, socialização e cidadania através da realização de atividades lúdicas e recreativas; - Proporcionar aos alunos conhecerem os jogos de tabuleiros. - Compreender conceitos sobre o sedentarismo e qualidade de vida.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BARBANTI, Valdir J. Dicionário de educação física e esporte. 3 Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online ISBN 9788520452653 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452653</p> <p>NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 1 recurso online ISBN 9788522103492 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522103492</p> <p>SOARES, Ytalo Mota. Iniciação esportiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. 1 recurso online ISBN 9786557830659 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830659</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BARBANTI, Valdir J. Treinamento esportivo. 2 São Paulo: Blucher, 1977. ISBN 9788521217428 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521217428</p> <p>TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2016. ISBN 9788521210221 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210221</p> <p>TANI, Go; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 recurso online ISBN 978-85-277-2043-4 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2043-4</p>	

9.1.30 Educação Física - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Educação Física	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 2º Ano
EMENTA: Aprimoramento das modalidades esportivas (tática e técnica). Conhecimento básico sobre antropometria, cinesiologia, anatomia e fisiologia aplicados à educação física escolar. Noções de postura e ergonomia; Papel das práticas corporais.	
OBJETIVO GERAL: Proporcionar aos alunos uma reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a prática das diversas modalidades esportivas, bem como seu aprimoramento, conhecendo aspectos técnicos e táticos. - Oportunizar conhecimentos relativos à antropometria, cinesiologia, anatomia e fisiologia aplicados à educação física escolar. - Identificar a postura correta, bem como conceitos básicos sobre ergonomia; - Refletir sobre as práticas corporais e sua influência.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BARBANTI, Valdir J. Dicionário de educação física e esporte. 3 Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online ISBN 9788520452653 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452653</p> <p>NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 1 recurso online ISBN 9788522103492 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522103492</p> <p>SOARES, Ytalo Mota. Iniciação esportiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. 1 recurso online ISBN 9786557830659 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830659</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BARBANTI, Valdir J. Treinamento esportivo. 2 São Paulo: Blucher, 1977. 1 recurso online ISBN 9788521217428 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521217428</p> <p>TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online ISBN 9788521210221 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210221</p> <p>TANI, Go; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 recurso online ISBN 978-85-277-2043-4 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2043-4</p>	

9.1.31 Educação Física - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Educação Física	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Geral Básica	ANO DE OFERTA: 3º Ano
EMENTA: Aprimoramento das modalidades esportivas. Atletismo; Lutas; Musculação; Princípios do treinamento desportivo. Esporte escolar x esporte de alto rendimento. Padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; Mulher no esporte; Indígenas; O papel do negro no esporte.	
OBJETIVO GERAL: Proporcionar aos alunos uma reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a prática das modalidades esportivas. - Conhecer os conceitos básicos do Atletismo, bem como suas regras. - Identificar os tipos de Lutas. - Compreender conceitos básicos da Musculação. - Conhecer os princípios do treinamento esportivo. - Analisar o esporte em suas diferentes dimensões (escolar x rendimento). - Oportunizar uma reflexão sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde, Mulher no esporte, indígenas e negros.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BARBANTI, Valdir J. Dicionário de educação física e esporte. 3 Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online ISBN 9788520452653 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452653</p> <p>NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 1 recurso online ISBN 9788522103492 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522103492</p> <p>SOARES, Ytalo Mota. Iniciação esportiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. 1 recurso online ISBN 9786557830659 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830659</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BARBANTI, Valdir J. Treinamento esportivo. 2 São Paulo: Blucher, 1977. 1 recurso online ISBN 9788521217428 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521217428</p> <p>TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online ISBN 9788521210221 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210221</p> <p>TANI, Go; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 recurso online ISBN 978-85-277-2043-4 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2043-4</p>	

9.2 APÊNDICE II: EMENTÁRIO DO NÚCLEO ARTICULADOR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

9.2.1 Língua Estrangeira Moderna: Inglês - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Língua Estrangeira Moderna: Inglês	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 1º Ano
<p>EMENTA: Leitura, compreensão e interpretação de enunciados pertinentes à área do curso, dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa. Vocabulário e estrutura da língua inglesa. Interpretação e produção de textos em língua inglesa. Níveis de compreensão geral de leitura, suas estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Reading Comprehension texts. Vocabulary expansion (everyday expressions and vocabulary, idiomatic expressions, technical, phrasal verbs, prepositions, adjectives, vocabulary). Reading strategies: skimming, scanning, prediction. Cognate and false cognate. Simple present tense of to be. Definite and indefinite articles. Interrogative pronouns /Wh-questions (who, what, where, why, when, which). Personal pronouns . Possessive adjectives. Possessive pronouns. Present continuous. Simple present tense. Adverbs of frequency. Simple past tense: regular and irregular verbs. Simple Past continuous.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Preparar o aluno para a compreensão e aplicação da Língua Inglesa no mundo multilíngue e multicultural contemporâneo.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, compreender e escrever textos em inglês. - Desenvolver vocabulário e formas de expressão em inglês, especialmente para uso na área de formação. - Ler, interpretar livros em inglês
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AGUIAR, Cícera et al. Inglês instrumental. 2.ed., Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2002. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2000. Módulo I. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2000. Módulo II.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>MURPHY, RAYMOND. English grammar in use. 2.ed., Great Britain: Cambridge University Press, 2011. HARDISTY, D. e WINDEATT, S. CALL. Resource books for teachers. Oxford English, 1994. MCKAY, S. Lee. Teaching english as an International language. Oxford, 2002.</p>	

9.2.2 Língua Estrangeira Moderna: Inglês - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Língua Estrangeira Moderna: Inglês	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 2º Ano
<p>EMENTA: Leitura, compreensão e interpretação de enunciados pertinentes à área do curso, dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa. Vocabulary expansion (everyday expressions and vocabulary, idiomatic expressions, phrasal verbs, prepositions, adjectives, technical vocabulary). Object pronouns. Reflexive pronouns. Future tense (going to). Future tense (will). Used to. Modal verbs (can/could, may/ might, should/shouldn't, must/mustn't). Have to. Conditional sentences. Present perfect tense.</p>	
OBJETIVO GERAL: Preparar o aluno para o uso da língua inglesa no contexto multicultural em que vive	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a estrutura da língua inglesa. - Enriquecer o vocabulário da língua inglesa. - Ler, interpretar livros em inglês
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AGUIAR, Cícera et al. Inglês instrumental. 2.ed., Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2002. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Mód. 1. São Paulo: Textonovo, 2000. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Mód 2. São Paulo: Textonovo, 2000.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>HARDISTY, D. e WINDEATT, S. CALL. Resource books for teachers. Oxford English, 1994. MCKAY, S. Lee. Teaching english as an International language. New York: Oxford, 2002. OLIVEIRA, Sara Rejjane de F. Estratégias de leitura para inglês instrumental. Brasília: UNB, 1994.</p>	

9.2.3 Língua Estrangeira Moderna: Espanhol - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Língua Estrangeira Moderna: Espanhol	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 2º Ano
<p>EMENTA: Castellano o español. Alfabeto: letras y sonidos. Países y nacionalidades. Los artículos determinados e indeterminados. Las preposiciones. Pronombres personales y de tratamiento. Pronombres interrogativos. Pronombres demostrativos. Pronombres relativos. Pronombres posesivos. Presentación formal/informal. La familia. Contracciones y combinaciones. Lugares y medios de transporte. Numerales cardinales. Numerales ordinales. Artículo neutro “lo”. Colores. Los meses del año. Las estaciones del año. Los días de la semana. Las horas. El sustantivo: género y número. Adverbios y expresiones adverbiales. Vocabulario de la casa, la sala de clase y la calle. Verbos regulares e irregulares en presente. Heterosemánticos. Heterogénicos. Heterotónicos. Carreras y profesiones. Verbo gustar. Vocabulario de las comidas y bebidas. Adjetivo: género y número. Los siglos de puntuación. Reglas de eufonía. Vocabulario del vestuario. Vocabulario del cuerpo humano. Pronombres indefinidos. Apócope. El uso de muy y mucho. Vocabulario de los deportes. Componentes culturales de España y de los países hispánicos: las manifestaciones culturales en todas sus formas (la comida, las danzas, las fiestas populares, los puntos turísticos, las luchas de clases, la agricultura, las costumbres, la música, la literatura, las actividades de ocio, etc).</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a leitura, a compreensão auditiva, a fala e a produção escrita em língua espanhola, aplicando o conteúdo gramatical, léxico e cultural aprendido na prática (das relações sociais e profissionais).</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferenças entre o castelhano e o espanhol. - Reconhecer e aplicar regras relativas a verbos, nomes e classes correlatas. - Reconhecer e apreender noções de gramática da língua espanhola. - Compreender e aplicar regras relativas a verbos, nomes e classes correlatas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ESTÉVEZ, M.; FERNÁNDEZ, Y. (2006). El componente cultural em la clase de E/LE. Tandem/Edelsa, 2006. GOMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. São Paulo: Edições SM, 2005. FANJUL, Adrián (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005. GOMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. São Paulo: Edições SM, 2005.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DICIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA. São Paulo: Larousse, 2005. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de La Lengua Española. Espasa Calpe: Madrid, 1995. LLUCH ANDRÉS, Antoni et al. Materiales Didácticos para la Enseñanza de Español. Brasília, DF: Educación, 2008. MANUAIS PRÁTICOS. Gramática da Língua Espanhola. São Paulo: Escala Educacional, 2004</p>	

9.2.4 Língua Estrangeira Moderna: Espanhol - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Língua Estrangeira Moderna: Espanhol	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 3º Ano
<p>EMENTA: Conjunciones. Verbos regulares e irregulares en presente. Las perífrasis. Los medios de transportes. El pretérito imperfecto. El pretérito perfecto. El pretérito indefinido. El futuro imperfecto. Acentuación. El condicional simple. Presente de subjuntivo. Pretérito imperfecto de subjuntivo. Pretérito perfecto de subjuntivo. Pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo. Imperativo. Los textos argumentativos y descriptivos. Locuciones prepositivas. El pronombre complemento. Las interjecciones. Aspectos culturales de los países hispánicos significativos para desarrollar los conocimientos da lengua. Tipología textual.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a leitura, a compreensão auditiva, a fala e a produção escrita em língua espanhola, aplicando o conteúdo gramatical, léxico e cultural aprendido na prática (das relações sociais e profissionais).</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender classes de palavras e estruturas textuais. - Reconhecer os aspectos culturais dos países de cultura hispânica. - Desenvolver leitura, interpretação, oralidade e escrita de textos em espanhol.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CALERO, José Luis. Literatura Hispanoamericana. Barcelona: Octaedro, 2010. GOMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. São Paulo: Edições SM, 2005. FANJUL, A. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005. GOMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. São Paulo: Edições SM, 2005.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ANDERSON IMBERT, E. (et al). Cuentos breves latino-americanos. Buenos Aires: Aique, 2005. MANUAIS PRÁTICOS. Gramática da língua espanhola. São Paulo: Escala Educacional, 2004. DICCIONARIO de La Lengua Española. São Paulo: Larousse, 1997. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. Espasa Calpe: Madrid, 1995. LLUCH ANDRÉS, A. et al. Materiales didácticos para la enseñanza de español. Brasília: Educación, 2008. MANUAIS PRÁTICOS. Gramática da língua espanhola. São Paulo: Escala Educacional, 2004.</p>	

9.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS

9.3.1 Optativa: Saúde e Segurança do Trabalho

PLANO DE DISCIPLINA OPTATIVA	
NOME DA DISCIPLINA: Saúde e Segurança do Trabalho	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 1º, 2º ou 3º Ano
EMENTA: Conceitos básicos sobre Saúde e Segurança no Trabalho. Estudo das principais Normas Regulamentadoras envolvendo organização dos serviços de saúde ocupacional, higiene do trabalho, proteção individual e coletiva, identificação e tratamento dos riscos ambientais, ergonomia e treinamentos. Estudo do ambiente de trabalho e aplicações específicas: PGR, GRO, CIPA, SESMT, PPRA, PCMSO, CAT e outros. Métodos de Controle de Agente de Risco: Equipamentos de Proteção Individual – EPIs, Equipamentos de Proteção Coletiva – EPCs e ações educativas de segurança no trabalho	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver capacidade de observar as medidas necessárias à fiel observância dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança do trabalho, com vistas a adotar medidas para eliminar ou neutralizar a insalubridade e as condições inseguras de trabalho.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer as normas (NRs) e estar apto a aplicar as medidas preventivas em relação aos agentes de riscos de acidentes presentes no ambiente de trabalho, quer sejam estes ergonômicos, químicos, biológicos ou físicos;- Identificar as principais organizações e estratégias desenvolvidas no âmbito da saúde e segurança do trabalho: PGR, GRO, CIPA, SESMT, PPRA, PCMSO, CAT e outros;- Reconhecer os princípios de prevenção de acidentes no trabalho, bem como a importância no uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs, Equipamentos de Proteção Individual – EPCs e ações educativas de segurança no trabalho.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MORAES JUNIOR, Cosmo Palasio de. Manual de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras: NRs. 12. ed. Ed. SENAC Rio. São Caetano do Sul/SP, 2015. GONÇALVES, Danielle Carvalho et al.; GONÇALVES, Isabelle Carvalho; GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 6. ed. São Paulo/SP, 2015. SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 11. ed. São Paulo/SP, 2015.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves. Treinamento e desenvolvimento: educação corporativa para as áreas de saúde, segurança do trabalho e recursos humanos. São Paulo: Erica, 2011. 1 recurso online ISBN 9788536518725 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536518725 CAMISSASSA, Mara Q. Segurança e Saúde no Trabalho: NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas. 2022. <i>E-book.</i> ISBN 9786559645893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559645893/ . Acesso em: 24 abr. 2023. CHIRMICI, Anderson; OLIVEIRA, Eduardo Augusto Rocha de. Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho. 2016. <i>E-book.</i> ISBN 9788527730600. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730600/ . Acesso em: 24 abr. 2023.	

9.3.2 Optativa: Saúde e Primeiros Socorros

PLANO DE DISCIPLINA OPTATIVA	
NOME DA DISCIPLINA: Saúde e Primeiros Socorros	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 1º, 2º ou 3º Ano
<p>EMENTA: Riscos e prevenção de acidentes no ambiente de trabalho. Conceitos básicos, caracterização e aspectos fundamentais. Acidentes: características e tipologia. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima; cuidados gerais e preliminares. Hemorragias. Ferimentos: superficiais e profundos; na cabeça; fraturas e luxações. Métodos de Respiração. Parada Respiratória. Massagem Cardíaca. Envenenamentos. Corpos estranhos. Picadas de Insetos e de Cobras. Lesões na Coluna Vertebral. Estado de Choque. Queimaduras. Transporte de Acidentados.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades para o reconhecimento e prevenção de riscos potenciais para acidentes no ambiente de trabalho, bem como para responder efetivamente e acertivamente em situações de risco ou acidentes em que sejam necessárias intervenções de primeiros cuidados e socorro.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os riscos potenciais no ambiente de trabalho: biológico, químico, físico, ergonômico e de acidentes; - Técnicas de prevenção de acidentes, sinalização, manutenção preventiva de equipamentos, prevenção e combate ao fogo; - Proporcionar o conhecimento de técnicas e procedimentos que possibilitem prestar um atendimento básico, preciso, rápido e seguro em situações de agravos diversos, antecedendo a presença de serviço especializado.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BERGERON, J. David et al. Primeiros socorros. 2. ed. Ed. Atheneu Editora. São Paulo/SP, 2007. HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595024885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024885/. Acesso em: 24 abr. 2023. AYRES, Dennis de O.; CORRÊA, José Aldo P. Manual de Prevenção de Acidentes de Trabalho. 3ª edição. <i>E-book</i>. ISBN 9788597013092. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013092/. Acesso em: 24 abr. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. Editora Manole, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788520450208. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450208/. Acesso em: 24 abr. 2023. KARRER, Keith J. Primeiros socorros para estudantes. 10 ed. Editora Manole, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788520462430. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/. Acesso em: 24 abr. 2023. COELHO, Darlene Figueiredo B.; GHISI, Bárbara M. Acidente de Trabalho na Construção Civil em Rondônia. Editora Blucher, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788580391671. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391671/. Acesso em: 24 abr. 2023. ARCIA, Gustavo. Primeiros socorros. Clube de Autores, 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=S0NKEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=livro+primeiros+socorros+TRABALHO&ots=vGmFsvBRUT&sig=TIy65XjXRHyvztRuFtd6ipzuJpo. Acesso em: 05/01/2023.</p>	

9.3.3 Optativa: Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos

PLANO DE DISCIPLINA OPTATIVA	
NOME DA DISCIPLINA: Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 1º, 2º ou 3º Ano
<p>EMENTA: Meio ambiente. Ambiente antrópico. Equilíbrio ecológico. Poluição. Saúde e gestão ambiental. Alterações climáticas e saúde. Definição e classificação dos resíduos. Normas ABNT e legislação específica para gerenciamento do descarte de resíduos, fluidos, agentes biológicos, físicos químicos e radioativos. Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos: acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final. Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde. Gestão de Resíduos da construção civil.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Conhecer os processos de geração dos resíduos sólidos, a fim de utilizar técnicas adequadas de gerenciamento e descarte dos mesmos, garantindo a proteção da população e do meio ambiente.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a correlação entre saúde e meio ambiente, bem como os problemas causados ao meio ambiente pelo mau gerenciamento dos resíduos sólidos; - Reconhecer as técnicas apropriadas de tratamento e gerenciamento de resíduos, a fim de minimizar a contaminação do meio ambiente e garantir a saúde da população; - Entender a importância da educação ambiental e sua aplicação no gerenciamento de resíduos.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. Poluição Ambiental e Saúde Pública. Editora Saraiva, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788536521695. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521695/. Acesso em: 24 abr. 2023.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online ISBN 9788536513201 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513201. Acesso em: 24/04/2023.</p> <p>TELLES, Dirceu D. Resíduos sólidos: gestão responsável e sustentável. Editora Blucher, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786555061055. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061055/. Acesso em: 24 abr. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>MASSUKADO, Luciana Miyoko. Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma. 1. ed. Ed. IFB. Brasília/DF, 2016.</p> <p>VALLE, Rogerio; SOUZA, Ricardo Gabbay de. Logística reversa: processo a processo. Ed. Atlas. São Paulo/SP, 2014.</p> <p>JUNIOR, Arlindo P. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável 2 ed.. Editora Manole, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9786555761337. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761337/. Acesso em: 24 abr. 2023.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. Editora Saraiva, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/. Acesso em: 24 abr. 2023.</p>	

9.3.4 Optativa: Saúde e Sexualidade

PLANO DE DISCIPLINA OPTATIVA	
NOME DA DISCIPLINA: Saúde e Sexualidade	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 1º, 2º ou 3º Ano
<p>EMENTA: Sexualidade, Educação e Saúde como parte de nossa vida, de nossa qualidade de vida, de nossas escolhas-intencionais ou não, de nossas decisões e de nossas atitudes, a partir da reflexão individual e coletiva do significado da Educação-formativa em sexualidade nas relações que os seres humanos estabelecem consigo mesmos, uns com os outros e com a natureza. Cuidados com o corpo humano, consequências da atividade sexual pode interferir nas relações sociais e na subjetividade humana.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Discutir, analisar e compreender a saúde e a sexualidade como “descoberta, construção e busca”, numa perspectiva bio-psico-socio-cultural, visando possibilitar aos alunos aquisição, aprimoramento e revisão conceitual, procedimental e atitudinal.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o desenvolvimento da sexualidade no ciclo vital. - Discutir sobre comportamentos de risco, doenças e violências que interferem na saúde, relações e comportamentos sexuais. - Superar preconceitos e tabus, resgatando e/ou (re)construindo vínculos que estão na base da vivência da sexualidade;
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula - Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Grupo Autêntica, 2011. <i>E-book</i>. ISBN 9788582178195. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178195/. Acesso em: 24 abr. 2023.</p> <p>SANTOS, Benedito Rodrigues dos; SANTOS, Benedito Rodrigues dos; IPPOLITO, Rita. Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Ministério da Educação. Brasília/DF, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica n. 18 - HIV/AIDS, Hepatites Virais, Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília/DF, 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab18_122022.pdf. Acesso em 07/01/2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BRITES, Jurema; SCHABBACH, Leticia Maria. Políticas para família, gênero e geração. Editora da UFRGS. Porto Alegre/RS, 2014.</p> <p>SILVA, Maria Cecília Pereira da. Sexualidade começa na infância. Editora Blucher, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9786555064230. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555064230/. Acesso em: 24 abr. 2023.</p> <p>DORNELLES, Priscila G. Educação Física e Sexualidade - Desafios Educacionais. Editora Unijuí, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788541902793. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902793/. Acesso em: 24 abr. 2023.</p> <p>AZAMBUJA, Maria R F.; FERREIRA, Maria H M. Violência sexual contra crianças e adolescentes. Grupo A, 2010. <i>E-book</i>. ISBN 9788536324869. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324869/. Acesso em: 24 abr. 2023.</p>	

9.3.5 Optativa: Língua Brasileira de Sinais (Libras) 1

PLANO DE DISCIPLINA OPTATIVA	
NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (Libras) 1	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 1º Ano
EMENTA: Aspectos socioculturais, históricos, clínicos, antropológicos e educacionais relacionados à surdez; comunicação em Libras em nível A1: expressões familiares do dia a dia, frases básicas para satisfazer necessidades concretas; apresentar-se e responder a perguntas sobre si mesmo; interações simples.	
OBJETIVO GERAL: Comunicar-se em Libras em nível A1.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Conhecer os aspectos socioculturais, históricos, clínicos, antropológicos e educacionais relacionados à surdez.</p> <p>Interagir de maneira simples com nativos desde que estes falem pausadamente, de maneira clara em contextos em que estejam dispostos a ajudar.</p> <p>Entender e utilizar expressões familiares do dia a dia, bem como frases básicas direcionadas a satisfazer necessidades concretas.</p> <p>Apresentar-se e responder perguntas sobre detalhes de sua vida pessoal como, por exemplo: onde vive, pessoas que conhece ou coisas que possui.</p>
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 85363030856(broch.)</p> <p>HONORA, Márcia et al. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 352 p. ISBN 978-85-380-0492-9 (enc.)</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, c2010. 352 p. ISBN 978-85-380-1421-8 (enc.)</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo, SP: Ciranda Cultural, 2011. 336 p. ISBN 9788538017998 (enc.)</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 978-85-7934-001-7 (broch.)</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumento de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2011. ISBN 9788536325200 Arquivo digital: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: volume 1: Educação.</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011. 719 p. ISBN 978-85-260-1588-3 (broch.).</p>	

9.3.6 Optativa: Língua Brasileira de Sinais (Libras) 2

PLANO DE DISCIPLINA OPTATIVA	
NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (Libras) 2	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 2º Ano
EMENTA: Frases e expressões relacionadas a áreas familiares ao usuário, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego. Comunicação simples em contextos familiares que requerem troca de informações curtas e precisas. Descrição superficial sobre seus conhecimentos, ambiente onde vive e necessidades imediatas.	
OBJETIVO GERAL: Comunicar-se em Libras em nível A2.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Entender frases e expressões relacionadas a áreas familiares ao usuário, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego. - Comunicar-se de maneira simples em situações familiares que requerem troca de informações curtas e precisas. - Descrever de maneira superficial aspectos sobre seus conhecimentos, ambiente onde vive e necessidades imediatas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 85363030856(broch.)</p> <p>HONORA, Márcia et al. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 352 p. ISBN 978-85-380-0492-9 (enc.)</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, c2010. 352 p. ISBN 978-85-380-1421-8 (enc.)</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo, SP: Ciranda Cultural, 2011. 336 p. ISBN 9788538017998 (enc.)</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 978-85-7934-001-7 (broch.)</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumento de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online ISBN 9788536325200. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: volume 1: Educação. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. São Paulo: EdUSP, 2016. 682 p. ISBN 978-85-314-0826-7 (broch.)</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011. 719 p. ISBN 978-85-260-1588-3 (broch.).</p>	

9.3.7 Optativa: Língua Brasileira de Sinais (Libras) 3

PLANO DE DISCIPLINA OPTATIVA	
NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (Libras) 3	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 3º Ano
EMENTA: Assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. Situações comunicativas cotidianas em conversas em Libras. Textos simples sobre áreas familiares e de interesse. Descrição de experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. Opinar de maneira limitada sobre planos e discussões. Relacionamento de ideias; porcentagem; advérbios; orações condicionadas.	
OBJETIVO GERAL: Comunicar-se em Libras em nível B1.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os aspectos socioculturais, históricos, clínicos, antropológicos e educacionais relacionados à surdez. Entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. - Lidar com situações cotidianas em conversas em Libras, produzindo textos simples sobre áreas familiares e de interesse. - Descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições, bem como opinar de maneira limitada sobre planos e discussões. - Relacionar ideias; porcentagem; advérbios; orações condicionadas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 85363030856(broch.)</p> <p>HONORA, Márcia et al. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 352 p. ISBN 978-85-380-0492-9 (enc.)</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, c2010. 352 p. ISBN 978-85-380-1421-8 (enc.)</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo, SP: Ciranda Cultural, 2011. 336 p. ISBN 9788538017998 (enc.)</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 978-85-7934-001-7 (broch.)</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumento de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2011. ISBN 9788536325200 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: volume 1: Educação. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. São Paulo: EdUSP, 2016. 682 p. ISBN 978-85-314-0826-7 (broch.)</p> <p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011. 719 p. ISBN 978-85-260-1588-3 (broch.).</p>	

9.3.8 Optativa: Música

PLANO DE DISCIPLINA OPTATIVA	
NOME DA DISCIPLINA: Música	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 1º, 2º ou 3º Ano
<p>EMENTA: Elementos formais da música e propriedades sonoras. Conhecer, saber e valorizar a História da Música: contextualização, estilos, características, biografias, artistas e obras. Audição e análise de repertório musical. Sonologia. Prática e performance musical em grupo. Criação e composição musical. Prática Vocal. Percepção musical.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender os repertórios e as práticas musicais dentro de contextos socioculturais e históricos diversos por uma perspectiva teórica e prática da criação musical.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer estilos, épocas, períodos importantes para reflexão e quebra de paradigmas e pré-conceitos; - Desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de julgamento a partir do estudo histórico, social e cultural da música; - Compreender os elementos formadores da música e do som; - Desenvolver a capacidade de análise da música em outros meios artísticos como cinema, arte sonora, teatro e dança. - Desenvolver habilidades práticas para performance musical em grupo.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CALDAS, Waldenyr. Iniciação à Música Popular Brasileira. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520454633. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454633/. Acesso em: 19 set. 2023.</p> <p>FUBINI, Enrico. Estética da Música. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2019. E-book. ISBN 9789724421605. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724421605/. Acesso em: 19 set. 2023.</p> <p>TAKATSU, Mayra M. Artes, Educação e Música. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123735. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123735/. Acesso em: 19 set. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>NAPOLITANO, Marcos. História & Música. (Coleção História &... Reflexões). [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2005. E-book. ISBN 9788582172186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172186/. Acesso em: 19 set. 2023.</p> <p>PEREIRA, Eliton. Música, educação e informática: gênese e construção de conceitos musicais na escola. Goiânia: Ed. IFG, 2013.</p> <p>SCHAFER, Murray. O ouvindo pensante; tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.</p>	

9.3.9 Optativa: Tópicos Avançados em Tecnologias da Informação

PLANO DE DISCIPLINA OPTATIVA	
NOME DA DISCIPLINA: Tópicos Avançados em Tecnologias da Informação	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 3º Ano
EMENTA: Tópicos avançados nas áreas de desenvolvimento de software, redes de computadores, arquitetura de computadores, Big data e mineração de dados. Inteligência artificial e aprendizado de máquina. Realidade virtual e realidade aumentada. Blockchain. Linguagens de programação modernas e desenvolvimento pelo usuário final, entre outros relacionados ao curso como um todo.	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades e conhecimentos em tópicos no estado da arte que surgem na atualidade.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar conceitos avançados, atuais e inovadores relacionados ao desenvolvimento de software; - Abordar conceitos avançados, atuais e inovadores relacionados às redes de computadores; - Conhecer novos tópicos que ocorrem ou são ampliados durante o período do curso.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>MORAES, Alexandre Fernandes de. Bitcoin e blockchain: a revolução das moedas digitais. São Paulo: Expressa, 2021.</p> <p>GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. Inteligência competitiva tempos big data: analisando informações e identificando tendências em tempo real. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.</p> <p>RUSSELL, Stuart Jonathan; NORVIG, Peter; SIMILLE, Regina Célia. Inteligência artificial. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>IDEALI, Wagner. Conectividade em automação e IoT: protocolos I2C, SPI, USB, TCP-IP entre outros. Funcionalidade e interligação para automação e IoT. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021</p> <p>COMER, Douglas; LIMA, Álvaro Strube de. Redes de computadores e internet: abrangendo transmissão de dados, ligação inter-redes, Web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p>	

9.3.10 Optativa: Investimentos e Finanças Pessoais

PLANO DE DISCIPLINA OPTATIVA	
NOME DA DISCIPLINA: Investimentos e Finanças Pessoais	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 1º, 2º ou 3º Ano
EMENTA: Planejamento Financeiro, Equilíbrio Financeiro e Liberdade Financeira. Modalidades de investimentos financeiros: Renda fixa e Renda variável. Riscos e Retornos: Perfil do investidor, conceitos de risco, retorno e incertezas. Como e por onde começar a investir.	
OBJETIVO GERAL: Compreender os fundamentos do planejamento financeiro pessoal e das principais modalidades de investimento, desenvolvendo a capacidade de avaliar riscos, retornos e perfis de investidor, de modo a iniciar investimentos de forma consciente e estratégica.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os princípios do equilíbrio financeiro e da liberdade financeira; - Aplicar ferramentas de organização e planejamento para melhorar a gestão dos recursos pessoais; - Identificar e comparar diferentes modalidades de investimentos; - Compreender os riscos, retornos e adequação ao perfil do investidor, para tomar decisões financeiras mais seguras e bem-informadas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CERBASI, Gustavo. Investimento Inteligentes: estratégias para multiplicar seu patrimônio com segurança e eficiência. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.</p> <p>SOUZA, Antônio. Gerência Financeira para Micro e Pequenas Empresas: um manual simplificado. R. J.: Elsevier, 2007.</p> <p>PASCALICCHIO, Agostinho Celso. Gestão de Finanças: um guia prático. São Paulo: Editora Érica, 2013.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à Administração Financeira. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>WEBB, Robert e BRAHMA, Sanjukta. Mercados Financeiros – Série Express. São Paulo: Saraiva, 2015.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GITMAN, Lawrence J. Administração Financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson Education, 2003.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática - matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BREALEY, R. A. e MYERS, S. C., Princípios de Finanças Empresariais. 8ª ed., Portugal, McGraw-Hill, 2008.</p> <p>CLEMENTE, Ademir (Org.). Projetos Empresariais e Públicos. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2008.</p> <p>ANDREZO, Andrea F. Mercado Financeiro: aspectos históricos e conceituais. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p>	

9.3.13 Optativa: Ética Profissional e Cidadania

PLANO DE DISCIPLINA OPTATIVA	
NOME DA DISCIPLINA: Ética Profissional e Cidadania	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Núcleo Articulador	ANO DE OFERTA: 1º, 2º ou 3º Ano
EMENTA: Ética, moral e condição humana. Ética Profissional e responsabilidades. Noções de cidadania. Cidadania e esfera pública. Cidadania, direitos sociais e participação política. A ética, a cidadania e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.	
OBJETIVO GERAL: Exceder à compreensão da ética a fim de compreendê-la sob o complexo ponto de vista que envolve os diversos espaços em que se coloca a questão ética, contribuindo para a discussão sobre a natureza da indagação ética nos dilemas da sociedade contemporânea e, mais notadamente, da sociedade brasileira, relacionando-as com cidadania, direitos sociais e participação política e cidadã.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir Ética, moral e condição humana; - Discutir o conceito de cidadania e a prática cidadã nas sociedades contemporâneas; - Analisar direitos sociais, participação política e cidadania pelo viés do consumo;
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: IBPEX, 2010.</p> <p>ARENDT, Hannah. A condição humana. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil, o longo caminho. 24ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GALLO, Silvio. Ética e Cidadania. Caminhos da Filosofia. 11ª ed. São Paulo: Papyrus, 2003.</p> <p>NALINI, José Renato. Ética e justiça. São Paulo: Seminário de estudos sobre a tecnoética – As fronteiras da ética hoje – SENAC-SP, maio de 2000.</p> <p>MINICUCCI, A. Relações Humanas: psicologia das relações humanas interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MARTINEZ, Paulo. Direitos de cidadania: um lugar ao sol. São Paulo: Ed. Scipione, 1996</p>	

9.4. APÊNDICE III: EMENTÁRIO DA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

9.4.1 Algoritmos e Lógica de Programação - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Algoritmos e Lógica de Programação	C/H TOTAL: 160 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 1º Ano
C/H TEÓRICA: 80	C/H PRÁTICA: 80
<p>EMENTA: Conceitos de algoritmo, tipos de dados, variáveis e constantes. Estruturas de controle sequencial, condicional e iterativa. Operadores aritméticos, relacionais e lógicos. Representação de algoritmos por meio de pseudocódigo e fluxogramas. Modularização: funções e procedimentos. Vetores e matrizes. Manipulação básica de strings. Introdução a registros. Técnicas de depuração, rastreamento e resolução sistemática de problemas. Resolução de problemas computacionais utilizando abordagem algorítmica. Desenvolvimento incremental de programas em linguagem estruturada introdutória. Boas práticas de lógica e documentação de algoritmos. Aplicações práticas em problemas reais da área de informática.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver no estudante a capacidade de compreender, formular e implementar soluções computacionais por meio de raciocínio lógico, pensamento algorítmico e técnicas estruturadas de programação, estabelecendo a base conceitual e prática necessária para disciplinas subsequentes e para atuação profissional na área de informática.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e aplicar os fundamentos da lógica e da construção de algoritmos; - Empregar estruturas de controle, sequência, seleção e repetição na elaboração de algoritmos; - Desenvolver programas estruturados, utilizando modularização, aplicando boas práticas de organização e documentação; - Elaborar algoritmos e aplicações computacionais.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FARRELL, Joyce. Lógica e design de programação: introdução. São Paulo: Cengage Learning, 2010. SIMÃO, Daniel Hayashida; REIS, Wellington José Dos. Lógica de programação: conhecendo algoritmos e criando programas. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2015. SOUZA, Marco Antonio Furlan ...[et.al.]. Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para engenharia. 2 ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica da programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2005. MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26. ed. São Paulo: Érica, 2012. MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. 2. ed. rev. São Paulo: Novatec, 2014.</p>	

9.4.2 Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 1º Ano
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 40
EMENTA: Sistemas computacionais. Sistemas operacionais. Internet. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Recursos para aplicativos de escritório: editor de texto, planilhas eletrônicas, edição e apresentação de slides. Gerenciamento de pastas. Serviços em nuvem.	
OBJETIVO GERAL: Aplicar conhecimentos relacionados à informática para o desenvolvimento de competências relativas ao uso do sistema computacional.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever elementos de um sistema computacional; - Utilizar aplicativos para escritório; - Usar a internet e serviços em nuvem.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BENINI FILHO, Pio Armando; MARÇULA, Marcelo. Informática: conceitos e aplicações. 3. Ed. São Paulo: Editora Erica, 2010.</p> <p>MEIRELLES, Fernando Souza. Informática: Novas Aplicações com Microcomputadores. 2. ed. Editora Makron Books, 2004.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática conceitos básicos: + de 250 exercícios. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CARVALHO, André C. P. L. F. de. Introdução à computação: hardware, software e dados. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>MARÇULA, M. e FILHO, P.A.B. Informática Conceitos e Aplicações. 2a. Ed. São Paulo. Editora Érica, 2013.</p>	

9.4.3 Arquitetura e Organização de Computadores - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Arquitetura e Organização de Computadores	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 1º Ano
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 40
EMENTA: Evolução dos computadores. Sistema Computacional. Sistemas numéricos e conversão de bases. Circuitos digitais e portas lógicas. Processadores para computador. Arquiteturas RISC e CISC. Sistema e	

<p>organização da memória do computador. Componentes da Unidade Central de Processamento (UCP). Barramentos e Adaptadores. Mecanismos de Entrada/Saída. Conjunto de Instruções e Arquitetura Pipeline. Paralelismos. Linguagem de Máquina.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Conhecer as estruturas básicas da arquitetura e organização dos computadores.</p>	
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as principais estruturas de hardware de um sistema computacional. - Entender o funcionamento dos vários módulos que compõem um sistema computacional. - Conhecer a representação de dados no formato interno dos sistemas computacionais.
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS</p>	
<p>STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 8. ed. São Paulo: Pearson Praticice Hall, 2010. TANENBAUM, Andrew S.; MARQUES, Arlete Simille; ZUCCHI, Wagner. Organização estruturada de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007 WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>	
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</p>	
<p>DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. Arquitetura de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. MONTEIRO, Mário Antônio. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de redes de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Ed, 2015 PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L. Organização e Projeto de Computadores: A interface Hardware/ Software. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>	

9.4.4 Redes de Computadores I - 1º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Redes de Computadores I	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 1º Ano
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 50
<p>EMENTA: Introdução à virtualização e simulação de redes (Virtualbox e Cisco Packet Tracer); Fundamentos das redes de computadores (breve histórico, conceitos, classificação, topologias, organizações padronizadoras, meios físicos e dispositivos de interconexão, primeiro cabeamento, primeira rede complexa simulada); Modelos OSI e TCP/IP; Introdução aos principais protocolos de rede; Endereçamento IPv4 e sub-redes; Introdução ao IPv6; Introdução ao conceito de nuvem; Introdução ao conceito de Internet das coisas.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender os fundamentos das redes de computadores, seus modelos, protocolos e endereçamento, com aplicação de conhecimentos básicos na montagem e análise de redes simples em laboratório.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os fundamentos das redes; - Aplicar protocolos de rede e endereçamento IP; - Construir e analisar redes básicas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>MORAES, Alexandre Fernandes de. Rede de computadores: fundamentos. 8 São Paulo: Erica, 2020. MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes de computadores: fundamentos. 7. ed. São Paulo: Érica, 2010. TANENBAUM, Andrew S.; VIEIRA, Daniel. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FOROUZAN, Behrouz A.; GRIESI, Ariovaldo; FEGAN, Sophia Chung. Comunicação de dados e redes de computadores. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008 BEAL, Adriana. Segurança da informação: princípios e melhores práticas para a proteção dos ativos de informação nas organizações. São Paulo, SP: Atlas, 2005 SILVA, Marcel Santos. Gerenciamento de redes de computadores. SILVA, Marcel Santos. Porto Alegre: SAGAH, 2021. TANENBAUM, Andrew S.; VIEIRA, Daniel. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>	

9.4.5 Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 2º Ano
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA: 20
EMENTA: Banco de dados para pesquisa científica; Redação técnica e científica; Concepção de estágio: Conceito, tipos de estágio e carga horária, Direitos e Deveres; Deveres dos agentes de integração; Deveres da Instituição de Ensino; Deveres da Concedente; Deveres do estagiário; Operacionalização do estágio; Condições de realização do estágio Dimensões do estágio procedimentos de formalização do estágio.	
OBJETIVO GERAL: Aplicar normas de metodologia científica em trabalhos acadêmicos e instruções de prática profissional na realização do estágio.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a diferença entre conhecimento científico e outros tipos de conhecimento; - Aplicar normas de metodologia científica em produção de projetos, relatórios, artigos, pôsteres e outras formas de apresentação; - Elaborar planos para realização de atividades de prática profissional supervisionada (estágio e/ou atividades equiparadas) e relatórios correspondentes, segundo as regulamentações específicas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. Paraná: Juruá, 2012. LAKATOS, M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos. São Paulo: Manole, 2013.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BRASIL. Presidência da República. Lei 11.788/2008. Brasília, 2008. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MATTAR, J. e MATTAR NEGO, J. A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2013.	

9.4.6 Linguagem de Programação I - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Linguagem de Programação I	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 2º Ano
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 40
EMENTA: Fundamentos de desenvolvimento front-end. Estrutura e semântica com HTML. Estilização responsiva com CSS. Manipulação dinâmica com JavaScript. Estruturas de controle, funções, eventos e boas práticas de programação. Introdução a frameworks e bibliotecas front-end. Acessibilidade, usabilidade e padrões de interface. Construção de interfaces dinâmicas e protótipos funcionais para aplicações web.	
OBJETIVO GERAL: Capacitar o estudante a desenvolver interfaces web estruturadas, responsivas e interativas, aplicando princípios sólidos de programação front-end e boas práticas de usabilidade.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Criar páginas web estruturadas, estilizadas e responsivas utilizando HTML e CSS; - Implementar interatividade e lógica de interface por meio de JavaScript; - Desenvolver interfaces funcionais aplicando padrões de usabilidade, acessibilidade e organização de código.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>LAWSON, Bruce; SHARP, Remy. Introdução ao HTML 5. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p> <p>MANZANO, José Augusto N. G.; TOLEDO, Suely Alves de. Guia de orientação e desenvolvimento de sites HTML, XHTML, CSS e JavaScript/JScript /. 2. ed. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>SILVA, Maurício Samy. Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo: Novatec, 2008.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ALVES, William Pereira. Linguagem e lógica de programação. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. Lógica de programação e estrutura de dados: com aplicações em Java. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson/Prentice Hall, 2009.</p> <p>SEBESTA, Robert W. Conceitos de linguagens de programação. 9ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>	

9.4.7 Montagem e Manutenção de Computadores - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Montagem e Manutenção de Computadores	C/H TOTAL: 40 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 2º Ano
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 40
<p>EMENTA: Fundamentos de eletricidade e eletrônica. Multímetros. Componentes eletrônicos. Princípios básicos de circuito. Semicondutores. Circuitos com diodos semicondutores. Circuitos com FET. Circuitos com transistores bipolares. Circuitos com Amplificadores Operacionais. Montagem e Configuração de computadores de mesa, notebooks, netbooks, periféricos e dispositivos móveis. Utilização de softwares de apoio à manutenção, instalação, atualização e configuração de um sistema computacional (computadores e dispositivos móveis). Manutenção (preventiva, preditiva ou corretiva) em componentes, interfaces, softwares e aplicativos de um sistema computacional (computadores e dispositivos móveis). Técnicas de cópia e recuperação de dados em dispositivos de armazenamento. Construção de relatórios técnicos. Práticas laboratoriais em instalação, manutenção e suporte em informática.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Realizar a instalação e manutenção de sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar defeitos/falhas e corrigi-los; - Instalar sistemas operacionais e aplicativos; - Realizar manutenção preventiva, preditiva e corretiva de computadores.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>MONTEIRO, Mário, A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 5. ed. São Paulo: Person Education do Brasil: Prentice Hall, 2007. PAIXÃO, Renato Rodrigues. Montagem e manutenção de computadores, PCs. São Paulo: Erica, 2019.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DELGADO, J.; RIBEIRO, C. Arquitetura de Computadores. 2. ed. LTC, 2009. PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J.L. Organização e projeto de computadores – a interface hardware software. 4 eds. Editora Campus, 2009. STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 10. ed. São Paulo: Pearson Praticce Hall, 2017. WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. Vol. 8. ed. Porto Alegre: Bookman: Instituto de Informática da UFRGS, 2008.</p>	

9.4.8 Redes de Computadores II - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Redes de Computadores II	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 2º Ano
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 50
<p>EMENTA: Principais protocolos e serviços de rede; Redes locais (Introdução às VLans); Introdução à Interconexão de redes (NAT, firewall, monitoramento, roteamento); Monitoramento e otimização do desempenho da rede; Implementação de IPv6; Gerenciamento de serviços de rede (Compartilhamento – Windows e Linux; DNS, domínios, Active Directory); Introdução à rede sem fio; Computação em nuvem; Internet das coisas.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver competências de administração, configuração, monitoramento e integração de redes locais e inter-redes, através de serviços, virtualização, IPv6 e tecnologias emergentes em ambiente prático.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Configurar e administrar redes locais e inter-redes; - Monitorar e otimizar o desempenho da rede; - Integrar redes a tecnologias emergentes.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ALECRIM, Paulo Dias de. Simulação computacional para redes de computadores. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.</p> <p>KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p> <p>STALLINGS, Willian. Redes e sistemas de comunicação de dados. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FOROUZAN, Behrouz A.; GRIESI, Ariovaldo; FEGAN, Sophia Chung. Comunicação de dados e redes de computadores. São Paulo: McGraw-Hill, 2008</p> <p>MOTA, Eriberto. Análise de tráfego em redes TC/IP: utilize tcpdump na análise de tráfegos em qualquer sistema operacional. São Paulo: Novatec, 2014.</p> <p>SOUZA, Douglas Campos de; et. al. Gerenciamento de Redes de Computadores. Porto Alegre: Sagah, 2021</p> <p>MENDES, Douglas Rocha. Redes de Computadores: Teoria e Prática. 2ª. ed. Santa Terezinha: Novatec Editora, 2015.</p>	

9.4.9 Banco de Dados I - 2º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Banco de Dados I	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 2º Ano
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 40
EMENTA: Fundamentos de Banco de Dados. Introdução a Arquitetura e SGBD. Modelo Conceitual: Diagrama de Entidade Relacionamento. Modelo lógico de dados. Modelo físico: Structured Query Language (SQL). Linguagem de Definição de Dados (DDL): create, alter e drop. Linguagem de Manipulação de Dados (DML): insert, update e delete. Introdução a Linguagem de Seleção de Dados (DQL).	
OBJETIVO GERAL: Criar e atualizar banco de dados e manipular as informações armazenadas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar a modelagem em banco de dados relacionais; - Construir diagramas conforme a notação específica para o modelo de Entidade Relacionamento; - Implementar e manipular banco de dados utilizando a SQL.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B.; VIEIRA, Daniel. Sistemas de banco de dados. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011. DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados. 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. HEUSER, C. A. Projeto de banco de dados. 6.ed. São Paulo: Bookman, 2009. SILBERSCHATZ, Abraham; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 7 Rio de Janeiro: GEN LTC, 2020.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALVES, William Pereira. Banco de dados. São Paulo: Erica, 2014. CARDOSO, Virginia M. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Saraiva, 2008 DIAS, Ariel da Silva. Administração de bancos de dados. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. PICHETTI, Roni Francisco Vida; PAIXÃO, Vanessa Stangherlin Machado. Banco de dados. Porto Alegre: SAGAH, 2021	

9.4.10 Internet das Coisas - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Internet das Coisas	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 3º Ano
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 40
EMENTA: Fundamentos e aplicações da Internet das Coisas (IoT). Computação em nuvem. Big data. Segurança para IoT. Sistemas integrados em IoT. Reconhecer cenários e aplicações para integração de tecnologias na IoT.	
OBJETIVO GERAL: Compreender as principais tecnologias que viabilizam soluções baseadas em Internet	

das Coisas (IoT).	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir IoT, computação em nuvem e big data; - Discutir sobre segurança para IoT; - Reconhecer cenários e aplicações para integração de tecnologias na IoT.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FRIGERI, Sandra Rovena. Introdução a big data e internet das coisas (IOT). FRIGERI, Sandra Rovena. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>MORAES, Alexandre de; HAYASHI, Victor Takashi. Segurança em IoT: entendendo os riscos e ameaças em internet das coisas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021</p> <p>MAGRANI, Eduardo. A Internet das Coisas. Rio de Janeiro: FGV, 2018.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira; ZANETTI, Humberto Augusto Piovesana. Projetos com Python e Arduino: como desenvolver projetos práticos de eletrônica, automação e IoT. São Paulo: Érica, 2020.</p> <p>IDEALI, Wagner. Conectividade em automação e IoT: protocolos I2C, SPI, USB, TCP-IP entre outros. Funcionalidade e interligação para automação e IoT. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021</p> <p>Arlindo Neto; OLIVEIRA, Yan de. Eletrônica analógica e digital aplicada à IoT: aprenda de maneira descomplicada. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.</p> <p>SINCLAIR, Bruce; SERRA, Afonso Celso da Cunha. IoT: como usar a Internet das coisas para alavancar seus negócios. 1. ed. São Paulo: Autêntica Business, 2019.</p> <p>MONK, Simon. Internet das coisas: uma introdução com o Photon. Porto Alegre: Bookman, 2018.</p>	

9.4.11 Linguagem de Programação II - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Linguagem de Programação II	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 3º Ano
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 40
EMENTA: Fundamentos de desenvolvimento back-end. Lógica de servidor, rotas e APIs. Manipulação de dados, variáveis, funções e módulos. Acesso e persistência de dados em bancos de dados relacionais e/ou não relacionais. Boas práticas de arquitetura back-end, autenticação, tratamento de erros e segurança básica. Integração entre front-end e back-end. Construção de serviços e aplicações web completas.	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a competência do estudante em criar, estruturar e manter serviços e aplicações back-end, integrando lógica de servidor, persistência de dados e comunicação com o front-end.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar rotas, serviços e APIs, estruturando a lógica de servidor em linguagem apropriada; - Integrar aplicações ao banco de dados, realizando operações de armazenamento, consulta e atualização de dados; - Construir aplicações completas integrando front-end e back-end com foco em robustez, segurança e organização arquitetural.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BORGES, Luiz Eduardo. Python para desenvolvedores. São Paulo: Novatec, 2014.</p> <p>DUCKETT, Jon. Introdução à programação web com HTML, XHTML e CSS. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.</p> <p>ZERVAAS, Quentin. Aplicações práticas de web 2.0 com PHP: desenvolva uma aplicação web PHP completa do início ao fim. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>LECHETA, Ricardo R. Web services restful: aprenda a criar web services restful em java na nuvem do google. São Paulo: Novatec, 2016.</p> <p>LUCKOW, Décio Heinzelmann; MELO, Alexandre Altair de. Programação java para a web: aprenda a desenvolver uma aplicação financeira pessoal com as ferramentas mais modernas da plataforma java. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2015.</p> <p>NIEDERAUER, Juliano. PHP para quem conhece PHP: Recursos avançados para a criação de Websites dinâmicos. 4. ed. São Paulo: Novatec, 2013.</p> <p>RAMALHO, Luciano; KINOSHITA, Lúcia A. Python fluente. 1. ed. São Paulo: Novatec O'Reilly, 2015.</p>	

9.4.12 Banco de Dados II - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Banco de Dados II	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 3º Ano
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 40
EMENTA: Estudo sobre manipulação dos dados; Operadores; Funções agregadas; Estrutura das consultas; Sub-consultas aninhadas. Controle de usuários. View. Stored procedure. Linguagem de Seleção de Dados (DQL). Procedimentos armazenados. Gatilhos. Transações. Linguagem de Controle de Dados (DCL). Backup e Recuperação de falhas.	
OBJETIVO GERAL: Compreender os mecanismos de gerenciamento de banco de dados.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os mecanismos de seleção de dados no SGBD; - Aplicar funções e rotinas em banco de dados; - Implementar a segurança em banco de dados; - Integrar o banco de dados com a aplicação.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B.; VIEIRA, Daniel. Sistemas de banco de dados. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011.</p> <p>HEUSER. C. A. Projeto de banco de dados. 6. ed., Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>DATE, C. J.; VIEIRA, Daniel. Introdução a sistemas de bancos de dados. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>SILBERSCHATZ, Abraham; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 7 Rio de Janeiro: GEN LTC, 2020.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DATE, C. J.; VIEIRA, Daniel. Introdução a sistemas de bancos de dados. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Banco de dados: projeto e implementação. 4 São Paulo: Erica, 2020.</p> <p>GONZAGA, Jorge Luiz. Dominando o PostgreSQL. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>MILANI, André. PostgreSQL - Guia do Programador. São Paulo: Novatec, 2008.</p>	

9.4.13 Sistemas Operacionais e Virtualização - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Sistemas Operacionais	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 3º Ano
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 50
<p>EMENTA: Fundamentos de sistemas operacionais: conceitos, finalidades e tipos de sistemas operacionais; kernel, shell e drivers; gerenciamento de processos, memória, dispositivos e sistemas de arquivos. Sistemas Windows: evolução e licenciamento; interface, arquivos e diretórios; NTFS; usuários e permissões; Painel de Controle, Configurações e ferramentas administrativas; variáveis de ambiente; discos e partições; monitoramento de serviços e processos; PowerShell básico; redes IPv4/IPv6, compartilhamentos e Firewall; backup, restauração e recuperação. Sistemas Linux: distribuições gráficas e em linha de comando; filosofia GNU e subscrições; sistemas de arquivos; terminal e estrutura de diretórios; permissionamento, usuários e grupos; instalação e configurações básicas; gerenciamento e atualização de pacotes; processos, recursos e systemd; redes e ferramentas de diagnóstico; montagem de dispositivos, gerenciamento de discos, compactação, backup e shell script básico.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender o funcionamento, os componentes, a administração e as práticas essenciais de sistemas operacionais.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os conceitos fundamentais, estruturas internas e mecanismos de gerenciamento em sistemas operacionais. - Aplicar procedimentos de instalação, configuração, administração básica e manutenção nos ambientes Windows e Linux. - Implementar soluções de gerenciamento, monitoramento e organização de recursos em sistemas operacionais.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S.; TORTELHO, João. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2008.</p> <p>MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz Paulo. Fundamentos de sistemas operacionais. Rio de Janeiro: LTC Ed., 2011.</p> <p>LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek; OLSEN, Diogo Roberto. Sistemas operacionais. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de sistemas operacionais. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais. 17 São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S.; BOS, Herbert. Sistemas operacionais modernos. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2016.</p> <p>SILBERSCHATZ, Abraham et al. Fundamentos de sistemas operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>	

9.4.14 Segurança da Informação - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Segurança da Informação	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 3º Ano
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 20
EMENTA: Princípios da segurança da informação. Incidente de segurança. Vulnerabilidade, ameaça e risco. Política e normas técnicas de segurança da informação. Criptografia. Assinatura digital. Certificado digital. Antivírus. Backup.	
OBJETIVO GERAL: Aplicar os conhecimentos sobre segurança da informação para o uso e manuseio de sistema computacional.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever os conceitos e princípios da segurança da informação; - Reconhecer os impactos de incidentes de segurança e a importância do uso de medidas preventivas e corretivas. - Usar procedimentos para mitigação de incidentes de segurança.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CAMPOS, L. N.. Sistema de segurança da informação: controlando os riscos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2014. CARUSO, Carlos A. A.; STEFFEN, Flávio Deny. Segurança em informática e de informações. 4. ed. São Paulo:Ed. SENAC, 2013. FERREIRA, Fernando Nicolau e ARAÚJO, Márcio. Política de segurança da informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
STALLINGS, William; VIEIRA, Daniel. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015. STALLINGS, William; BROWN, Lawrie. Segurança de computadores: princípios e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. BEAL, Adriana. Segurança da informação: princípios e melhores práticas para a proteção dos ativos de informação nas organizações. São Paulo, SP: Atlas, 2005.	

9.4.15 Análise e Desenvolvimento de Sistemas - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Análise e Desenvolvimento de Sistemas	C/H TOTAL: 120 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 3º Ano
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 60
EMENTA: Fundamentos de Análise e Projeto. Fundamentos de Orientação a Objetos. Unified Modeling Language (UML). Engenharia de Requisitos. Metodologia de análise e projeto de software. Processo de desenvolvimento de software. Modelagem das funcionalidades do software. Padrões de Projeto de softwares. Uso de ferramentas para análise e design.	
OBJETIVO GERAL: Compreender os principais conceitos de análise e projeto no desenvolvimento de sistemas computacionais.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar análise e projeto de sistemas e da orientação a objetos; - Identificar a metodologia para o desenvolvimento de projetos de software; - Combinar a utilização de ferramentas para análise e design de modelagem.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software: uma abordagem profissional. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011</p> <p>BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: guia do usuário. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões. 3 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2007.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. 3. ed. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. Tradução de Kalinka Oliveira e Ivan Bosnic. 10 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2018.</p> <p>FOWLER, Martin. UML essencial: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.</p>	

9.4.16 Inteligência Artificial - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Inteligência Artificial	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 3º Ano
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 40
EMENTA: Introdução à Inteligência Artificial. Uso e Limitações. Representação do Conhecimento. Metodologias de Busca. Busca Avançada. Raciocínio Automático. Aprendizagem de Máquina.	
OBJETIVO GERAL: Introduzir o que é inteligência artificial em termos de sistemas computacionais e suas aplicações nas mais diferentes áreas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever o histórico e os acontecimentos mais recentes em IA; - Compreender os métodos de resolução de problemas e como representar o conhecimento; - Utilizar representação simbólica e recursos de lógica; - Compreender os conceitos de redes neurais artificiais.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência artificial: uma abordagem moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022. 1080 p.</p> <p>SILVA, Fabrício M.; LENZ, Maikon L.; FREITAS, Pedro H. C. et al. Inteligência artificial. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>SICSU, Abraham Laredo; SAMARTINI, André; BARTH, Nelson Lerner. Técnicas de machine learning. São Paulo: Blucher, 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>NETTO, Amilcar; MACIEL, Francisco. Python Para Data Science: e machine learning descomplicado. Alta Books, 2021.</p> <p>HUYEN, Chip. Projetando sistemas de machine learning: processo iterativo para aplicações prontas para produção. Tradução de Cibelle Ravaglia. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024.</p> <p>FACELI, Katti et al. Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina. 2021.</p>	

9.4.17 Empreendedorismo - 3º Ano

PLANO DE DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA: Empreendedorismo	C/H TOTAL: 80 HORAS-AULA
NÚCLEO FORMATIVO: Formação Técnica e Profissional	ANO DE OFERTA: 3º Ano
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 40
EMENTA: O processo empreendedor; Empreendedores independentes; Empreendedorismo interno; Identificação de oportunidades; O plano de negócios; A busca por financiamento; A assessoria para o negócio; Questões legais de constituição de empresas; Recomendações ao empreendedor; Noções de gestão de pessoas; Gestão do ambiente organizacional do trabalho; Cooperativismo e associativismo; Estudos críticos em empreendedorismo.	
OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar os conceitos, ferramentas e técnicas do empreendedorismo promovendo o desenvolvimento de competências práticas e reflexões críticas sobre o tema.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender os conceitos fundamentais do empreendedorismo, identificando suas características e o papel desempenhado na economia, por meio de estudos teóricos e análise de casos práticos. -Estimular a aplicação dos conhecimentos apreendidos por meio de atividades práticas, estudos de caso ou projetos. -Desenvolver reflexões críticas, promovendo debates sobre os impactos do empreendedorismo na sociedade, visando uma atuação empreendedora mais ética, socioeconomicamente contextualizada e sustentável.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>TAJRA, Sanmya F. Empreendedorismo: da ideia à ação. Rio de Janeiro: Expressa, 2020. E-book. p.20. ISBN 9788536533834. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536533834/. Acesso em: 15 out. 2025.</p> <p>DORNELAS, José. Empreendedorismo Fazendo Acontecer: Livro do Aluno. Ensino Médio. v.3. São Paulo: Empreende, 2020. E-book. p.1. ISBN 9788566103380. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788566103380/. Acesso em: 14 out. 2025.</p> <p>DORNELAS, José. Dicas Essenciais de Empreendedorismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786559773688. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773688/. Acesso em: 14 out. 2025.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DORNELAS, José. Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559773725. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773725/. Acesso em: 25 mai. 2023.</p> <p>DORNELAS, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. Editora Empreende, 2021. E-book. ISBN 9786587052083. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/. Acesso em: 25 mai. 2023.</p> <p>CARMO, L. J. O., ASSIS, L. B. D., GOMES JÚNIOR, A. B., & TEIXEIRA, M. B. M.. (2021). O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. Cadernos EBAPE.BR, 19(1), 18–31. https://doi.org/10.1590/1679-395120200043</p> <p>Ferraz, J. de M., & Ferraz, D. L. da S.. (2022). Do espírito do capitalismo ao espírito empreendedor: a consolidação das ideias acerca da prática empreendedora numa abordagem histórico-materialista. Cadernos EBAPE.BR, 20(1), 105–117. https://doi.org/10.1590/1679-395120200246</p>	

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. p.ii. ISBN 9788582605189. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189/>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.2. ISBN 9788533500204. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500204/>. Acesso em: 15 out. 2025.